



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista

Ricardo Manuel da Silva Barbosa

Orientadores

Professora Doutora Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso

Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Variante de Instrumento (Trompete) e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso e do Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro de 2025

Composição do júri

Presidente do júri:

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida,

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais:

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira (Arguente),

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela (Coorientador),

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

À minha orientadora Margarida Afonso e ao meu coorientador Alexandre Vilela.

Ao Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão e ao professor cooperante, José Almeida.

Aos professores António Quítalo e José Almeida pelo acompanhamento ao longo destes 3 anos, tal como a toda a classe de trompete.

À minha família por me ter proporcionado a oportunidade de estudar e fazer as minhas próprias escolhas.

Um agradecimento aos meus amigos por todo o apoio.

Aos restantes envolvidos neste trabalho.

Resumo

O presente relatório descreve uma investigação que analisou a relação entre o canto e a prática do trompete, pela sua simetria de funcionamento e de produção de som, onde se procurou identificar ideologias e metodologias utilizadas pelos cantores que poderão ser utilizados pelos trompetistas, com vista a um maior e melhor desenvolvimento tanto ao nível técnico como ao nível musical.

O desenvolvimento musical dos instrumentistas de metal, e particularmente dos trompetistas, através da técnica vocal é um mecanismo viável, uma vez que o processo de produção de som do cantor e do instrumentista, é similar. Neste sentido, procura-se investigar se o canto pode ser utilizado como ferramenta de desenvolvimento, tanto no foro técnico como musical, e quais as melhores estratégias para o fazer.

Quanto à investigação, esta divide-se em três fases. Na primeira, ocorre uma análise e fundamentação teórica com base em trabalhos de autores e pedagogos de referência. Num segundo momento, é apresentado um breve capítulo onde exponho resumidamente as estratégias/metodologias baseadas no canto, desenvolvidas pelo professor cooperante em contexto de sala de aula, observadas no estágio profissional, realizado no Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão. Na última fase é divulgado o questionário "Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista", que conta com as respostas de trompetistas de todo o país e as análises dos resultados obtidos.

Em forma de conclusão, é apresentada uma síntese final que engloba as principais perceções dos capítulos abordados, centrada na problemática abordada.

Palavras-chave

Técnica vocal; trompetista; musicalidade; estratégias pedagógicas; cantar.

Abstract

This report investigates the relationship between singing and the trumpet practice, due to their symmetry of functioning and sound production. In this respect, it identifies ideologies and methodologies used by singers, which could be used by trumpet players, with the aim of developing both technically and musically.

The musical development of brass players and particularly trumpet players through vocal technique is a viable mechanism, since the sound production process of the singer and the instrumentalist is similar. In this sense, I will endeavor to show that singing can be used as a tool for both technical and musical development.

The research is divided into three phases. Firstly, an analysis and theoretical foundation based on the work of leading authors and pedagogues. Secondly, a brief chapter is presented on the lessons observed during my professional internship, which took place at the Dr. José de Azeredo Perdigão Regional Music Conservatory in Viseu, under the guidance of the collaborating teacher Dr. José Almeida. In the last phase, the questionnaire “Vocal technique as a development strategy for trumpet players” is released, with answers from trumpet players from all over the country and the results obtained.

In conclusion, there is a final wrap-up that encompasses the perceptions of the chapters covered, leading to an underpinning of the theme worked on.

Keywords

Vocal technique; trumpet player; musicality; pedagogical strategies; sing.

Índice geral

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada.....	7
1. Introdução	7
2. Viseu e o seu conservatório.....	8
2.1. <i>Contextualização do distrito e da cidade</i>	<i>8</i>
2.2. <i>O Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão</i>	<i>10</i>
2.3. <i>Estatutos da associação para a promoção de viseu e região.....</i>	<i>12</i>
2.4. <i>Projeto Educativo 2022/2023.....</i>	<i>16</i>
3. Ensino do Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu	25
3.1. <i>Critérios de avaliação da disciplina de Trompete.....</i>	<i>25</i>
3.2. <i>Lista de alunos que frequentam a disciplina de Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu</i>	<i>54</i>
3.3. <i>Caracterização inicial dos alunos supervisionados.....</i>	<i>54</i>
3.4. <i>Síntese da Prática Pedagógica de Trompete.....</i>	<i>56</i>
3.4.1 <i>Plano de estágio (Samuel).....</i>	<i>56</i>
3.4.2. <i>Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete.....</i>	<i>56</i>
3.4.3. <i>Resumo da avaliação do aluno</i>	<i>72</i>
3.5. <i>Síntese da Prática Pedagógica de Trompete</i>	<i>73</i>
3.5.1. <i>Plano de estágio (Tatiana)</i>	<i>73</i>
3.5.2. <i>Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete.....</i>	<i>74</i>
3.5.3. <i>Resumo da avaliação do aluno</i>	<i>89</i>
3.6. <i>Síntese da Prática Pedagógica de Trompete</i>	<i>90</i>
3.6.1. <i>Plano de estágio (João)</i>	<i>90</i>
3.6.2. <i>Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete.....</i>	<i>91</i>
3.6.3. <i>Resumo da avaliação do aluno</i>	<i>107</i>
4. Ensino de classe de conjunto de sopros no Conservatório Regional de Música de Viseu	108
4.1. <i>Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto.....</i>	<i>108</i>
4.2. <i>Lista/ Caracterização dos alunos que frequentam a Classe de Conjunto de Metais no Conservatório Regional de Música de Viseu.....</i>	<i>123</i>
4.3. <i>Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto.....</i>	<i>124</i>
4.3.1. <i>Plano de estágio.....</i>	<i>124</i>
4.3.2 <i>Relatórios e planificações das aulas de Classe de Conjunto</i>	<i>125</i>
4.3.2. <i>Resumo da avaliação dos alunos.....</i>	<i>131</i>

5. Reflexão crítica.....	132
Parte II – Projeto de investigação	133
Introdução.....	133
Capítulo I Enquadramento teórico.....	134
1. <i>Trabalhos sobre a temática em estudo.....</i>	<i>134</i>
1.1. Arnold Jacobs: Song and Wind	134
1.2. Luís Miguel Santos Rodrigues- Cantar com expressão, para tocar com expressão.....	135
1.3. História do trompete	135
1.4. Funcionamento do trompete	136
2. <i>Ensino do Trompete</i>	<i>137</i>
2.1. Escolas e metodologias	137
2.2. O que estas escolas têm em comum e de diferente?	137
2.3. Técnicas de desenvolvimento clássicas.....	138
2.4. Novas conceções de métodos	138
2.5. Significado de Bel Canto	139
2.6. Significado de Vocalizes	140
2.7. Relação entre os estudos melódicos e as transcrições de vocalizes para trompete e o canto	141
2.8. Associação do canto à prática instrumental	141
2.9. As vogais.....	142
2.10. Sílabas utilizadas pelos trompetistas para articulação	143
2.11. Técnica vocal durante a formação académica dos instrumentistas.....	144
Capítulo II - Estágio profissional: observação de aulas	147
Capítulo III - Exposição do questionário “Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista”	149
1. <i>Divulgação dos resultados obtidos</i>	<i>149</i>
Conclusão.....	156
Referências bibliográficas	158
Anexos	159
<i>Anexo A- Autorização de recolha de dados dos alunos supervisionados... 160</i>	<i>160</i>
<i>Anexo B- Sumários da disciplina de Trompete</i>	<i>163</i>
<i>Anexo C- Programa das audições de Trompete.....</i>	<i>169</i>
<i>Anexo D- Repertório trabalhado na disciplina de Trompete</i>	<i>172</i>

<i>Anexo E- Sumários da disciplina de Classe de Conjunto.....</i>	<i>174</i>
<i>Anexo F- Programa das audições de Classe de Conjunto</i>	<i>183</i>
<i>Anexo G - Repertório trabalhado na Disciplina de Classe de Conjunto.....</i>	<i>185</i>
<i>Anexo H- Avaliação das disciplinas (Trompete e classe de conjunto).....</i>	<i>186</i>
<i>Anexo I - Questionário aplicado a trompetistas.</i>	<i>188</i>

Índice de figuras

Figura 1 - Distrito de Viseu com os seus concelhos.....	9
Figura 2 - Conservatório Regional de Música de Viseu	10
Figura 3 – Registo do Aquecimento de Gabor Tarkovi, famoso trompetista da Orquestra Filarmónica de Berlim.....	143
Figura 4 – Habilitações Académicas dos trompetistas.....	150
Figura 5 – Atividades como trompetista.....	150
Figura 6 – Hábitos de canto no estudo.....	151
Figura 7 – Fatores do canto considerados como podendo potencializar a atividade do trompetista.....	151
Figura 8 – Utilização do canto como estratégia de desenvolvimento pessoal/profissional enquanto trompetista.....	152
Figura 9 – Contacto com o canto individual/coletivo na escola ou fora da escola.....	152
Figura 10 – Tipo de contacto com o canto e com que frequência.....	153
Figura 11 – Recomendação do canto aos seus alunos em contexto de aula ou estudo individual enquanto professores.....	153
Figura 12 – Razões para recomendar o canto aos alunos em contexto de sala de aula ou estudo individual.....	154

Lista de tabelas

Tabela 1 - Lista de alunos que frequentam o Curso de Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu no ano letivo de 2022/2023, considerando que os alunos cuja sua descrição está apresentada completamente (nome) são os alunos supervisionados.	54
Tabela 2 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023	56
Tabela 3 - Avaliação do aluno Samuel supervisionado durante o ano letivo 2022/2023	72
Tabela 4 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023	73
Tabela 5- Avaliação da aluna Tatiana supervisionada durante o ano letivo 2022/2023	89
Tabela 6 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023	90
Tabela 7 - Avaliação do aluno João supervisionado durante o ano letivo 2022/2023	107
Tabela 8 – Lista de alunos que frequentam a Classe de Conjunto de Metais no Conservatório Regional de Música de Viseu no ano letivo de 2022/2023.....	123
Tabela 9 - Distribuição das aulas de Classe de Conjunto assistidas ao longo do ano letivo 2022/2023	124
Tabela 10 - Avaliação dos alunos de Classe de Conjunto durante o ano letivo 2022/2023	131
Tabela 11 - Comparação entre as competências e os conhecimentos específicos a desenvolver nas disciplinas de sopro (trompete), canto e coro (classe de conjunto).....	146

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Música- Instrumento e Música de Conjunto, variante Trompete, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi elaborado um dossier referente ao estágio presenciado no Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão durante o ano letivo 2022/2023.

Este estágio profissional, para além de obrigatório é essencial para a habilitação profissional da docência pois possibilita uma aprendizagem de práticas profissionais, estratégias, conhecimentos e atitudes que são inequivocamente necessários para a atividade profissional do ensino. Todos os momentos de reflexão crítica serão momentos de evolução pessoal necessários.

O presente trabalho está dividido em três partes essenciais. Numa primeira parte são abordados o Distrito e a Cidade de Viseu, o Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão e o seu Projeto Educativo, ponto fulcral na estrutura educativa desta escola.

Na segunda parte há uma focalização naquilo que foi desenvolvido no estágio, contando com a exposição dos critérios de avaliação das disciplinas de trompete e de classe de conjunto, uma síntese da prática pedagógica das mesmas disciplinas, contando com o plano de estágio, os relatórios e planificações de aulas (quando lecionadas), os conteúdos programáticos, a metodologia utilizada e terminando com um resumo da avaliação dos alunos.

Na última parte é apresentada uma reflexão crítica sobre este estágio. São também mostradas as referências bibliográficas utilizadas e todos os anexos comprovativos, contando com declarações, sumários, avaliações, cartazes e partituras do material trabalhado.

2. Viseu e o seu conservatório

2.1. Contextualização do distrito e da cidade

A cidade de Viseu está localizada no centro-norte de Portugal, na região da Beira Alta. É a capital do distrito de Viseu e tem uma população de aproximadamente 100.000 habitantes. O distrito de Viseu possui uma área total de aproximadamente 5.007 km² e uma população de cerca de 374.000 habitantes.

Viseu é conhecida por ser uma cidade histórica, com um centro antigo bem preservado com muitos monumentos e igrejas para visitar. Alguns dos locais mais atrativos são a Sé Catedral de Viseu, o Museu Grão Vasco, a Igreja da Misericórdia e a Casa de Almeida Moreira.

Além do seu património histórico, Viseu também é conhecida como uma cidade cultural e de eventos. Ao longo do ano, ocorrem várias festas e festivais, como a Feira de São Mateus, uma das mais antigas e maiores feiras populares de Portugal.

Viseu é um ótimo destino para quem procura um equilíbrio entre história, cultura e natureza. A cidade está rodeada por belas paisagens, com montanhas e vales que convidam a caminhadas e passeios ao ar livre.

No distrito de Viseu, em Portugal, passam alguns rios importantes. Alguns exemplos são, o Rio Dão que nasce na Serra da Estrela e atravessa o distrito de Viseu, passando por várias localidades, como Mangualde, Nelas e Viseu, antes de desaguar no Rio Mondego. O Rio Vouga, que nasce na Serra da Lapa e percorre o distrito de Viseu, atravessando localidades como Vouzela, São Pedro do Sul e Oliveira de Frades, antes de desaguar na Ria de Aveiro. O Rio Paiva que, embora não passe diretamente pelo distrito de Viseu, o Rio Paiva é um importante afluente do Rio Vouga. O Rio Távora que nasce na Serra do Leomil e percorre o distrito de Viseu, passando por localidades como Castro Daire e Moimenta da Beira, antes de desaguar no Rio Douro.

Estes são apenas alguns exemplos de rios que passam pelo distrito de Viseu. Existem outros cursos de água menores, como ribeiras e afluentes, que também contribuem para a riqueza hidrográfica da região.

A sua paisagem é caracterizada por uma diversidade de relevo, que inclui montanhas, vales, planaltos e planícies.

O distrito é atravessado por vários rios, como o rio Mondego, o rio Dão e o rio Vouga, que contribuem para a riqueza e fertilidade dos solos da região. Essas características geográficas tornam o distrito de Viseu propício para a agricultura, especialmente a produção de vinho, azeite, cereais e frutas.

Em resumo, o relevo do distrito de Viseu é diversificado, com a presença de montanhas, vales, planaltos e planícies, proporcionando uma paisagem única e variada.

Este distrito é composto por 24 concelhos. São eles por ordem alfabética:

Armamar, Carregal do Sal, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, Resende, Santa Comba Dão, São João da Pesqueira, São Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Tabuaço, 20. Tarouca, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu (cidade) e Vouzela.



Figura 1 - Distrito de Viseu com os seus concelhos

Consultado a 14/06/2023 em: <http://www.conservatorio-viseu.org/>

2.2. O Conservatório Regional de Música de Viseu, Dr. José de Azeredo Perdigão

Foi por iniciativa da pianista e pedagoga viseense Hélia Abranches Soveral que se criou o Conservatório Regional de Música de Viseu. Nesse sentido, houve necessidade de estabelecer contactos com várias entidades cuja colaboração era imprescindível, tendo a Associação para Promoção de Viseu e Região (PROVISEU) assumido a responsabilidade de congregar esforços para que a ideia da criação do Conservatório se tornasse realidade. Com efeito, iniciou a sua atividade em setembro de 1985, no edifício histórico da Casa do Miradouro. A dinâmica de funcionamento do Conservatório veio animar a cidade, não só com os seus alunos e professores, como pela presença de outros (aprendizes e mestres) que passaram a visitá-la em intercâmbios de escolas ou para concluírem no Conservatório os seus graus académicos. A referida dinamização incluiu ainda a realização de concertos, recitais, audições, palestras, e a participação de alunos em concursos nacionais de música, em diferentes instrumentos, com alguns premiados, o que comprova a qualidade do seu ensino.

Em 1992 ocorreu uma mudança de instalações, passando o Conservatório a funcionar no Solar de Prime. Nos anos subsequentes registaram-se dificuldades financeiras e consequente instabilidade pedagógica, até que, em 1996, uma nova direção da PROVISEU, enfrentando essa crise, assumiu como prioridade o restabelecimento (financeiro e pedagógico) da instituição.



Figura 2 - Conservatório Regional de Música de Viseu

Assim, conhecedora de que sem estabilidade financeira não seria possível assegurar o normal funcionamento do Conservatório, a Direção da Provisu candidatou-se à celebração de um Contrato Patrocínio, iniciativa no âmbito do Ministério da Educação, tendo o mesmo sido aprovado, o que garantiu um financiamento anual no valor de cerca de 18 mil contos. Graças a este apoio e com

a colaboração, trabalho, disponibilidade e compreensão de todos – professores, funcionários, alunos e encarregados de educação – foi possível manter e desenvolver as atividades do Conservatório de Música, assegurar a tranquilidade de toda a comunidade escolar e garantir uma prática pedagógica sem sobressaltos. O Conservatório Regional de Música é hoje, como no passado, e será certamente no futuro, uma escola prestigiada, servida por docentes qualificados, onde se fomenta um ensino com provas dadas e de qualidade reconhecida.

Além do Ministério da Educação, interveio também a Câmara Municipal com a celebração de um protocolo que confere a atribuição de bolsas de estudo a alunos que frequentem o Conservatório, mediante concurso anual antecipadamente publicitado na imprensa local e regional, cumprindo, deste modo, um duplo desígnio: exercer a ação de solidariedade social e apoiar a cultura, abrindo caminho a jovens motivados para o estudo da Música.

No Conservatório são lecionados os cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Órgão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Violino, Viola de Arco e Violoncelo, com paralelismo pedagógico conferido pelo Ministério da Educação. Os graus de ensino dividem-se em Iniciação, Básico e Complementar.

2.3. Estatutos da associação para a promoção de viseu e região

Estatutos

* Aprovados pela Assembleia-geral em 7 de julho de 1979 *

* Com as alterações deliberadas pela Assembleia-geral em 7 de abril de 2000 *

Capítulo I

Denominação, sede e fins

Artigo 1.º

1.º – A «Associação Para a Promoção de Viseu e Região» é constituída por tempo ilimitado, tem a sua sede na cidade de Viseu e usa a sigla «PROVISEU».

2.º – A Direção da PROVISEU pode criar delegações onde considerar conveniente.

Artigo 2.º - A PROVISEU é uma associação cívica, regionalista, independente de quaisquer ordens religiosas, políticas ou económicas, que, sem fins lucrativos, visa a defesa e promoção de Viseu e região.

Artigos 3.º - São fins da PROVISEU:

1.º - Contribuir para a promoção cultural das populações sob todos os aspetos;

2.º - Contribuir para a valorização e expansão do ensino nos seus diversos graus e modalidades;

3.º - Contribuir para o desenvolvimento agrícola, silvícola, agropecuário, comercial e industrial;

4.º - Incentivar a promoção turística;

5.º - Colaborar na luta contra a poluição e degradação do ambiente;

6.º - Contribuir para o melhoramento das comunicações rodoviárias, ferroviárias e aéreas;

7.º - Contribuir para a melhoria das infraestruturas e equipamentos urbanísticos;

8.º - Contribuir para valorizar a informação pela Televisão, Rádio e Imprensa;

9.º - *Contribuir para a inventariação, defesa, conservação e valorização do património artístico e cultural.*

10.º - *Promover, em geral, a sensibilização das entidades responsáveis para os problemas locais e regionais.*

Artigo 4.º - A PROVISEU realiza os seus fins, nomeadamente:

1.º - Pela divulgação dos seus estatutos, projetos, sugestões e críticas, através dos órgãos de informação regional e nacional;

2.º - Pelo esclarecimento público por meio de colóquios, palestras e conferências de imprensa;

3.º - Por contactos com as entidades oficiais ou particulares responsáveis;

4.º - Pela criação e manutenção de valências que contribuam para a prossecução dos fins referidos no artigo anterior.

Capítulo II

DOS SÓCIOS

Artigo 5.º

1.º - Os sócios da PROVISEU podem ser: Efetivos e Honorários.

2.º - Pode ser admitido com sócio efetivo qualquer indivíduo maior de 18 anos, bem como qualquer pessoa coletiva.

3.º - Será sócio honorário quem, por serviços relevantes prestados a Viseu ou à região, seja julgado digno dessa honra pela Assembleia-geral.

Artigo 6.º - Os sócios obrigam-se ao pagamento de uma joia e de quotas, em quantitativos e condições a fixar pela Assembleia-geral.

Artigo 7.º - As demais condições de inscrição e os direitos e os deveres dos sócios serão fixados em regulamento interno a aprovar pela Assembleia-geral.

Capítulo III

DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO

Artigos 8.º - São órgãos da PROVISEU: Assembleia-geral, a Direção e o Conselho Fiscal.

Artigo 9.º -

1.º – A competência e forma de funcionamento da Assembleia-geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil;

2.º – A mesa da Assembleia-geral é composta por um presidente, um vice-presidente e dois secretários, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as atas dos trabalhos das assembleias-gerais.

3.º – A Assembleia-geral poderá deliberar a constituição de um Conselho Consultivo, fixando-lhe a composição e competência.

Artigo 10.º - A Direção é composta por cinco sócios – Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal – e compete-lhe a representação da Associação e a sua gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, esta última precedida de parecer do conselho consultivo e com possibilidade de recurso para a Assembleia-geral.

Artigo 11.º - O Conselho Fiscal é composto por três sócios, e compete-lhe fiscalizar os atos administrativos e financeiros da Direção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os atos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas.

Artigo 12.º - (Revogado)

Artigo 13.º - O mandato de todos os órgãos da Associação é de três anos.

Capítulo IV

DOS FUNDOS SOCIAIS

Artigos 14.º - Constituem proveitos da Associação o produto das jóias e quotas, donativos, doações, legados, subsídios de qualquer natureza e bem assim qualquer outrareceita advinda da sua atividade.

Capítulo V

DA DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 15.º

1.º - A deliberação que envolva a alteração dos estatutos terá de ser tomada por dois terços dos sócios presentes no pleno gozo dos seus direitos;

2.º – A dissolução da Associação terá de ser tomada por maioria dos associados.

Artigo 16.º - No ato de dissolução serão nomeados três liquidatários de entre os membros da Direção e do Conselho Fiscal.

Artigo 17.º - Satisfeitos os encargos ou consignados os valores necessários à sua satisfação, o ativo terá o destino legal.

Artigo 18.º - No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia-geral.

Ricardo Manuel Da Silva Barbosa

Viseu, 7 de julho de 1979

A Mesa da Assembleia-geral António José Coelho de Araújo José Gomes
Silvestre

Isidro A. P. Cardoso Meneses

* Com as alterações deliberadas pela Assembleia-geral em 7 de abril de 2000 *

Isidro A. P. Cardoso Meneses

Maria José Gomes Lauro Lacerda Pinto

2.4. Projeto Educativo 2022/2023

Introdução

O Projeto Educativo é o documento estruturante da política educativa de uma escola, identifica-a, confere-lhe autonomia e valoriza a sua identidade como instituição. O Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril considera o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (artigo 9º, 1, a).

O Projeto Educativo que aqui se apresenta resulta de uma reflexão e avaliação do anterior (2018/2021) e pretende continuar uma perspetiva integradora e dinâmica da educação artística realizada no Conservatório Regional de Música “Dr. José de Azeredo Perdigão” (adiante apenas designado por Conservatório).

Procurou-se, neste contexto, estabelecer metas e definir estratégias que promovam a identidade do Conservatório como espaço educativo e social e a excelência do ensino realizado, criando condições de constante sucesso dos alunos.

Origem do conservatório

O Conservatório Regional de Música «Dr. José de Azeredo Perdigão» nasce do desejo e empenho de HÉLIA ABRANCHES SOVERAL, pianista e pedagoga viseense.

Após vários contactos e diligências com entidades diversas em defesa dos interesses da região – A PROVEU, associação para a promoção de Viseu e Região, assumiu a criação e manutenção do Conservatório Regional de Música de Viseu.

Em setembro de 1985, na Casa do Miradouro, abriu esta Escola as suas portas não só a cidadãos com comprovadas aptidões ou talentos nesta área, mas também a todos aqueles que entendem que a formação musical tanto pode constituir um importante complemento de formação e de fruição cultural, como uma via de realização vocacional e/ou profissional.

O Conservatório, além de um estabelecimento de ensino vocacional da música tem sido um agente promotor de atividades musicais na cidade recorrendo aos seus alunos e professores, ao intercâmbio entre escolas similares, convidando e trazendo até nós músicos profissionais.

Foi assim que se programaram concertos, recitais, intercâmbios, audições, palestras, participações em concursos e festivais. É de destacar a presença, várias vezes premiada, de alunos deste Conservatório em concursos nacionais de música, em diferentes instrumentos, o que revela uma forte aposta na qualidade de ensino ministrada.

Em 1992 o Conservatório mudou de instalações e passou a funcionar no Solar de Prime.

A intervenção da Câmara Municipal de Viseu, empenhada em encorajar e desenvolver os valores da cultura e da solidariedade social, tem vindo a celebrar diversos protocolos com a Proveu / Conservatório Regional de Música «Dr. José Azeredo Perdigão», fomentando relações profícuas para as duas instituições.

Oferta formativa

O Conservatório leciona cursos de Formação Musical, Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Oboé, Órgão, Piano, Percussão, Saxofone, Trompa, Trombone, Trompete, Violino, Viola de Arco e Violoncelo com paralelismo pedagógico conferido pelo Ministério da Educação. Os graus de ensino dividem-se em Iniciação, Básico e Complementar.

Ensino artístico especializado da música

O ensino artístico especializado da música tem como objetivo proporcionar

formação musical de elevado nível técnico, artístico e cultural, organizando-se para tal de forma sequencial desde o primeiro ciclo do Ensino Básico até ao nível Secundário.

É consensual o diagnóstico da convergência de duas procuras distintas: uma que pretende, apenas ou sobretudo, uma mais-valia pessoal, em termos de formação musical; outra que se orienta pela aspiração a uma formação musical propriamente vocacional, para futura profissionalização.

“A Música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso, a música é encarada como um fator cultural indispensável.”

In Edgar Willems

Assim, partindo deste princípio de desenvolvimento das competências artísticas dos nossos alunos, o Conservatório oferece a seguinte estruturação dos cursos ministrados:

Curso livre de iniciação

Destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico, tem como currículo as disciplinas de instrumento/canto e iniciação musical.

Curso básico e secundário

Divide-se em dois regimes, articulado e supletivo, que se regem pelas Portarias Nº 225/2012 de 30 de julho, a portaria 243 – B / 2012 de 13 de agosto complementada pelas portarias Nº 419 – B de 2012 de 20 de dezembro, Portarias 59 e 59 – B de 2014 de 7 de março.

O regime Articulado destina-se a alunos que se encontrem a frequentar escolas públicas de ensino regular ou de ensino particular com contrato de associação.

A condição fundamental para o ingresso no Conservatório em regime articulado é a frequência de uma escola de ensino regular que tenha um protocolo com o Conservatório para o ensino articulado da música – Escola de Referência. O aluno no ensino regular deverá ser incluído numa turma dedicada, com alunos que frequentem o Conservatório de Música, articulando horários de aulas, frequências, audições ou outras atividades.

Excecionalmente para além dos alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade poderão inscrever-se alunos de outros anos de escolaridade, desde que apresentem condições para ingressar no grau correspondente.

As escolas de referência para o Ensino Básico Articulado da Música são: a Escola Grão Vasco e Escola Emídio Navarro em Viseu e o Agrupamento de Escolas de Mangualde.

Poderão ingressar no curso secundário, em regime articulado, os alunos que tenham obtido aprovação na prova de acesso obrigatória e estejam inscritos no ensino secundário.

Podem ingressar no regime supletivo os alunos que não queiram ou não reúnam condições para frequentar o regime articulado, e que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário e não tenham idade superior a 18 anos.

Curso livre

Pode ingressar neste regime qualquer aluno que assim o entenda. Este curso tem total flexibilidade de currículo, não conferindo qualquer habilitação.

Regime de avaliação

O regime da avaliação é equivalente ao proposto para os alunos do ensino básico e secundário do ensino regular, com as devidas adaptações aos cursos especializados de música, conforme o previsto na Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho, e na Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto. No que respeita a essas especificidades, relacionam-se com a progressão diferenciada nas disciplinas performativas, isto é, a transição de ano não corresponde obrigatoriamente a transição de grau.

A avaliação dos alunos centra-se nos conteúdos programáticos de cada grupo disciplinar, onde se encontram descritos os critérios aplicados, bem como os momentos de avaliação formativa e sumativa e suas respetivas ponderações. Considerando que este processo avaliativo deve ter um carácter transparente, todos os documentos mencionados estão disponíveis para os alunos, encarregados de educação e restante comunidade educativa.

Recursos humanos e materiais

O Conservatório Regional de Música de Viseu «Dr. José de Azeredo Perdigão» é uma escola de ensino vocacional de música com autorização de funcionamento e com autonomia pedagógica dos cursos aqui ministrados, conferido pelo Ministério da Educação.

Espaços

Trata-se de um edifício reconstruído (Solar de Prime) com 27 salas de aula.

Outros espaços

1 – Secretaria

2 – Sala de Professores / Gabinete da Provisu 3 – Gabinete da Direção Pedagógica

3 – Gabinete do pessoal não docente

4 – Biblioteca/Centro de Recursos Educativo 6 – Sala de Convívio dos alunos

5 – Estúdio de Som

6 – Auditório 1 / Auditório 2

7 – Casas de banho e balneários 10 – Arrumos diversos

8 – Recreio ao ar livre

9 – Sala de visitas / Encarregados de educação

Equipamento

O Conservatório dispõe de equipamentos específicos de reprografia, de audiovisuais, de instrumental Orff, de instrumentos específicos, de informática e de som.

Pessoal não docente

<i>Administrativos</i>	<i>Assistentes operacionais</i>	<i>Limpeza</i>
3	3	1

PESSOAL DOCENTE

<i>2022/2023</i>	<i>C/hab. Própria/ Profissional</i>	<i>C/hab. suficiente</i>	<i>Total</i>	<i>Total Geral</i>
<i>F.M.</i>	6	...	6	40
<i>H.M.</i>	1	...	1	
<i>Acústica</i>	1	...	1	
<i>A.T.C.</i>	1	...	1	
<i>Piano</i>	7	...	7	
<i>Oboé</i>	1	...	1	
<i>Órgão</i>	1	...	1	
<i>Acordeão</i>	2	...	2	
<i>Viola d'Arco</i>	1	...	1	
<i>Violino</i>	3	...	3	
<i>Percussão</i>	2	...	1	
<i>Violoncelo</i>	1	...	1	
<i>Contrabaixo</i>	1	...	1	
<i>Guitarra</i>	4	...	4	
<i>Guitarra portuguesa</i>	1	...	1	
<i>Fagote</i>	1	...	1	
<i>Flauta Transversal</i>	1	...	1	
<i>Saxofone</i>	2	...	2	
<i>Clarinete</i>	2	...	1	
<i>Trompa</i>	1	...	1	
<i>Trompete</i>	1	...	1	
<i>Trombone</i>	1	...	1	
<i>Canto</i>	2	...	2	
<i>Acompanhador</i>	3	...	3	

Pessoal discente

2022/2013	Articulado	Supletivo	Outros	Livre
Iniciações	86	
Básico	286	19	...	
Complementar	11	31	...	
Total	297	50	86	12
Total Geral	445			

Princípios orientadores

Assumindo o Projeto Educativo como um plano de ação partilhada e como uma base de referência para toda a comunidade educativa, abaixo se enumeram os princípios orientadores que se pretende sejam eficazes na construção de uma educação interativa.

- CONTRIBUIR para que a Escola venha a ser cada vez mais um espaço de bem-estar para todos os intervenientes;
- PROMOVER práticas inclusivas de apoio e de acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;
- PROPORCIONAR um ensino de qualidade;
- PROMOVER novos cursos de instrumento e DESENVOLVER classes instrumentais que têm um número reduzido de alunos;
- FOMENTAR e DESENVOLVER a prática da música de conjunto, com especial incidência nos conjuntos instrumentais bem como na experiência orquestral como meio de maturação performativa e socializante;
- PROMOVER a abertura da Escola ao meio em que se encontra inserida, desenvolvendo a colaboração com diferentes parceiros culturais, sociais e educativos;
- DESENVOLVER e APROFUNDAR relações estratégicas com escolas de ensino regular com as quais o Conservatório tem, ou possa vir a ter protocolos para desenvolver o ensino articulado da música;
- PROPORCIONAR o contacto com outros saberes musicais através de visitas de estudo, intercâmbios ou masterclasses;
- DESENVOLVER iniciativas que promovam artisticamente os alunos e professores do Conservatório;
- PROMOVER E ESTIMULAR ações que visem melhorar as condições de trabalho, o clima das relações humanas e a qualidade de equipamentos e serviços;
- PROMOVER a igualdade de oportunidades de sucesso escolar,

nomeadamente através de medidas que contribuam para compensar desigualdades económicas/sociais, nomeadamente a cedência de salas e/ou instrumentos para estudar na escola a alunos abrangidos pela ação social escolar, procurando resolver dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar;

- FOMENTAR o intercâmbio de saberes e culturas, estabelecendo relações interdisciplinares e o contacto com outras realidades socioculturais;

- REALIZAR seminários, ciclos de conferências e concertos ou aulas abertas dirigidas a toda a comunidade educativa e ao público em geral;

- APROFUNDAR PARCERIAS com instituições que trabalhem com públicos específicos, como por exemplo pessoas com síndrome de asperger/autismo, para integrar esses alunos no Conservatório de forma progressiva;

- APROFUNDAR PARCERIAS para a realização de Festivais de Música promovidos pelo Conservatório: Festival de Música da Primavera ou outros, que englobem a comunidade educativa e a população em geral com a realização de concertos, concursos, workshops, masterclasses, concertos pedagógicos etc.;

- PROMOVER concertos em contextos diferenciados, divulgando aspetos patrimoniais relevantes.

Objetivos pedagógicos

Tendo como objetivo primordial o constante sucesso e qualidade dos nossos alunos, justifica-se definir os restantes princípios que consideramos de extrema importância numa formação holística do indivíduo, pretende-se:

- Proporcionar uma prática musical diversificada, permitindo ritmos de aprendizagem individualizados e facilitando a integração nos níveis que mais se adequem à progressão;

- Contribuir para o desenvolvimento de capacidades nas áreas de expressão e comunicação que favoreçam a sociabilidade e estimulem a criação musical espontânea e o seu desenvolvimento racional;

- Promover o desenvolvimento da educação estética e a compreensão do fenómeno musical na sua globalidade;

- Permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades;

- Criar no aluno motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades tendo em conta as suas fontes de motivação;

- Valorizar a motivação como fator chave tanto no início do envolvimento com a música como na sua manutenção.

Objetivos de complemento curricular

- Contribuir para o enriquecimento cultural e cívico;
- Fomentar e proporcionar a frequência de concertos de música no Conservatório, ou em outros espaços da cidade;
- Fomentar a utilização das novas tecnologias para a aquisição e ampliação de conteúdos programáticos musicais;
- Promover a utilização criativa e formativa dos tempos livres dos alunos.

Reflexão final

Defendendo um debate democrático entre todos os atores da escola, apresentamos alguns pontos que foram alvo de uma reflexão partilhada, de um processo renovador de autoavaliação e que têm como objetivo central a promoção de uma constante qualidade do Conservatório.

Assim, procurou-se nesta reestruturação:

- 1- Encontrar meios de fomentar um ensino artístico de qualidade, baseado em estratégias pedagógicas que respeitem os estádios evolutivos dos alunos, centrado numa formação diferenciada;
- 2- Fomentar estratégias que promovam a igualdade de oportunidades;
- 3- Estruturar iniciativas de âmbito multidisciplinar, contribuindo assim para uma educação artística globalizante;
- 4- Desenvolver estruturas de apoio e incentivo à prática instrumental e de conjunto através de parcerias com entidades que possam ser eficazes na promoção do trabalho desenvolvido pelos nossos alunos;
- 5- Dar continuidade às iniciativas desenvolvidas noutros anos e que se têm mostrado eficazes na missão do Conservatório.

É, pois, neste contexto que pretendemos uma cada vez maior autonomia e desenvolvimento dos alunos do Conservatório, procurando deste modo um equilíbrio entre capacidades e competências e atitudes e valores, acreditando que só com esta dinâmica estaremos a contribuir para a sua motivação, profissionalismo e sensibilidade estética como futuros intérpretes, compositores ou ouvintes.

3. Ensino do Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu

3.1. Critérios de avaliação da disciplina de Trompete

Critérios de Avaliação – Instrumento/Canto

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 30%; 2º Período = 30%; 3º Período = 40%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínios da Avaliação	Áreas/Temas Princípios	Perfil de Aprendizagens Essenciais Específicas	Áreas de Competências Descritores Desempenho e Perfil do Aluno	Parâmetros e Instrumentos de Avaliação		%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Compreensão e realização técnica	O Aluno deve: • Desenvolver a consciência de uma postura corporal correta; • Trabalhar e desenvolver a coordenação psico-motora; • Compreender estruturas formais; • Compreender e desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; • Ser capaz de desenvolver progressivamente a velocidade e a regularidade da pulsação; • Desenvolver uma correta noção de qualidade do som trabalhado, na qual se inclui a compreensão e realização de diferentes articulações e dinâmicas;	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado A, B, G, I, J	Observação direta		
	Compreensão e realização musical		Criativo A, C, D, J	Trabalhos de Casa	40 %*	
	Leitura e repertório		Criativo / Analítico A, B, C, D, G	Estudo em Casa	30 %**	
	Desempenho na performance		Indagador / Investigador C, D, F, H, I	Memorização	20 %**	
	Criatividade		Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J	Musicalidade	20 %**	
	Sentido de Espetáculo;		Questionador A, F, G, I, J	Postura		80 %
	Responsabilidade e compromisso artístico;		Autoavaliado A, B, C, D, E, F, G, H,	Rigor de Leitura		
	Saber; Aprendizagem			Sentido rítmico e melódico		
				Técnica		10 %*
				Performance (Audições,		20

	em;	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a leitura musical no instrumento; Demonstrar agilidade e segurança na execução do repertório; Adquirir uma noção estética (caráter estilo) das obras/compositores trabalhados; Adquirir e desenvolver a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual; Ser capaz de realizar uma formulação e apreciação crítica, assim como de diagnosticar problemas e formular opções de resolução; 		<p>Concertos e Concursos)</p> <p>30 %**</p> <p>* %**</p> <p>Provas (frequências)</p> <p>30 %</p> <p>* 1º e 2º Ciclos</p> <p>** 3º Ciclo</p> <p>*** Secundário</p>	
<p>ATITUDES E VALORES</p>	<p>Bas</p> <p>e humanista;</p> <p>Incl</p> <p>usão;</p> <p>Esp</p> <p>írito de</p> <p>tolerância,</p> <p>de</p> <p>cooperação e de solidariedade;</p> <p>Aut</p> <p>oconfi</p> <p>ança;</p> <p>Soc</p> <p>ialização;</p> <p>Mot</p> <p>ivação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Concentração, interesse e empenho na disciplina; Apresentação do material necessário para a aula; Métodos e hábitos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Postura em apresentações públicas, como participante e como 	<p>Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H</p> <p>Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade</p> <p>A, B, D, E, H</p> <p>Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F</p> <p>Responsável / Autónomo C, D, E, F, G, I, J</p> <p>Cuidador de si e do</p>	<p>Observação direta</p>	<p>20 %</p>

<p>tura; smo; bitos estudo; sponsabilid ade autonomia;</p>	<p>Posouvinte; Assiduidade e Civipontualidade; Respeito pelos Há outros, pelos materiais e deequipamentos escolares; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação;</p>	<p>outro B, E, F, G</p>		
<p>A grelha de avaliação, conforme os indicadores, é preenchida de acordo com o observado diretamente nas aulas, na convivência escolar do aluno e demais elementos existentes. Com base no Currículo do Ensino Básico/Secundário, nas Aprendizagens Essenciais baseadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»</p> <p>http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0.</p> <p>Conforme tabela em anexo (ACPA, Descritores e Valores), baseada no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.</p> <p>Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%</p>				

Avaliação

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do Curso Básico e Secundário de Música, rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino geral previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e as Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto.

1. Modalidades:

a) Avaliação formativa

Pretende-se que a avaliação formativa se desenvolva de forma contínua e sistemática. No desenvolvimento desta modalidade de avaliação utilizam-se vários instrumentos de recolha de informação como fichas de avaliação, provas orais ou práticas, exercícios escolares em contexto de aula, fichas de registo diário de avaliação contínua, entre outras.

A avaliação formativa tem por objetivo regular o ensino e a aprendizagem, recolhendo informação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos.

b) Avaliação sumativa

A avaliação sumativa pressupõe a realização de um juízo global acerca das competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e exprime-se no final de cada período, no curso de iniciação musical e no curso básico, numa escala de 1 a 5, no curso secundário, numa escala de 0 a 20.

As funções da avaliação sumativa são a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas ou das metas alcançadas.

2. Instrumentos de avaliação:

Os principais instrumentos de avaliação utilizados pelo Conservatório são:

- Observação do desempenho em aula;
- Exercícios escolares em sala de aula;
- Audições;

- Apresentações musicais fora da escola;
- Participação em concursos;
- Intercâmbios com outras escolas;
- Trabalhos e projetos;
- Momentos de avaliação (teóricos e práticos);
- Provas globais se aplicáveis;
- Provas de transição de ano/grau;
- Provas de acesso e de equivalência à frequência;
- PAA (Prova de Aptidão Artística)

Áreas de Competência	Competências associadas	Descritores
a) Linguagens e textos	<p>utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</p> <p>aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;</p> <p>dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p>	<p>Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências.</p> <p>Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>

<p>b) Informação e comunicação</p>	<p>utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</p> <p>transformar a informação em conhecimento;</p>	<p>Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</p>
	<p>colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.</p>	<p>Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>
<p>c) Raciocínio e resolução de problemas</p>	<p>interpretar informação, planearem, conduzir pesquisas;</p> <p>gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;</p> <p>Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</p>	<p>Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.</p> <p>Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos</p>

		de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
d) Pensamento crítico e	<p>pensar de modo abrangente em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, ar</p> <p>profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com</p>	Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, Construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.
pensamento criativo	<p><i>recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</i></p> <p><i>convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística,</i></p> <p><i>utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;</i></p> <p><i>prever e avaliar o impacto das suas decisões;</i></p> <p><i>desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</i></p>	<p><i>Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</i></p> <p><i>Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</i></p>

<p>e) <i>Relacionamento interpessoal</i></p>	<p>Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</p>	<p>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais.</p>
<p><i>Desenvolvimento pessoal e autonomia</i></p>	<p>trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;</p>	<p>Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.</p>
<p>g) <i>Bem-estar, saúde e ambiente</i></p>	<p>interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista,</p>	<p>Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram.</p>
<p>h) <i>Sensibilidade estética e artística</i></p>	<p>desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p>	<p>Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos.</p>
<p>i) <i>Saber científico, técnico e tecnológico</i></p>	<p>estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;</p>	<p>Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.</p>
<p><i>manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;</i></p>	<p>identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;</p>	<p>Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p>
<p><i>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</i></p>	<p>consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;</p>	<p>Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.</p>
<p><i>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</i></p>	<p>estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.</p>	<p>Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.</p>
<p><i>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</i></p>	<p>adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua</p>
<p><i>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</i></p>	<p>compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua</p>

<p><i>que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;</i></p> <p><i>manifestar consciência responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</i></p> <p><i>reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;</i></p> <p><i>experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;</i></p> <p><i>apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</i></p> <p><i>valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.</i></p> <p><i>compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;</i></p> <p><i>Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</i></p>	<p><i>saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</i></p> <p><i>Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</i></p> <p><i>Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</i></p> <p><i>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</i></p> <p><i>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</i></p> <p><i>Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam</i></p>
---	---

	<p>Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>	<p>conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.</p>
--	--	--

Para admissão à frequência do curso básico e secundário ministrados neste Conservatório de Música (CRMDJAP) é realizada uma prova de seleção a Formação Musical e ao Instrumento a que se candidata de acordo com as seguintes matrizes:

<i>Curso Básico de Música – 5º Ano / 1º Grau</i>		
<i>MATRIZ da PROVA DE SELEÇÃO</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Prova de Aptidão Musical – Identificação das aptidões requeridas para a aprendizagem da música no contexto do ensino artístico especializado.</i>	<i>50</i>
<i>II</i>	<i>Formação Musical – Avaliação dos conhecimentos específicos área da música ao nível da educação musical.</i>	<i>20</i>
<i>III</i>	<i>Execução Instrumental – Avaliação dos conhecimentos específicos na área da música ao nível da execução instrumental. O aluno pode escolher até ao máximo de 3 peças para executar na sua prova.</i>	<i>30</i>
<i>TOTAL</i>		<i>100 Pontos</i>

<i>Curso Básico de Música – 6º e 7º Ano / 2º e 3º Grau</i>		
<i>MATRIZ da PROVA DE TRANSIÇÃO / INGRESSO</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Uma Escala com as especificidades do programa destes graus</i>	<i>30</i>
<i>II</i>	<i>Três estudos apresentados pelo aluno</i>	<i>30</i>
<i>III</i>	<i>Uma peça</i>	<i>40</i>
<i>TOTAL</i>		<i>100 Pontos</i>

<i>Curso Básico de Música – 8º e 9º Ano / 4º e 5º Grau</i>		
<i>MATRIZ da PROVA DE TRANSIÇÃO / INGRESSO</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Uma Escala com as especificidades do programa destes graus</i>	<i>30</i>
<i>II</i>	<i>Dois estudos apresentados pelo aluno</i>	<i>30</i>
<i>III</i>	<i>Duas peças</i>	<i>40</i>
<i>TOTAL</i>		<i>100 Pontos</i>

<i>Curso Básico de Música – 6º Ano / 2º Grau</i>		
<i>MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Uma Escala com as especificidades do programa deste grau</i>	<i>30</i>
<i>II</i>	<i>Três estudos apresentados pelo aluno</i>	<i>30</i>
<i>III</i>	<i>Uma peça</i>	<i>40</i>
<i>TOTAL</i>		<i>100 Pontos</i>

<i>Curso Básico de Música – 9º Ano / 5º Grau</i>		
<i>MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Uma Escala com as especificidades do programa deste grau</i>	<i>30</i>
<i>II</i>	<i>Dois estudos, sorteados entre três apresentados</i>	<i>40</i>
<i>III</i>	<i>Obra completa, andamentos ou obras contrastantes</i>	<i>30</i>
<i>TOTAL</i>		<i>100 Pontos</i>

<i>Matriz do Concurso de Acesso ao Curso Secundário 6º Grau / 10º Ano</i>		
<i>Matriz Geral das provas de Instrumento</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>1ª Parte – Uma obra de componente técnica ou pedagógica</i>	<i>50</i>
<i>II</i>	<i>2ª Parte – Obras do repertório específico do instrumento</i> <i>A prova deverá ter uma duração compreendida entre 15 e 25 minutos, e a segunda parte deverá ter um mínimo de duas obras contrastantes, sendo a classificação distribuída equitativamente pelas obras apresentadas.</i>	<i>150</i>
<i>TOTAL</i>		<i>200 Pontos</i>

Regulamento do Concurso de Acesso ao Curso Secundário 6º Grau / 10º Ano

1 - A seriação dos alunos candidatos às vagas financiadas (regime articulado e regime supletivo), será feita através da média aritmética entre as classificações obtidas nas provas de Formação Musical e de Instrumento.

2 - Os alunos que tenham uma classificação negativa em qualquer uma das duas provas serão automaticamente excluídos da possibilidade de entrar numa das vagas financiadas, independentemente da possibilidade de frequência em regime autofinanciado da componente em que obtenham classificação positiva na respetiva prova.

3 - A prioridade de escolha das vagas em regime articulado e supletivo será dada aos candidatos pela ordem estabelecida na seriação referida no ponto 1.

<i>Curso Secundário de Música – 11º ou 12º Ano / 7º ou 8º Grau</i>		
<i>MATRIZ da PROVA DE TRANSIÇÃO / INGRESSO</i>		<i>Pontos</i>
<i>I</i>	<i>Uma Escala com as especificidades do programa destes graus</i>	<i>40</i>
<i>I</i>	<i>Dois estudos com aspetos técnicos e interpretativos diferenciados</i>	<i>60</i>
<i>II</i>	<i>Uma obra completa</i>	<i>90</i>
<i>V</i>	<i>Uma leitura à primeira vista</i>	<i>20</i>
<i>TOTAL</i>		<i>200 Pontos</i>

Curso Secundário de Música – 12º Ano / 8º Grau	
MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA	Pontos
I Recital (cerca de 30 minutos) Estudos ou obras de estilos contrastantes apresentados pelo aluno	200 Pontos
TOTAL	200 Pontos

Programa / planificação da disciplina

Objetivos educativos

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do grupo disciplinar, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade do instrumento lecionado.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e graus de ensino do instrumento lecionado. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de “O aluno deverá ser capaz de...”.

Objetivo educativo fundamental

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional.

Transversalidade de objetivos no percurso académico do Trompete no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe do instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Objetivos Específicos

Postura correta do corpo do instrumento. Coordenação entre quantidade de ar e vibração labial. Pulsação e sonoridade.

Conseguir um aumento progressivo do registo.

Repertório

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Sigmund Hering	Trumpet Studies Book I

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Sigmund Hering	Trumpet Studies Book I

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Carol Barratt	Bravo Trumpet (coletânea de obras)

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior
- 1 pequeno estudo
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior
- 1 estudo
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior
- 1 estudo
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escala maior: 20 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40	Escala maior: 20 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40	Escala maior: 10 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registos diferenciados.

Repertório

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Sigmund Hering	Trumpet Studies Book II

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Sigmund Hering	Trumpet Studies Book II

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
H. A. Vandercook	Trumpet Star Colecion

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural.
- 1 estudo
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 1 estudo
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 2 estudos
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 35	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40	Prova Global Escala sorteada com especificidades do programa deste grau: 30 Dois estudos (1 apresentado pelo aluno e outro sorteado): (20+20) – 40 Peça apresentada pelo aluno: 30

3.º CICLO CURSO BÁSICO: 7/8/9º Anos – 3/4/5º Graus

7º Ano – 3º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registos diferenciados.

Repertório

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Faulx	25 études de moyenne difficulte

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Faulx	25 études de moyenne difficulte

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
H. Clarke	Lake of Bays
Haendel	Sonata em fá
Thirty	Caprice

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 1 estudo
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural, harmónica e melódica.
- 1 estudo
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 2 estudos
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 35	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40	Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo escolhido pelo júri entre dois apresentados: 35 Peça apresentada pelo aluno: 35

8.º Ano / 4.º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registros diferenciados.

Repertório

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Faulx	25 études de moyenne difficulté
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Faulx	25 études de moyenne difficulté
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Capel Bond	Trumpet Concerto
	Petite piece concertante
	Baroque Suite

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 1 estudo
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 2 estudos
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 3 estudos
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 35	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20 Estudo escolhido pelo júri de dois apresentados: 40 Peça apresentada pelo aluno: 40	Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo escolhido pelo júri de três apresentados: 35 Peça apresentada pelo aluno: 35

9.º Ano / 5.º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registos diferenciados. Transposição.

Repertório

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
F. Thomé	Fantasia
Neruda	Trumpet Concerto
Tomas Doss	Concerto Tricolore

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 3 estudos
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20	Prova Global Uma Escala (sorteada) com as especificidades do programa deste grau – 30 pontos
Estudo apresentado pelo aluno: 35	Estudo apresentado pelo aluno: 40	
Peça apresentada pelo aluno: 35	Peça apresentada pelo aluno: 40	Dois estudos (um apresentado pelo aluno e outro sorteado) – 40 (20+20) pontos Uma obra completa, andamentos ou obras contrastantes – 30 pontos

10.º Ano / 6.º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registos diferenciados.
Transposição.

Endurance.

Fraseado

Repertório

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Concone	Lyrical Studies for trumpet
Gallay	22 Studies

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
G. Fr. Haendel	Concerto em Ré m
J. Ed. Barat	Andante et Scherzo
Maurice Emmanuel	Sonata
Roger Boutry	Trompetunia

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20	Escalas com especificidades do programa deste grau: 30
Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Dois estudos escolhidos pelo júri de três apresentados: 35 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5

11.º Ano / 7.º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável. Sentido rítmico.

Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas. Facilidade em obter registos diferenciados.
Transposição.

Endurance.

Fraseado

Repertório

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
MAXIME ALPHONSE	2º caderno
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Concone	Lyrical Studies for trumpet
EUGÈNE BOZZA	16 Studies

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
J.N. Hummel	Concerto em MI b Maior
Emile Baudrier	Suite
Sergei Rachmaninof	Vocalise
J.B. Arban	Fantasia brilhante

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos

seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20	Escalas com especificidades do programa deste grau: 30
Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Dois estudos escolhidos pelo júri de três apresentados: 35 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5

12.º Ano / 8.º Grau

Objetivos Específicos

Sonoridade agradável.

Sentido rítmico. /Clareza na articulação.

Execução de diferentes dinâmicas.

Facilidade em obter registos diferenciados. Transposição. / Endurance.

Fraseado

Repertório

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
MAXIME ALPHONSE	2º caderno
Maxime Alphonse	Études progressives pour trompette

Estudos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Arban	Méthode Complete du Conservatoire
Concone	Lyrical Studies for trumpet
EUGÈNE BOZZA	16 Studies

Peças: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
A ARUTUNIAN	CONCERTO
J. FR. HAYDN	CONCERTO EM MI b M
PAUL HINDEMITH	SONATA
Eugène Bozza	Rustiques

Programa mínimo: O programa de um período não deve ser repetido nos

seguintes.

1º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

2º Período

- 1 escala maior, relativa menor natural e harmónica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto
- 1 peça

3º Período

- 1 escala maior, relativa menor harmónica e melódica.
- 3 estudos
- 1 andamento de sonata ou concerto e 1 peça

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não deve ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período – PROVA GLOBAL/RECITAL FINAL
Escalas com especificidades do programa deste grau: 30 Estudo apresentado pelo aluno: 35 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Escalas com especificidades do programa deste grau: 20 Estudo apresentado pelo aluno: 40 Peça apresentada pelo aluno: 17,5 Sonata ou concerto: 17,5	Prova – Obras de épocas diferentes de estilos contrastantes apresentadas pelo aluno. Itens de Avaliação: -Organização e preparação do recital (15 pontos) -Presença e postura em palco (15 pontos) -Conhecimento e domínio estilístico das obras (85 pontos) -Domínio técnico do(s) instrumento(s) (85 pontos)

3.2. Lista de alunos que frequentam a disciplina de Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu

Tabela 1 - Lista de alunos que frequentam o Curso de Trompete no Conservatório Regional de Música de Viseu no ano letivo de 2022/2023, considerando que os alunos cuja sua descrição está apresentada completamente (nome) são os alunos supervisionados.

Aluno nº:	Nome:	Género:	Idade (anos)	Grau:	Hora da aula:	Usa aparelho dentário?	Tem irmãos?	Músicos na família?
Aluno 1	Samuel Martins	Masculino	12	2º	12:45h-13:30h	Não	Sim, 1	Não
Aluno 2	Tatiana Costa	Feminino	14	4º	13:30h-14:15h	Sim	Não	Não
Aluno 3	(Não acompanhado)	Masculino	15	5º	14:15h-15:00h	Não	Sim, 1	Não
Aluno 4	(Não acompanhado)	Masculino	15	5º	17:00h-17:45h	Não	Não	Não
Aluno 5	(Não acompanhado)	Masculino	12	2º	17:45h-18:30h	Não	Sim, 1	Não
Aluno 6	João Fernandes	Masculino	13	Cus o livre	18:30h 19:15h	Não	Sim, 1	Sim (Pianista e outros)
Aluno 7	(Não Acompanhado)	Masculino	10	1º	19:15h 20:00h	Não	Não	Sim (trompetista)

3.3. Caracterização inicial dos alunos supervisionados

O **aluno 1, Samuel Martins Duarte** estuda na escola EB2,3 de Mangualde onde tem as suas aulas de trompete com o professor José Almeida. Sendo o primeiro aluno a ter aula, estas realizam-se num dos balneários (inativos) da escola.

A mãe é a sua encarregada de educação, a mesma que autorizou formalmente, através de uma declaração, a recolha de dados do seu educando para a realização deste trabalho. (A declaração pode ser consultada nos anexos).

Embora o futebol seja um dos seus hobbies preferidos, o aluno mostra gosto pela música e em particular pelo seu instrumento.

É reconhecível um talento distinto principalmente pela facilidade com que consegue tocar, tendo em conta a sua tenra idade e o pouco tempo desde que começou a aprender o instrumento.

A **aluna 2, Tatiana Da Silva Costa** também estuda na mesma escola que o aluno anterior, mas na condição de que tem aulas na sala número 10 do pavilhão principal de salas de aula.

A mãe é a sua encarregada de educação, a mesma que autorizou formalmente, através de uma declaração, a recolha de dados do seu educando para a realização deste trabalho. (A declaração pode ser consultada nos anexos).

Esta jovem tem uma condição especial por usar um aparelho dentário, mas não a impede de conseguir tocar, ainda que num nível diferente pelas limitações que este a sujeita.

É a única aluna (sexo feminino) da classe de trompete do conservatório Regional de Música de Viseu e apresenta algumas características, desde logo por tocar tudo com dinâmicas reduzidas devido à utilização de pouco ar enquanto interpreta algum trecho musical.

Por fim, **o aluno 6, João Pedro Nunes Saraiva Domingues Fernandes** tem aulas de trompete nas instalações do conservatório Regional de Música de Viseu semanalmente, mais precisamente no auditório.

Por se encontrar no curso livre de instrumentista de sopro, o aluno optou por apenas ter aulas de instrumento, abdicando de formação musical e classe de conjunto.

Nesta condição é possível assinalar algumas lacunas por este ter abdicado das outras disciplinas que por norma complementam o curso de música. Refiro-me a dificuldades rítmicas (solfejo) e também a cantar qualquer tipo de passagem (falta de referências auditivas).

Em contrapartida é um aluno talentoso, que tem capacidades para tocar em todo o registo do instrumento e para interpretar repertório que, por norma, se destina a alunos mais velhos.

Distingue-se pela sua humildade, por aceitar quando está errado e tentar fazer melhor numa próxima oportunidade.

A mãe é a sua encarregada de educação, a mesma que autorizou formalmente, através de uma declaração, a recolha de dados do seu educando para a realização deste trabalho. (A declaração pode ser consultada nos anexos).

3.4. Síntese da Prática Pedagógica de Trompete

3.4.1 Plano de estágio (Samuel)

Aluno: Samuel Martins (2º grau)

Professor: José Almeida

Horário de Aula: 12h45 – 13h30 (bloco de 45 minutos)

Dia da Semana: Sexta-feira

Tabela 2 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023

Meses	Dias do mês				Total de aulas (por mês)
Setembro					0
Outubro	7			28	2
Novembro	4		18		2
Dezembro	2				1
Janeiro		13		27	2
Fevereiro			17		1
Março	3				1
Abril					0
Maiο		12			1
Junho	2				1
Total Geral de aulas					11

3.4.2. Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete

Esta parte do dossier de estágio está dividido em três partes, conforme os três períodos do ano letivo de 2022/2023. Quando a aula é lecionada pelo estagiário pode verificar-se também a respetiva planificação.

1º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	1º Período/ 2ºGrau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	1	Data	07/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Nota introdutória:

O ano letivo já tinha começado há duas semanas e, desta forma, o aluno, com a orientação do professor já vinha a desenvolver um trabalho que se destina sempre à preparação das provas finais de período e audições.

Na primeira aula assistida deste aluno do 2º grau, este realiza uma breve apresentação pessoal.

Conteúdos Programáticos:

Diagnóstico da vibração labial;

Leitura da obra: Lyra;

Indicação do novo material de estudo.

Metodologia:

Exercícios de buzzing;

Audição e repetição/exemplificação.

Aluno canta (aplicando em simultâneo as dedilhações corretas) enquanto o professor toca.

Relatório:

O professor iniciou a aula pedindo ao aluno para este fazer uma simples apresentação pessoal e apos isto, referiu que embora eu não estivesse presente, já tinham começado as aulas (duas) com o objetivo de preparar os momentos de avaliação que se avizinham

Começaram por realizar um aquecimento conjunto onde o professor tocava um

exercício e o aluno exemplificava com o recurso ao bocal (vibração). Posteriormente, num segundo exercício, o professor exemplifica o exercício e o aluno repetia, mas desta vez já com o trompete. Este momento da aula baseou-se em escalas até ao dó agudo.

No segundo momento da aula, o aluno executou a escala que tinha sido pedida como trabalho de casa. Este tocou a escala de si bemol maior, o arpejo, a relativa menor natural, harmónica e melódica, o arpejo e ainda a escala cromática.

Para terminar, tocou a peça “Lyra”, e a exigência que o professor lhe fez foi que na próxima aula trouxesse a parte da coda de cor uma vez que não estava tao segura como o resto da obra. (TPC.)

Foi claramente possível entender o grande potencial deste aluno e ao mesmo tempo ficar a saber que não é ainda melhor por falta de empenho/estudo.

Aula nº	2	Data	28/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Aquecimento/ técnica base;

Escolha do repertório para a prova.

Apresentação dos estudos 3 a 6.

Peça: Lyra

Metodologia:

Exercícios de arpejos em todo o registo para aquecer;

Escutar com atenção e repetir o professor.

Utilização de diferentes dinâmicas e articulações nos exercícios.

Relatório:

A aula começou com o habitual aquecimento, mas desta vez com o recurso a arpejos em vez das escalas. Utilizaram diferentes articulações e dinâmicas para abranger mais recursos que são normalmente necessários para interpretar de forma correta os estudos e peças.

Tocou sem ajuda a escala atribuída para a aprova (si bemol maior), arpejos, cromática e as relativas menores. A escala de sol menor melódica não estava a ser tocada corretamente na forma descendente e após a ajuda/correção do professor que recordou quais as alterações a ser aplicadas, o aluno refletiu por alguns segundos e após 3 tentativas conseguiu executá-la de forma correta. O professor enalteceu a importância do domínio das escalas e recomendou que o aluno recapitulasse em casa esta escala em específico para que não voltassem a existir dúvidas.

O aluno interpretou três estudos (do número 3 até ao 6), sempre com bastante rigor, tendo sido apenas aconselhado o exagero das dinâmicas tal como fez nos exercícios de aquecimento com o intuito de quem está a ouvir, consiga entender melhor o que interprete pretende transmitir.

Por fim, tocou a peça “Lyra” de H. A. Vandercook e comparativamente à última aula assistida nota-se um maior domínio, principalmente pela Coda, parte que tinha sido identificada como “menos dominada”.

Aula nº	3	Data	04/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos: Aquecimento/ técnica base;

Flexibilidade;

Escala de si bemol maior;

Estudo 5 e 6;

Peça: Lyra.

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de flexibilidade.

Escalas para tentar uniformizar o registo agudo;

Simulação de prova;

Tocar com recurso ao Berp.

Relatório:

Relembrar a data da prova e da audição. Dia 2 e dia 9 de dezembro, respetivamente.

Como é comum, a aula começou com o aquecimento. Hoje com a particularidade da aplicação/predominância dos exercícios de flexibilidade com o propósito de juntar os lábios e ao mesmo tempo combater a rigidez com que, por vezes, os alunos tocam.

Numa sequência de “ouve e repete” o aluno replicou o professor em cada escala que fez (si bemol maior, com todas as variações exigidas para a prova). Neste exercício, enquanto o professor tocava o aluno tocava com recurso ao Berp para desenvolver melhor qualidade de som e procurar de forma mais eficiente a altura dos sons.

Como estratégia de simulação de prova, ao aluno tocou de forma ininterrupta os estudos 5 e 6 e ainda a peça Lira de Vandercook.

Considerando que falta aproximadamente um mês para a prova e audição, o professor destacou com positividade o desenvolvimento e estado de preparação do aluno para estes momentos decisivos.

Aula nº	4	Data	18/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Resistência;
Relaxamento e respiração;
Escalas, estudos e peça;

Metodologia:

Repetição.
Cantar e trabalho de som Berp
Exercícios relaxamento e de respiração;

Relatório:

Com o propósito de desenvolver resistência, esta aula começou por um breve relaxamento (corporal e exercícios de respiração.)

Deu-se uma passagem pelo repertório a apresentar. As indicações dadas pelo professor basicamente foram relativas à altura dos sons e às dinâmicas. De forma a ultrapassar este “obstáculo” o aluno cantou os mesmos exercícios e tocou com o Berp.

Posto isto, considerando o principal intuito da aula, criar resistência, o aluno tocou todo o programa da prova por seis vezes, separado por intervalos de três minutos.

Como é normal, cada vez que terminava uma serie completa de simulação da prova, o desgaste ia-se acumulando e refletindo principalmente na perda de qualidade de som, flexibilidade e articulação.

Para além do fortalecimento da musculatura, a assimilação de conteúdos dava cada vez mais sinais de melhoria, principalmente pela repetição constante de cada trecho musical.

Aula nº	5	Data	02/12/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	15 min.

Conteúdos Programáticos:

Prova final de período.

Relatório:

10 Minutos antes da prova o professor dirigiu-se até à sala de aquecimento onde se encontrava o aluno a realizar o seu aquecimento e lembrou-o de alguns aspetos essenciais para uma boa performance. (“Calma, concentração, e vontade de fazer bem.”)

Tal como nas aulas a ordem dos conteúdos exigidos foi a seguinte:

- 1º as escalas;
- 2º os estudos;
- 3º a peça;

Deu-se início à prova, na qual o aluno começou por tocar a escala de si bemol maior, passou para o arpejo e ainda pelas três relativas menores. Apresentou o arpejo da escala menor e a escala cromática.

De seguida tocou os estudos números 5 e 6.

Para terminar interpretou a peça: Lyra do compositor H. A. Vandercook.

Esta prova durou cerca de 15 minutos e assim, o aluno foi dispensado, saindo com um sorriso na cara. (De satisfação por ter realizado uma boa prova.

2º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2º Período/ 2º Grau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	6	Data	13/01/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Registo Grave;
Articulação;
Escalas, estudos e peça;
Direção do ar;

Metodologia:

Exercícios de articulações diversas nos diferentes registos.
Recurso ao canto (repetição de trechos musicais)

Relatório:

De regresso às aulas, o professor iniciou a aula elevando a fasquia no que diz respeito à exigência e dificuldade do conteúdo (escalas, estudos e peça) deste novo período.

No habitual aquecimento conjunto o professor trouxe exercícios para desenvolver o registo grave que por vezes é um pouco esquecido, mas sempre necessário para a relativização dos trechos musicais. Executaram ainda algumas técnicas, nomeadamente de flexibilidade e articulação ente saltos de quintas e de terceiras.

Como nova escala a ser trabalhada o professor sugeriu a de si maior, enaltecendo que as notas mais importantes são o Sol suspenso e o lá suspenso para que o si agudo saia com qualidade e ainda incutiu a aplicação de um crescendo entre estas três notas para que o ar caminhe de forma mais correta e eficaz.

Para além da escala de si maior o aluno tocou também os arpejos, as relativas menores e ainda a escala cromática.

Os novos estudos selecionados na aula foram os números dez e onze.

Depois de uma leitura o professor reviu com o aluno algumas notas erradas e lembrou quais as armações de clave a ter em conta.

A nova peça a estudo é a “Vega”.

Aula nº	7	Data	10/02/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Técnica (baseados em Escalas)
Escolha do programa para a prova
Marcação de TPC.
Estudos.

Metodologia:

Exercícios de técnica baseados em escalas;
Canto como estratégia de melhoria.

Relatório:

Este aquecimento foi focado em exercícios técnicos (baseados em escalas) com sequencias de terceiras e quintas. Para este foram usadas diferentes articulações (ligado e staccato).

Passando para o tema das escalas, parte essencial das provas, o aluno tocou tudo que está envolvido na escala de si maior, recordando ao professor qual a armação de clave, e alterações em cada uma das relativas menores de forma a garantir que domina completamente a mesma.

Uma vez dominadas as escalas e arpejos, passaram aos estudos.

O aluno apresentou os números dezasseis e dezassete. Aqui para desenvolver algumas partes que estavam menos dominadas (técnica), o professor sugeriu que o aluno cantasse com o nome das notas e com os dedos certos enquanto ele tocava. Ao repetir com o instrumento, a diferença foi visivelmente melhor, enaltecendo assim a importância de cantar e de criar ferramentas de estudo e ultrapassagem de dificuldades.

Deram ainda uma leitura aos dois seguintes estudos (dezoito e dezanove) que ficaram notificados como trabalho de casa a apresentar na aula seguinte.

Aula nº	8	Data	17/02/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	---	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxar o corpo e a mente - Aquecer/preparação 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de respiração; - Execução de escalas como aquecimento; - Exercícios à base de arpejos como estratégia de aquecimento conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bocal e trompete; 	10 min.
Revisão dos conteúdos para a prova.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as escalas; - Verificar a obra; - Retificação do TPC (estudos); 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Execução das escalas exigidas para a prova</i> - <i>Aprofundar os estudos que tinham sido indicados como trabalho de casa; (18 e 19);</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Escala de si maior com todas as variáveis;</i> - Estudos: 18 e 19. 	35 min.

Conteúdos Programáticos:

Aquecimento conjunto;
Verificação/correção do trabalho de casa;
Escalas e estudos;

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de respiração e escalas.
Escutar- Tocar;
Cantar- Tocar;
Solfejar- Tocar;

Relatório:

A aula foi iniciada com um aquecimento conjunto.

Como ferramenta do exercício de respiração o professor utilizou juntamente com o aluno, o bocal, inspirando na integra pelo nariz e expelindo o ar pela parte traseira do bocal (backbore). Este exercício serviu também como estratégia para acalmar/tranquilizar a respiração do aluno.

No aquecimento, já com o instrumento, foram realizadas algumas series de escalas que abrangeram todo o registo do instrumento de forma a uniformizá-lo.

Como já vinha a ser requisitado, o aluno necessitou de tocar a escala escolhida para prova final de período que se avizinha. (Si Maior, arpejo, as três relativas menores, o arpejo da escala menor e ainda a escala cromática.)

Como verificação/correção do trabalho de casa o aluno tocou ainda os estudos 18 e 19.

Foi aconselhado ao aluno que exagerasse nas dinâmicas que estão escritas de forma a ser mais perceptível, associando assim o meio forte a forte e o meio a piano a piano. E ainda, em situações de crescendo ou diminuendo exagerar nestes para que seja realmente cativante para quem está a escutar e ao mesmo tempo desafiante para o aluno porque muitas das vezes estas indicações surgem em passagens mais delicadas ou em registos mais difíceis e assim é criado mais um desafio.

Aula nº	9	Data	17/03/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período;

Relatório:

Audição final de período teve lugar no auditório da escola básica 2.3 de Mangualde que se iniciou às 14 horas contando com todos os instrumentistas que têm aulas nesta escola às sextas-feiras.

Nesta apresentaram-se alunos de trompete (três), violino (sete) de clarinete (seis) e ainda um aluno de saxofone.

O Samuel foi o primeiro aluno da classe e da audição a apresentar-se, e tocou a obra Veja do compositor H. A. Vandercook com acompanhamento de piano. Para o concurso interno da escola tocou a obra Cygnus do mesmo compositor referido anteriormente, com a particularidade de que a interpretou sem acompanhamento.

Numa avaliação geral o aluno fez uma boa apresentação e após reunião do júri foi decidido que passaria para a final do concurso.

Ainda assim, há sempre aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente a concentração, a destreza dos dedos e postura em palco.

3º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2º Período/ 2º Grau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	10	Data	12/05/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	----	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento Revisões dos conteúdos para a prova; Ensaio com piano.	- Aquecimento/preparação.	- Exercícios à base de escalas e arpejos como estratégia de aquecimento conjunto. - <i>Ensaio com piano; (Audição e consciencialização);</i> - <i>Passagem das escalas e estudos que são exigidos para a prova final. (Com especial atenção à postura, colocação dos dedos e concentração- aspetos que na audição passada estiver em destaque- pela negativa)</i>	Bocal e trompete; -Peça: "Antares"; Escala de si maior com todas as variáveis; Estudos: 24.	5 min.
	- Retificar as escalas;			15 min.
	- Retificar os estudos; - Retificar a peça.			25 min.

Conteúdos Programáticos:

- Aquecimento conjunto;
- Ensaio com piano;
- Preparação para a prova final de período;

Metodologia:

- Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de escalas e arpejos.
- Passagem do programa;
- Correção de passagens;
- Repetição;

Relatório:

Começando por um aquecimento inovador, no sentido em que por norma os exercícios são feitos começando no registo grave em direção ao agudo e desta vez foram realizados de forma contrária. Para este utilizamos escalas e arpejos aplicando também diferentes articulações.

Uma vez que o ensaio com piano coincide com a hora da aula, assisti a esse ensaio, no qual dei algumas indicações relativas a andamentos da obra e entradas.

Voltando à sala de aula, o aluno tocou a escala de sol maior com todas as variáveis e ainda com diferentes articulações chegando à conclusão de que ligado torna-se mais difícil porque não podem existir quebras de ar, sendo que este tem de funcionar de forma contínua.

Apresentou o estudo número vinte e quatro. (Correção dos dedos- moles e mal colocados, que conduzem à má técnica e impercetibilidade do que se toca). A indicação dada baseou-se na correta colocação dos dedos nos pistões.

Como trabalho de casa foi sugerido o estudo número vinte e cinco.

Aula nº	11	Data	02/06/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período.

Relatório:

Nesta audição final de período, realizada no auditório da escola básica 2.3 de Mangualde teve início às 14 horas.

Considerando que é o primeiro aluno a ter aula às sextas-feiras, também foi o primeiro a atuar nesta apresentação pública que contou com uma grande adesão entre colegas, professores e pais.

Este aluno apresentou a obra Antares do compositor H. A. Vandercook com acompanhamento de piano da professora Anícia Costa.

Tendo em vista o aproximar das férias, o professor desejou um bom descanso ao aluno e relembrou que na semana seguinte iria entregar as novas peças para estudar durante a pausa de verão.

3.4.3. Resumo da avaliação do aluno

Tabela 3 - Avaliação do aluno Samuel supervisionado durante o ano letivo 2022/2023

Períodos:	Nota final
1º	5
2º	5
3º	5
Final:	5

A avaliação é efetuada numa escala de 1 a 5.

3.5. Síntese da Prática Pedagógica de Trompete

3.5.1. Plano de estágio (Tatiana)

Aluna: Tatiana Costa (4º grau)

Professor: José Almeida

Horário de Aula: 13:30h- 14:15h (bloco de 45 minutos)

Dia da Semana: Sexta-feira

Tabela 4 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023

Meses	Dias do mês				Total de aulas (por mês)
Setembro					0
Outubro	7			28	2
Novembro	4		18		2
Dezembro	2				1
Janeiro		13		27	2
Fevereiro			17		1
Março	3				1
Abril					0
Mai		12			1
Junho	2				1
Total Geral de aulas					11

3.5.2. Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete

Esta parte do dossier de estágio está dividido em três partes, conforme os três períodos do ano letivo de 2022/2023. Quando a aula é lecionada pelo estagiário pode verificar-se também a respetiva planificação.

1º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	1º Período/ 4ºGrau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	1	Data	07/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Nota introdutória:

Tendo já começado há duas semanas, a aluna já vinha a desenvolver um trabalho que se prende com a preparação para as provas finais de avaliação.

Na primeira aula assistida desta aluna do 2º grau, esta realiza uma breve apresentação pessoal destacando e utiliza um aparelho dentário.

Conteúdos Programáticos:

- Diagnóstico da vibração labial;
- Leitura da obra: Cygnus;
- Indicação do novo material de estudo.

Metodologia:

- Exercícios de buzzing;
- Audição e repetição/exemplificação.
- Aluna canta (aplicando em simultâneo as dedilhações corretas) enquanto o professor toca.
- Soprar mais ou menos.

Relatório:

O professor iniciou a aula pedindo à aluna para este fazer uma simples apresentação pessoal e após isto, referiu que embora eu não estivesse presente, já tinham começado as aulas (duas) com o objetivo de preparar os momentos de avaliação que se avizinham.

Fiz também uma breve apresentação e expliquei o motivo de estar a assistir às suas aulas.

Começaram por realizar um aquecimento conjunto onde o professor tocava um exercício e o aluno exemplificava com o recurso ao bocal (vibração). Posteriormente num segundo exercício, o professor exemplifica o exercício e o aluno repetia, mas desta vez já com o trompete. Este momento da aula baseou-se em escalas até ao fá.

No segundo momento da aula, a aluna executou a escala que tinha sido pedida como trabalho de casa. Este tocou a escala de fá maior, o arpejo, a relativa menor natural, harmónica e melódica, o arpejo e ainda a escala cromática.

Para terminar, tocou a peça “Cygnus”, e a exigência que o professor lhe fez foi que na próxima aula obra de cor. (TPC.)

Antes de terminar a aula o professor fez-lhe a seguinte pergunta “quanto tempo estudas, todos os dias?”. A resposta foi: “Pouco e apenas alguns dias da semana”.

Para concluir a aula o professor aconselhou à aluna para estudar pequenas frases.

Foi claramente possível entender as limitações da aluna, mas também perceber que tem capacidades para fazer os munimos dentro da sua situação.

Aula nº	2	Data	28/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

- Aquecimento/ técnica base;
- Escolha do repertório para a prova.
- Apresentação dos estudos 3 e 8.
- Peça: Cygnus

Metodologia:

- Exercícios de arpejos no registo medio e grave para aquecer;
- Escutar com atenção e repetir o professor.
- Utilização de diferentes dinâmicas e articulações nos exercícios.

Relatório:

A aula começou com o habitual aquecimento, mas desta vez com o recurso a arpejos em vez das escalas. Utilizaram diferentes articulações e dinâmicas para abranger mais recursos que são normalmente necessários para interpretar de forma correta os estudos e peças.

Tocou a escala atribuída para a aprova (fá maior), arpejos, cromática e as relativas menores. (Sempre à terceira tentativa, uma vez que a vibração falhava.)

O aluno interpretou dois estudos (do número 3 e o 8), com bastante rigor, tendo sido apenas aconselhado a utilização de mais ar para que a vibração não falhe.

Por fim, tocou a peça “Cygnus” de H. A. Vandercook e comparativamente à última aula assistida nota-se um maior domínio, principalmente por estar a tocar de cor. (Nota-se o estudo e naturalmente o domínio principalmente das notas.)

Aula nº	3	Data	04/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos: Aquecimento/ técnica base;

Flexibilidade;

Escala de si bemol maior;

Estudo 38;

Peça: A memory sweet.

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de flexibilidade.

Escalas para tentar uniformizar o registo agudo;

Simulação de prova;

Tocar com recurso ao Berp.

Relatório:

Relembrar a data da prova e da audição. Dia 2 e dia 9 de dezembro, respetivamente.

Como normal, a aula começou com o aquecimento. Hoje com a particularidade da aplicação/predominância dos exercícios de flexibilidade com o propósito de juntar os lábios e ao mesmo tempo combater a rigidez com que, por vezes, os alunos tocam, principalmente os que utilizam aparelho.

Numa sequência de “ouve e repete” o aluno replicou o professor em cada escala que fez (fá maior, com todas as variações exigidas para a prova). Neste exercício, enquanto o professor tocava o aluno tocava com recurso ao Berp para desenvolver melhor qualidade de som e procurar de forma mais eficiente a altura dos sons.

Como estratégia de simulação de prova, ao aluno tocou de forma ininterrupta os estudos 38 e ainda a peça “A memory sweet”.

Considerando que falta aproximadamente um mês para a prova e audição, o professor destacou o esforço que tem sido feito, mesmo com todas as limitações impostas pelo aparelho dentário.

Aula nº	4	Data	18/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

A aluna faltou. (Falta justificada).

Aula nº	5	Data	02/12/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	15 min.

Conteúdos Programáticos:

Prova final de período.

Relatório:

10 Minutos antes da prova o professor dirigiu-se até à sala de aquecimento onde se encontrava o aluno a realizar o seu aquecimento e lembrou-o de alguns aspetos essenciais para uma boa performance. (“Calma, concentração, e vontade de fazer bem.”)

Tal como nas aulas a ordem dos conteúdos exigidos foi a seguinte:

- 1º as escalas;
- 2º os estudos;
- 3º a peça;

Deu-se início à prova, na qual o aluno começou por tocar a escala de fá maior, passou para o arpejo e ainda pelas três relativas menores. Apresentou o arpejo da escala menor e a escala cromática.

De seguida tocou os estudos número 38.

Para terminar interpretou a peça: A memory sweet.

Esta prova durou cerca de 15 minutos e assim, o aluno foi dispensado, saindo com elogios do júri pela boa prova que fez.

2º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2º Período/ 4º Grau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	6	Data	13/01/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Registo Grave;
 Articulação;
 Escalas, estudos e peça;
 Direção do ar;

Metodologia:

Silaba “D”
 Exercícios de articulações diversas nos diferentes registos.
 Recurso ao canto (repetição de trechos musicais)

Relatório:

De regresso às aulas, o professor iniciou a aula exclamando que o nível de exigência iria subir e o repertório a apresentar seria um espelho disso mesmo, sem esquecer os estudos (mais em quantidade e em dificuldade)

No habitual aquecimento conjunto o professor trouxe exercícios para desenvolver o registo grave que por vezes é um pouco esquecido, mas sempre necessário para a relativização dos trechos musicais. Executaram ainda algumas técnicas, nomeadamente de flexibilidade e articulação ente saltos de terceiras, quartas e de quintas.

Como nova escala a ser trabalhada o professor sugeriu a de Sol Maior, enaltecendo que as notas mais importantes são duas que antecedem o sol agudo. Sugeriu ainda a aplicação de um crescendo entre estas três notas para que o ar caminhe de forma mais correta e eficaz. Para além da escala de sol maior o aluno tocou também os arpejos, as relativas menores e ainda a escala cromática. (Necessita de rever a escala cromática) cromática

Os novos estudos selecionados na aula foram os números quarenta e quarenta e um.

Depois de uma leitura o professor reviu com o aluno algumas notas erradas e lembrou quais as armações de clave a ter em conta.

A nova peça a estudo é a “Norine”.

Aula nº	7	Data	10/02/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Técnica (baseados em Escalas)
 Escolha do programa para a prova
 Marcação de TPC.
 Estudos.

Metodologia:

Exercícios de técnica baseados em escalas;
 Canto como estratégia de melhoria.

Relatório:

Este aquecimento foi focado em exercícios técnicos (baseados em escalas) com sequencias de terceiras e quintas. Para este foram usadas diferentes articulações (ligado e staccato).

Este dia coincidiu com o ensaio com piano, então deslocamo-nos até à outra sala onde a aluna tocou a peça “Norine”.

Os principais apontamentos dados prendem-se com a montagem dos compassos para que as entradas correspondam com o suposto.

Regressando à sala de aula passaram para o tema das escalas, parte essencial das provas, a aluna tocou tudo que está envolvido na escala de sol maior, recordando ao professor qual a armação de clave, e alterações em cada uma das relativas menores de forma a garantir que domina completamente a mesma. Maior dificuldade continua no registo agudo, mas com várias tentativas e soprano mais consegue lá chegar.

Uma vez dominadas as escalas e arpejos, passaram aos estudos.

O aluno apresentou os números quarente e três e quarente e quatro. Aqui para desenvolver algumas partes que estavam menos dominadas (técnica) o professor sugeriu que o aluno cantasse com o nome das notas e com os dedos certos enquanto ele tocava. Ao repetir com o instrumento a diferença foi visivelmente para melhor, enaltecendo assim a importância de cantar e de criar ferramentas de estudo/ de ultrapassagem de dificuldades.

Aula nº	8	Data	17/02/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	---	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxar o corpo e a mente - Aquecer/preparação 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de respiração; - Execução de escalas como aquecimento; - Exercícios à base de arpejos como estratégia de aquecimento conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bocal e trompete; 	10 min.
Revisão dos conteúdos para a prova.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as escalas; - Verificar a obra; - Retificação do TPC (estudos); 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Execução das escalas exigidas para a prova</i> - <i>Aprofundar os estudos que tinham sido indicados como trabalho de casa; (43 e 44);</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Escala de si maior com todas as variáveis;</i> - Estudos: 43 e 44. - Peça: Norine. 	35 min.

Conteúdos Programáticos:

Aquecimento conjunto;
Verificação/correção do trabalho de casa;
Escalas e estudos;

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de respiração e escalas.
Escutar- Tocar;
Cantar- Tocar;
Solfejar- Tocar;

Relatório:

A aula foi iniciada com um aquecimento conjunto.

Como ferramenta do exercício de respiração o professor utilizou juntamente com o aluno, o bocal, inspirando na integra pelo nariz e expelindo o ar pela parte traseira do bocal (backbore). Este exercício serviu também como estratégia para acalmar/tranquilizar a respiração do aluno.

No aquecimento, já com o instrumento, foram realizadas algumas series de escalas que abrangeram todo o registo do instrumento de forma a uniformizá-lo.

Como já vinha a ser requisitado, o aluno necessitou de tocar a escala escolhida para prova final de período que se avizinha. (sol maior, arpejo, as três relativas menores, o arpejo da escala menor e ainda a escala cromática.)

Voltando a coincidir o ensaio com a aula de trompete deslocamo-nos até ao auditório. A aluna tocou a obra três vezes sem interrupções, destacando a obtenção de mais resistência. Relembrando o último ensaio assistido destaco a uma maior concentração.

Como verificação/correção do trabalho de casa o aluno tocou ainda os estudos 44 e 45.

Foi aconselhado à aluna que exagerasse nas dinâmicas que estão escritas de forma a ser mais perceptível, associando assim o meio forte a forte e o meio a piano a piano. E ainda, em situações de crescendo ou diminuendo exagerar nestes para que seja realmente cativante para quem está a escutar e ao mesmo tempo desafiante para o aluno porque muitas das vezes estas indicações surgem em passagens mais delicadas ou em registos mais difíceis e assim é criado mais um desafio.

Aula nº	9	Data	17/03/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período;

Relatório:

Audição final de período teve lugar no auditório da escola básica 2.3 de Mangualde que se iniciou às 14 horas contando com todos os instrumentistas que têm aulas nesta escola às sextas-feiras.

Nesta apresentaram-se alunos de trompete (três), violino (sete) de clarinete (seis) e ainda um aluno de saxofone.

A Tatiana foi a segunda aluna da classe e da audição a apresentar-se, e tocou a obra Norine com acompanhamento de piano. Para o concurso interno da escola tocou o estudo 44 do Hering.

Numa avaliação geral o aluno fez uma boa apresentação, mas após reunião do júri foi decidido que não passaria para a final do concurso.

Ainda assim, há sempre aspetos que podem ser destacados, nomeadamente o seu espírito de resiliência.

3º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2º Período/ 4º Grau
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	10	Data	12/05/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	----	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento	Aquecimento/preparação.	- Exercícios à base de escalas e arpejos como estratégia de aquecimento conjunto.	Bocal e trompete;	
Revisões dos conteúdos para a prova;	- Ensaio com piano; - Retificar as escalas; - Retificar os estudos;	- Ensaio com piano; (Audição e consciencialização);	-Peça: “My lady Dreams”;	5 min.
Ensaio com piano.	- Retificar a peça.	- Passagem das escalas e estudos que são exigidos para a prova final. (Com especial atenção à postura, colocação dos dedos e concentração- aspetos que na audição passada estiver em destaque pela negativa)	- Escala de lá b maior com todas as variáveis; Estudo: 47.	15 min. 25 min.

Conteúdos Programáticos:

- Aquecimento conjunto;
- Ensaio com piano;
- Preparação para a prova final de período;

Metodologia:

- Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de escalas e arpejos.
- Passagem do programa;
- Correção de passagens;
- Repetição;

Relatório:

Começando por um aquecimento inovador, no sentido em que por norma os exercícios são feitos começando no registo grave em direção ao agudo e desta vez foram realizados de forma contrária. Para este utilizamos escalas e arpejos aplicando também diferentes articulações.

Uma vez que o ensaio com piano coincide com a hora da aula, assisti a esse ensaio, no qual dei algumas indicações relativas a andamentos da obra e entradas.

Voltando à sala de aula, o aluno tocou a escala de lá bemol maior com todas as variáveis e ainda com diferentes articulações chegando à conclusão de que ligado torna-se mais difícil porque não podem existir quebras de ar, sendo que este tem de funcionar de forma contínua.

Apresentou o estudo número vinte e quatro. (Correção dos dedos- moles e mal colocados, que conduzem à má técnica e impercetibilidade do que se toca). A indicação dada baseou-se na correta colocação dos dedos nos pistões.

Como trabalho de casa foi sugerido a passagem sistemática do repertório a apresentar na prova de forma a adquirir a máxima resistência possível.

Aula nº	11	Data	02/06/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período.

Relatório:

Nesta audição final de período, realizada no auditório da escola básica 2.3 de Mangualde teve início às 14 horas.

Considerando que é a segunda aluna a ter aula neste às sextas-feiras, também foi a segunda a atuar nesta apresentação pública que contou com uma grande adesão entre colegas, professores e pais.

Este aluno apresentou a obra “My lady Dreams” com acompanhamento de piano da professora Anícia Costa.

Tendo em vista o aproximar das férias, o professor desejou um bom descanso à aluna e lembrou que na semana seguinte iria entregar as novas peças para estudar durante a pausa de verão.

3.5.3. Resumo da avaliação do aluno

Tabela 5- Avaliação da aluna Tatiana supervisionada durante o ano letivo 2022/2023

Períodos:	Nota final
1º	4
2º	4
3º	5
Final:	5

A avaliação é efetuada numa escala de 1 a 5.

3.6. Síntese da Prática Pedagógica de Trompete

3.6.1. Plano de estágio (João)

Aluno: João Fernandes (3º grau- curso livre)

Professor: José Almeida

Horário de Aula: 13:30h - 14:15h (bloco de 45 minutos)

Dia da Semana: Sexta-feira

Tabela 6 - Distribuição das aulas de Trompete assistidas/ lecionadas ao longo do ano letivo 2022/2023

Meses	Dias do mês				Total de aulas (por mês)
Setembro					0
Outubro	7			28	2
Novembro	4		18		2
Dezembro	2				1
Janeiro		13		27	2
Fevereiro			17		1
Março	3				1
Abril					0
Maio		12			1
Junho	2				1
Total Geral de aulas					11

3.6.2. Relatórios e planificações das aulas da disciplina de Trompete

Esta parte do dossier de estágio está dividido em três partes, conforme os três períodos do ano letivo de 2022/2023. Quando a aula é lecionada pelo estagiário pode verificar-se também a respetiva planificação.

1º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	1º Período/ Curso Livre
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	1	Data	07/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Nota introdutória:

Há duas semanas que o ano letivo já tinha começado e, desta forma, o aluno, com a orientação do professor já vinha a executar um trabalho que se destina sempre à preparação dos momentos de avaliação finais de período e apresentações públicas.

Nesta primeira aula assistida deste aluno do curso livre, este realizou uma simples apresentação pessoal.

Conteúdos Programáticos:

Diagnóstico da vibração labial;

Leitura da obra: An Autum Day;

Indicação do novo material de estudo.

Metodologia:

Exercícios de buzzing;

Audição e repetição/exemplificação.

Aluno canta (aplicando em simultâneo as dedilhações corretas) enquanto o professor toca.

Relatório:

A aula começou com o pedido do professor ao aluno para este fazer uma rápida apresentação pessoal e após isto, referiu que embora eu não estivesse presente, já tinham começado as aulas (duas) com o objetivo de preparar todo o material necessário para a prova e a audição, sem esquecer o concurso interno da escola.

Partiram de um aquecimento conjunto onde o professor tocava um exercício e o aluno exemplificava com o recurso ao bocal (vibração). Posteriormente num segundo exercício, o professor exemplifica o exercício e o aluno repetia, mas desta vez já com o trompete. Este momento da aula baseou-se em escalas que abrangeram todo o registo.

Num segundo momento da aula, o aluno executou a escala que tinha sido pedida como trabalho de casa. Este apresentou a escala de si maior, o arpejo, a relativa menor natural, harmónica e melódica, o arpejo e ainda a escala cromática.

Para terminar, tocou a peça “An Autumn Day”, e a exigência que o professor lhe fez foi que na próxima aula trouxesse toda a peça de cor.

Concluindo, foi realmente possível notar o potencial do aluno em questão e ao mesmo tempo ficar a saber que existem algumas lacunas ao nível da formação musical e da classe de conjunto, mais concretamente do coro.

Aula nº	2	Data	28/10/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

- Aquecimento/ técnica base;
- Escolha do repertório para a prova.
- Apresentação do estudo 40.
- Peça: An Autumn Day

Metodologia:

- Exercícios de arpejos em todo o registo para aquecer;
- Escutar com atenção e repetir o professor.
- Utilização de diferentes dinâmicas e articulações nos exercícios.

Relatório:

Começando pelo aquecimento, mas desta vez com o recurso a arpejos em vez das escalas. Foram utilizados diferentes articulações e dinâmicas para abranger mais recursos que são normalmente necessários para interpretar de forma correta os estudos e peças.

Tocou sem ajuda a escala atribuída para a aprova (dó maior), arpejos, cromática e as relativas menores.

O professor reforçou a relevância do domínio das escalas e recomendou que o aluno recapitulasse em casa esta escala em específico para que não voltassem a existir dúvidas.

Sendo que esta escala abrange quase cem por cento do registo, pode ser utilizada como aquecimento, mas por etapas. (Oitavos graves e adicionar cada vez mais tons até chegar ao dó agudo, atónica).

O aluno interpretou o estudo número quarenta, três vezes seguidas, sempre com bastante rigor, tendo sido apenas aconselhado o exagero das dinâmicas tal como fez nos exercícios de aquecimento com o intuito de quem está a ouvir, consiga compreender melhor o que interprete pretende transmitir.

Por último tocou a peça “An Autumn Day de cor e comparativamente à última aula assistida nota-se um maior domínio, principalmente por ter a parte técnica dominada. (Notas).

Aula nº	3	Data	04/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Aquecimento/ técnica base;
 Flexibilidade;
 Escala de si bemol maior;
 Estudo 28;
 Peça: An Autumn Day.

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de flexibilidade.
 Escalas para tentar uniformizar o registo agudo;
 Simulação de prova;
 Tocar com recurso ao Berp.

Relatório:

Relembrar a data da prova e da audição. Dia 2 e dia 9 de dezembro, respetivamente.

Como é hábito, a aula começou com o aquecimento conjunto. Hoje com a particularidade da aplicação/predominância dos exercícios de flexibilidade com o propósito de juntar os lábios e ao mesmo tempo combater a rigidez com que, por vezes, os alunos tocam.

Numa sequência de “ouve e repete” o aluno replicou o professor em cada escala que fez (dó maior, com todas as variações exigidas para a prova). Neste exercício, enquanto o professor tocava o aluno tocava com recurso ao Berp para desenvolver melhor qualidade de som e procurar de forma mais eficiente a altura dos sons.

Como estratégia de simulação de prova, ao aluno tocou de forma ininterrupta os estudos 28 e ainda a peça An Autumn Day.

Considerando que falta aproximadamente um mês para a prova e audição, o professor destacou o esforço que o aluno faz por estar no curso livre e embora seja um gosto para o aluno tocar trompete, a prioridade deste é a escola e os seus estudos e assim, encontrar um equilíbrio entre tudo é realmente difícil.

Aula nº	4	Data	18/11/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Resistência;
Relaxamento e respiração;
Escalas, estudos e peça;
Registo

Metodologia:

Repetição.
Escalas
Cantar e trabalho de som Berp
Exercícios relaxamento e de respiração;
Entoação

Relatório:

Com a finalidade suposta de desenvolver resistência, esta aula começou por um breve relaxamento (corporal e exercícios de respiração.)

Deu-se uma leitura do repertório a apresentar. As indicações dadas pelo professor resumem-se quanto à altura dos sons e às dinâmicas. De forma a ultrapassar este “obstáculo” o aluno cantou os mesmos exercícios e tocou com o Berp.

O professor destacou a importância de cantar as linhas melódicas com vista no desenvolvimento das referências auditivas que vão por sua vez facilitar na execução do instrumento-.

Posto isto, considerando o principal intuito da aula, criar resistência, o aluno tocou todo o programa da prova por seis vezes, separado por intervalos de três minutos.

Como é normal, cada vez que terminava uma serie completa de simulação da prova, o desgaste ia-se acumulando e refletindo principalmente na perda de qualidade de som, flexibilidade e articulação.

Para além do fortalecimento da musculatura, a assimilação de conteúdos dava cada vez mais sinais de melhoria, principalmente pela repetição constante de cada trecho musical.

No fim, como o cansaço já era tanto, nem a concentração funcionava. Foi um bom exercício para levar ao limite as capacidades existentes.

Aula nº	5	Data	02/12/2022
Teor da aula	Assistida	Duração	15 min.

Conteúdos Programáticos:

Prova final de período.

Relatório:

10 Minutos antes da prova o professor dirigiu-se até à sala de aquecimento onde se encontrava o aluno a realizar o seu aquecimento e relembrou-o de alguns aspetos essenciais para uma boa performance. (“Calma, concentração, e vontade de fazer bem.”)

Tal como nas aulas a ordem dos conteúdos exigidos foi a seguinte:

- 1º as escalas;
- 2º os estudos;
- 3º a peça;

Deu-se início à prova, na qual o aluno começou por tocar a escala de dó maior, passou para o arpejo e ainda pelas três relativas menores. Apresentou o arpejo da escala menor e a escala cromática.

De seguida tocou o estudo número 28.

Para terminar interpretou a peça: An Autumn Day.

Esta prova durou cerca de 15 minutos e assim, o aluno foi dispensado. Embora o nervosismo tome conta do aluno, este realizou uma boa apresentação, que se pode considerar num nível muito bom tendo em conta o tempo que este despende para a disciplina.

2º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2 º Período/ Curso Livre
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	6	Data	13/01/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Registo Grave;
 Articulação;
 Escalas, estudos e peça;
 Direção do ar;

Metodologia:

Exercícios de articulações diversas nos diferentes registos.
 Recurso ao canto (repetição de trechos musicais).
 Leitura à primeira vista.

Relatório:

Voltando às aulas, o professor inaugurou a aula elevando a fasquia no que diz respeito ao requisito e à dificuldade do conteúdo (escalas, estudos e peça) deste novo período que se inicia.

No tradicional aquecimento conjunto, o professor expôs exercícios para desenvolver o registo grave que por vezes posto de parte, mas necessário para a relativização dos trechos musicais. Praticaram ainda outras técnicas, como por exemplo flexibilidade, articulação entre saltos de quintas e de terceiras.

A nova escala a ser trabalhada ficou a de si maior, enaltecendo que as notas mais importantes são o sol suspenso e o lá suspenso para que o si agudo saia com qualidade e ainda incutiu a aplicação de um crescendo entre estas três notas para que o ar caminhe de forma mais correta e eficaz.

Para além da escala de si maior o aluno tocou também os arpejos, as relativas menores e ainda a escala cromática.

Os novos estudos selecionados para leitura à primeira vista na aula foram os números vinte e nove e trinta do Hering.

Depois de uma leitura o professor reviu com o aluno algumas passagens, ritmos errados e lembrou quais as armações de clave a ter em conta.

Aula nº	7	Data	10/02/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	45 min.

Conteúdos Programáticos:

Técnica (baseados em Escalas)
 Escolha do programa para a prova
 Marcação de TPC.
 Estudos.

Metodologia:

Exercícios de técnica baseados em escalas;
 Dizer e cantar o nome das notas;
 Canto como estratégia de melhoria.

Relatório:

Este aquecimento foi direcionado aos exercícios técnicos (baseados em escalas) com sequencias de terceiras, quartas e quintas. Para este foram usadas articulações distintas (ligado e staccato).

Passando para o tema das escalas, parte essencial das provas, o aluno tocou tudo que está envolvido na escala de si bemol maior, recordando ao professor qual a armação de clave, e alterações em cada uma das relativas menores de forma a garantir que domina completamente a mesma.

Uma vez dominadas as escalas e arpejos, passaram para os estudos.

Apresentou o estudo número quarente e sete. Aqui para desenvolver algumas partes que estavam menos dominadas (técnica). O professor sugeriu que o aluno cantasse com o nome das notas e com os dedos certos enquanto ele tocava. Ao repetir com o instrumento a diferença foi visivelmente para melhor, entendendo assim a importância de cantar e de criar ferramentas de estudo/ de ultrapassagem de dificuldades.

Aula nº	8	Data	17/02/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	---	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxar o corpo e a mente - Aquecer/preparação 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de respiração; - Execução de escalas como aquecimento; - Exercícios à base de arpejos como estratégia de aquecimento conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bocal e trompete; 	10 min.
Revisão dos conteúdos para a prova.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as escalas; - Verificar a obra; - Retificação do TPC (estudos); 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Execução das escalas exigidas para a prova</i> - <i>Aprofundar os estudos que tinham sido indicados como trabalho de casa; (18 e 19);</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Escala de dó sustentado maior com todas as variáveis;</i> - Estudo: 47 	35 min.

Conteúdos Programáticos:

Aquecimento conjunto;
Verificação/correção do trabalho de casa;
Escalas e estudos;

Metodologia:

Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de respiração e escalas.
Escutar- Tocar;
Cantar- Tocar;
Solfejar- Tocar;

Relatório:

A aula foi iniciada com um aquecimento conjunto.

Como ferramenta do exercício de respiração o professor utilizou juntamente com o aluno, o bocal, inspirando na integra pelo nariz e expelindo o ar pela parte traseira do bocal (backbore). Este exercício serviu também como estratégia para acalmar/tranquilizar a respiração do aluno.

No aquecimento, já com o instrumento, foram realizadas algumas series de escalas que abrangeram todo o registo do instrumento de forma a uniformizá-lo.

Como já vinha a ser requisitado, o aluno necessitou de tocar a escala escolhida para prova final de período que se avizinha. (dó sustenido maior, arpejo, as três relativas menores, o arpejo da escala menor e ainda a escala cromática.)

Como verificação/correção do trabalho de casa o aluno tocou ainda o estudo número quarenta e sete.

Foi recomendado ao aluno que exagerasse nas dinâmicas que estão escritas de forma a ser mais perceptível, associando assim o meio forte a forte e o meio a piano a piano. Para completar, em situações de crescendo ou diminuendo exagerar nestes para que seja realmente cativante para quem está a escutar e ao mesmo tempo desafiante para o aluno porque muitas das vezes estas indicações surgem em passagens mais delicadas ou em registos mais difíceis e assim é criado mais um desafio.

Aula nº	9	Data	17/03/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período;

Relatório:

Audição final de período teve lugar no auditório do Conservatório Regional de Música de Viseu que se iniciou às 19 horas contando com todos os instrumentistas que têm aulas nesta escola às sextas-feiras.

Nesta apresentaram-se os alunos de trompete da classe do professor José Almeida, que têm aulas no conservatório. (Enaltecer a diferença para os alunos que têm aulas no polo de Mangualde).

O João foi o penúltimo aluno da classe e da audição a apresentar-se, e tocou a obra Veja do compositor Lake Of Bays com acompanhamento de piano. Para o concurso interno da escola tocou o estudo número quarenta e sete, com a particularidade de que a interpretou sem acompanhamento.

Numa perspetiva geral o aluno fez uma boa apresentação e após reunião do júri foi decidido que passaria para a final do concurso.

Ainda assim, há sempre aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente a concentração necessária e a tranquilidade para que os nervos e a ansiedade não limitem em demasia a performance do aluno.

3º Período

Ano letivo	2022/2023	Período/Grau	2º Período/ Curso Livre
Disciplina	Trompete	Docente	José Almeida

Aula nº	10	Data	12/05/2023	Teor da aula	Lecionada	Duração	45 min.
----------------	----	-------------	------------	---------------------	-----------	----------------	---------

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos envolvidos	Tempo previsto
Relaxamento e aquecimento	- Aquecimento/preparação.	- Exercícios à base de escalas e arpejos como estratégia de aquecimento conjunto.	- Bocal e trompete;	5 min.
Revisões dos conteúdos para a prova;	- Retificar as escalas; - Retificar os estudos; - Retificar a peça.	- <i>Ensaio com piano; (Audição e consciencialização);</i> - <i>Passagem das escalas e estudos que são exigidos para a prova final. (Combate dos nervos- corrida)</i>	- Peça: "Arcturus";	15 min.
Ensaio com piano.			- Escala de fá sustentado maior com todas as variáveis; Estudos: 49.	25 min.

Conteúdos Programáticos:

- Aquecimento conjunto;
- Ensaio com piano;
- Preparação para a prova final de período;

Metodologia:

- Aquecimento conjunto com recurso a exercícios de escalas e arpejos.
- Passagem do programa;
- Correção de passagens;
- Repetição;

Relatório:

Começando por um aquecimento inovador, no sentido em que por norma os exercícios são feitos começando no registo grave em direção ao agudo e desta vez foram realizados de forma contrária. Para este utilizamos escalas e arpejos aplicando também diferentes articulações.

Como coincidiu com a hora da aula, assisti ao ensaio, no qual dei algumas indicações relativas a andamentos da obra, entradas e dinâmicas. (Tal como temos tem-se abordado nas aulas, é fundamental exagerar nas dinâmicas para quem esta de fora consiga ter uma melhor precessão da mensagem.)

Regressando à sala de aula, o aluno executou a escala de fá *sustenido* maior com todas as variáveis e ainda com diferentes articulações chegando à conclusão de que ligado torna-se mais difícil porque não podem existir quebras de ar, sendo que este tem de funcionar de forma contínua.

Apresentou o estudo número quarenta e nove. (Correção dos dedos- moles e mal colocados, que levam à má técnica e impercetibilidade do que se toca). A indicação dada baseou-se na correta colocação dos dedos nos pistões.

Como trabalho de casa foi sugerido a passagem sistemática do repertório com a finalidade principal de obter resistência e assimilar os conteúdos aprendidos.

Aula nº	11	Data	02/06/2023
Teor da aula	Assistida	Duração	10 min.

Conteúdos Programáticos:

Audição final de período.

Relatório:

A audição final do terceiro período, foi realizada no auditório do Conservatório Regional de Música de Viseu e teve início às 19 horas contando com todos os trompetistas que têm aulas nesta escola às sextas-feiras e os respetivos familiares.

O João foi o penúltimo aluno da classe e da audição a apresentar-se, e tocou a obra “Arcturus” com acompanhamento de piano da professora Anícia Costa.

Tendo em vista o aproximar das férias, o professor desejou um bom descanso ao aluno e lembrou que na semana seguinte iria entregar as novas peças para estudar durante a pausa de verão.

3.6.3. Resumo da avaliação do aluno

Tabela 7 - Avaliação do aluno João supervisionado durante o ano letivo 2022/2023

Períodos:	Nota final
1º	4
2º	4
3º	5
Final:	5

A avaliação é efetuada numa escala de 1 a 5.

4. Ensino de classe de conjunto de sopros no Conservatório Regional de Música de Viseu

4.1. Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 30%; 2º Período = 30%; 3º Período = 40%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO					
Domínios da Avaliação	Áreas/ Temáticas Principais	Perfil de Aprendizagens Essenciais Específicas	Áreas de Competências e Descritores de Desempenho e Perfil do Aluno	Parâmetros / Instrumentos de Avaliação	%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Compreensão e realização técnica	O Aluno deve: • Desenvolver a consciência de uma postura corporal correta dentro do grupo;	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado A, B, G, I, J	Desenvolvimento Global do Aluno Observação direta - Trabalhos de Casa - Estudo em Casa	25%*
	Compreensão e realização musical	• Trabalhar e desenvolver a coordenação psico-motora;	Criativo A, C, D, J		
	Leitura e repertório	• Compreender estruturas formais;	Criativo / Analítico A, B, C, D, G	- Memorização	20%**
	Desempenho na performance	• Compreender e desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; • Ser capaz de desenvolver progressivamente a velocidade e a regularidade da pulsação;	Indagador / Investigador C, D, F, H, I	- Sincronia - Musicalidade - Postura	
	Criatividade	• Desenvolver uma correta noção de qualidade do som de conjunto, na qual se inclui a compreensão e realização de diferentes articulações e dinâmicas;	Sistematizador / Organizador A, B, C, I, J	• Rigor de Leitura • Sentido rítmico e melódico • Técnica	60%
	Sentido de Espetáculo; Responsabilidade artística;	• Desenvolver a leitura musical;	Questionador A, F, G, I, J	• Performance (Audições, Concertos)	25%*
	Compromisso artístico;		Autoavaliado A, B, C, D, E, F, G, H, I, J		30%**

	<p>Saber;</p> <p>Aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar agilidade e segurança na execução do repertório; • Adquirir uma noção estética (caráter e estilo) das obras/compositores trabalhados; • Adquirir e desenvolver a capacidade de concentração e autonomia no respetivo naipe; • Ser capaz de realizar uma formulação e apreciação crítica, assim como de diagnosticar problemas e formular opções de resolução; 		<p>Provas (frequências)</p>	<p>10 %</p>	
<p>ATITUDE S E VALORES</p>	<p>Bas</p> <p>humanista;</p> <p>Inclusão;</p> <p>Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade;</p> <p>Autoconfiança;</p> <p>Socialização;</p> <p>Motivação;</p> <p>Postura;</p> <p>Civismo;</p> <p>Hábitos de estudo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração, interesse e empenho na disciplina; • Apresentação do material necessário para a aula; • Métodos e hábitos de estudo; • Atitude na sala de aula; • Cumprimento das tarefas atribuídas; • Regularidade e qualidade do estudo; • Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); • Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; • Assiduidade e pontualidade; • Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; • Curiosidade, 	<p>Respeitador da diferença do outro A, B, E, F, H</p> <p>Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade A, B, D, E, H</p> <p>Participativo/ Colaborador B, C, D, E, F</p> <p>Responsável / Autónomo C, D, E, F, G, I, J</p> <p>Cuidador de si e do outro B, E, F, G</p>	<p>* 1º e 2º Ciclos</p> <p>** 3º Ciclo e Secundário</p> <p>Observação direta</p>	<p>40 %</p>	

	Responsabilidade e autonomia;	Reflexão e inovação; Cidadania e participação;			
--	-------------------------------	---	--	--	--

A grelha de avaliação, conforme os indicadores, é preenchida de acordo com o observado diretamente nas aulas, na convivência escolar do aluno e demais elementos existentes. Com base no Currículo do Ensino Básico/Secundário, nas Aprendizagens Essenciais baseadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»

(<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>).

Conforme tabela em anexo (ACPA, Descritores e Valores), baseada no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Avaliação

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do Curso Básico e Secundário de Música, rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino geral previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e as Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto.

1. Modalidades:

a) Avaliação formativa

Pretende-se que a avaliação formativa se desenvolva de forma contínua e sistemática. No desenvolvimento desta modalidade de avaliação utilizam-se vários instrumentos de recolha de informação como fichas de avaliação, provas orais ou práticas, exercícios escolares em contexto de aula, fichas de registo diário de avaliação contínua, entre outras.

A avaliação formativa tem por objetivo regular o ensino e a aprendizagem, recolhendo informação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos.

b) Avaliação sumativa

A avaliação sumativa pressupõe a realização de um juízo global acerca das competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e exprime-se no final de cada período, no curso de iniciação musical e no curso básico, numa escala de 1 a 5, no curso secundário, numa escala de 0 a 20.

As funções da avaliação sumativa são a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas ou das metas alcançadas.

2. Instrumentos de avaliação:

Os principais instrumentos de avaliação utilizados pelo Conservatório são:

- Observação do desempenho em aula;
- Exercícios escolares em sala de aula;
- Audições;

- Apresentações musicais fora da escola;
- Participação em concursos;
- Intercâmbios com outras escolas;
- Trabalhos e projetos;
- Momentos de avaliação (teóricos e práticos);
- Provas globais se aplicáveis;
- Provas de transição de ano/grau;
- Provas de acesso e de equivalência à frequência;
- PAA (Prova de Aptidão Artística)

Áreas de Competência	Competências associadas	Descritores
a) Linguagens e textos	<p>utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</p> <p>aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, ambientes analógico e digital;</p> <p>dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p>	<p>Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir suas vivências.</p> <p>Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>

<p>b) Informação e comunicação</p>	<p>utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</p> <p>transformar informação em conhecimento;</p> <p>colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.</p>	<p>Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</p> <p>Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos de forma adequada e segura, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante de pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>
<p>c) Raciocínio e resolução de problemas</p>	<p>interpretar informação, planearem e conduzir pesquisas;</p> <p>gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;</p> <p>desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</p>	<p>Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.</p> <p>Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.</p>

<p>d) Pensamento crítico e</p>	<p>pensar de modo abrangente em ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências, de forma profunda, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com</p>	<p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p>
<p>pensamento criativo</p>	<p>recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</p> <p>convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;</p> <p>prever e avaliar o impacto das suas decisões;</p> <p>desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>	<p>Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p> <p>Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</p>
<p>e) Relacionamento interpessoal</p>	<p>Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</p> <p>trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;</p> <p>interagir com tolerância, empatia e responsabilidade</p>	<p>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.</p> <p>Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais,</p>

	<p>e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p>	<p>artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.</p> <p>Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p>
f) Desenvolvimento pessoal e autonomia	<p>estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;</p> <p>identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;</p> <p>consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;</p> <p>estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.</p>	<p>Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.</p> <p>Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.</p>
g) Bem-estar, saúde e ambiente	<p>Adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para</p>

	<p>alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;</p> <p>compreender equilíbrios e fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;</p> <p>manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</p>	<p>cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</p> <p>Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</p>
<p>h) Sensibilidade estética e artística</p>	<p>reconhecer especificidades e intencionalidades das diferentes manifestações culturais;</p> <p>experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;</p> <p>apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</p>	<p>Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.</p> <p>Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.</p> <p>Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>

	valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.	
i) Saber científico, técnico e tecnológico	<p>compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e participação em fóruns de cidadania;</p> <p>manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;</p> <p>executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</p>	<p>Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.</p> <p>Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</p> <p>Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>

Para admissão à frequência do curso básico e secundário ministrados neste Conservatório de Música (CRMDJAP) é realizada uma prova de seleção a Formação Musical e ao Instrumento a que se candidata de acordo com as seguintes matrizes:

Curso Básico de Música – 5º Ano / 1º Grau		
MATRIZ da PROVA DE SELEÇÃO		
	Pontos	
I	Prova de Aptidão Musical – Identificação das aptidões requeridas para a aprendizagem da música no contexto do ensino artístico especializado.	50
II	Formação Musical – Avaliação dos conhecimentos específicos área da música ao nível da educação musical.	20
III	Execução Instrumental – Avaliação dos conhecimentos específicos na área da música ao nível da execução instrumental. O aluno pode escolher até ao máximo de 3 peças para executar na sua prova.	30
TOTAL		100 Pontos

Curso Básico de Música – 6º ao 9º Ano / 2º ao 5º Grau		
MATRIZ da PROVA DE TRANSIÇÃO / INGRESSO		
	Pontos	
I	Componente técnica e musical – Duas obras do repertório de classe de conjunto	85
II	Componente técnica – Leitura à primeira vista.	15
TOTAL		100 Pontos

Curso Básico de Música – 6º Ano / 2º Grau		
MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA		
	Pontos	
I	Componente técnica e musical – Duas obras do repertório de classe de conjunto.	85
II	Componente técnica – Leitura à primeira vista.	15
TOTAL		100 Pontos

Curso Secundário de Música – 11º ou 12º Ano / 7º ou 8º Grau	
MATRIZ do EXAME DE TRANSIÇÃO/INGRESSO	
	Pontos
I	Componente técnica e musical – Duas obras do repertório de classe de conjunto. 85
II	Componente técnica – Leitura à primeira vista. 15
TOTAL 100 Pontos	

Curso Básico de Música – 9º Ano / 5º Grau	
MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA	
	Pontos
I	Componente técnica e musical – Duas obras do repertório de classe de conjunto. 85
II	Componente técnica – Leitura à primeira vista. 15
TOTAL 100 Pontos	

Curso Secundário de Música – 12º Ano / 8º Grau	
MATRIZ do EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA	
	Pontos
I	Componente técnica e musical – Duas obras do repertório de classe de conjunto. 85
II	Componente técnica – Leitura à primeira vista. 15
TOTAL 100 Pontos	

PROGRAMA / PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos de cada grupo disciplinar. Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino.

Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de “ O aluno deverá ser capaz de...”.

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional.

Transversalidade de objetivos no percurso académico da Classe de Conjunto no 2º e 3º ciclos do ensino básico

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da Classe de Conjunto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

2.º e 3º CICLOS CURSO BÁSICO

5º,6º,7º,8º,9º Anos – 1º,2º,3º,4º,5º Graus

Objetivos Específicos

Assiduidade e pontualidade;

Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina;

Métodos de estudo; Atitude na sala de aula;

Cumprimento das tarefas propostas; Cumprimento dos trabalhos de casa; Regularidade e qualidade do estudo;

Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos

Ricardo Manuel Da Silva Barbosa

outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.

Coordenação psico-motora;

Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;

Qualidade do som trabalhado;

Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência da leitura;

Agilidade e segurança na execução;

Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo das obras; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
<i>Repertório trabalhado neste período:</i>	<i>Repertório trabalhado neste período:</i>	<i>Repertório trabalhado neste período:</i>
<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>	<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>	<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>
<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>	<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>	<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>

SECUNDÁRIO: 10/11/12º Anos – 6/7/8º Graus

Objetivos Gerais

Aprofundar os objetivos desenvolvidos no Curso Básico, ser capaz de apresentar e desenvolver uma certa autonomia no pensamento musical e ter interesse pelos diferentes estilos e suas características, tanto do ponto de vista técnico como musical.

Objetivos Específicos

Assiduidade e pontualidade;

Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina;

Métodos de estudo; Atitude na sala de aula;

Cumprimento das tarefas propostas; Cumprimento dos trabalhos de casa; Regularidade e qualidade do estudo;

Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.

Coordenação psico-motora;

Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;

Qualidade do som trabalhado;

Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência da leitura;

Agilidade e segurança na execução;

Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo das obras; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.

Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
<i>Repertório trabalhado neste período:</i>	<i>Repertório trabalhado neste período:</i>	<i>Repertório trabalhado neste período:</i>
<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>	<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>	<i>Desempenho individual – 50 pontos</i>
<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>	<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>	<i>Desempenho em grupo – 50 pontos</i>

4.2. Lista/ Caracterização dos alunos que frequentam a Classe de Conjunto de Metais no Conservatório Regional de Música de Viseu

Tabela 8 – Lista de alunos que frequentam a Classe de Conjunto de Metais no Conservatório Regional de Música de Viseu no ano letivo de 2022/2023

Nome	Género	Idade (anos)	Residência	Grau	Instrumento
Aluno A	Masculino	18	Viseu	2º	Trombone
Aluno B	Feminino	13	Viseu	3º	Trompete
Aluno C	Masculino	14	Viseu	4º	Trompete
Aluno D	Masculino	14	Viseu	4º	Trombone
Aluno E	Masculino	15	Viseu	5º	Trompete
Aluno F	Feminino	17	Viseu	8º	Trombone

Embora estejam apenas apresentados seis alunos nesta tabela, a orquestra de sopros, formação desta classe de conjunto, conta com a participação de mais alunos, mas que estão sobre a responsabilidade de outro professor.

Consultando a tabela apresentada anteriormente podemos concluir que destes seis alunos dois são do sexo feminino e os quatro restantes do sexo masculino, sendo as idades compreendidas entre os treze e os dezoito.

Nesta amostra de alunos temos um leque de idades díspares. Incluem alunos do segundo e terceiro ciclo e ainda o do ensino secundário. De forma a não prejudicar ninguém, o professor necessitou de adaptar alguns aspetos essenciais das aulas para que estas ocorressem da forma mais equilibrada possível.

Os principais aspetos tidos em conta foram:

- A escolha de repertório;
- Forma de trabalho/ensaio;
- Exigência diferente para cada aluno.

4.3. Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto

4.3.1. Plano de estágio

Professor: Cláudio Ferreira

Horário de Aula: 18h30 – 20h10

(duas aulas de 50 minutos)

Dia da Semana: Quarta-feira

Tabela 9 - Distribuição das aulas de Classe de Conjunto assistidas ao longo do ano letivo 2022/2023

Meses	Dia	Total de aulas (por mês)
Setembro	...	0
Outubro	...	0
Novembro	16	1
Dezembro	...	0
Janeiro	...	0
Fevereiro	8	1
Março	...	0
Abril	...	0
Mai	10	1
Junho	0	0
	Total:	3

4.3.2 Relatórios e planificações das aulas de Classe de Conjunto

Este subcapítulo encontra-se organizado à semelhança do subcapítulo 3.4.2 pelo que se encontra tripartido nos três períodos do ano letivo de 2022/2023.

1º Período

Ano letivo	2022/2023	Período	1º Período
Disciplina	Classe de Conjunto	Docente	Cláudio Ferreira

Aulas nos	1 e 2	Data	16/11/2022
Teor das aulas	Assistidas	Duração	50 min.(x2)

Conteúdos programáticos

Aquecimento conjunto;

Cânone;

"The Maelstrom" de Robert W. Smith.

Metodologia

Diálogo entre os professores e alunos.

Exercícios de escalas como aquecimento.

Trabalho de leitura.

Relatório da aula

A aula começou com um pequeno atraso de 5 minutos, por mera coincidência de horários com outras aulas (teóricas) sendo que é o tempo necessário para os alunos mudarem de sala, prepararem os instrumentos e sentarem-se.

Posto isto, como foi a primeira que assisti, o professor Cláudio Ferreira, maestro da orquestra de sopros pediu que cada aluno se apresentasse de uma forma breve onde dissessem o seu nome, idade, grau e instrumento. Terminando, foi a minha vez de me apresentar e explicar a razão pela qual eu estava a assistir à aula e ainda iria assistir a mais algumas (Sem esquecer as apresentações públicas finais de cada período letivo).

Deu-se o início da aula com um breve aquecimento baseado em escalas (em cânone). Começando pelas madeiras, entraram os clarinetes, as flautas, os oboés, os fagotes, os saxofones, começaram a aparecer os metais, com os trompetes, as trompas, os trombones, os eufónios e terminando com as tubas. Considerando que cada nota teria a duração de quatro tempos, a última para além dessa duração seria acrescida por uma suspensão em que todos os instrumentistas teriam de esperar que todos terminassem, portanto, as atenções recaíam principalmente nas tubas por serem os últimos a regressar à tónica.

Considerando que os instrumentos agora estavam quentes e os alunos mais concentrados após toda aquela agitação da mudança de aulas, passaram a afinar pelo concertino da orquestra, o primeiro clarinete que tocou a nota si bemol para os metais e o lá para as madeiras (afinação a 442 hz e as notas em efeito real correspondem à nota musical dó e si respetivamente).

Para trabalhar a peça “The Maelstrom”, a orquestra deu uma leitura completa à obra e posteriormente estiveram a trabalhar por partes.

Foi frequente o desenvolvimento/ ultrapassagem de dificuldades dividindo a orquestra por famílias, como por exemplo, tocando só os metais, depois só as madeiras e por fim apenas a percussão.

Outra forma de trabalho foi por instrumentos que possuem a melodia como é o caso dos trompetes com as flautas, clarinetes e, instrumentos que possuem contratempos como as trompas e os trombones e os que apresentam o contracanto como é o caso dos eufónios e saxofones.

A aula (de dois blocos) terminou e todos ficaram com a boa sensação de que desenvolveram um ótimo trabalho em conjunto.

2º Período

Ano letivo	2022/2023	Período	2º Período
Disciplina	Classe de Conjunto	Docente	Cláudio Ferreira

Aulas nºs	3 e 4	Data	08/02/2023
Teor das aulas	Assistidas	Duração	50 min.(x2)

Conteúdos programáticos

Aquecimento;

"Arabian Dances" de Roland Barrett;

"The Mask of Zorro" de James Horner arr. de John Moss

Metodologia

Exercícios de escalas em cânone em colcheias;

Exercícios de leitura em naipes e individual.

Ensaio geral, sem paragens.

Relatório da aula

Previamente ao início da aula o maestro Cláudio avisou-me de que esta aula seria basicamente um teste à reação dos alunos em situação de desconforto e exposição.

O primeiro exercício, (de escalas) em cânone passou por todos os naipes sendo que cada nota seria uma colcheia (semínima igual a sessenta), daí começaram as hesitações pela velocidade sendo que não estavam habituados a fazer este tipo de exercícios a esta velocidade, mas que depois de algumas tentativas conseguiram executá-lo com distinção.

Afinaram;

O professor indicou que iriam fazer uma passagem pelo repertório de forma a simular um concerto.

No final, o professor assumiu que o que tinham acabado de fazer era um desafio e um teste ao estudo individual.

Como percebeu que alguns naipes estavam menos preparados, o que fez a posteriormente foi rigorosamente trabalhar alguns naipes como os trombonistas e flautistas.

Para isto, colocou-os a tocar em naipe. Para ser inda mais preciso deu a oportunidade a dois alunos de cada instrumento a trocar passagens sozinhos em frente à orquestra. O motivo era claro. Mostrar que cada um tem um papel essencial na orquestra e o estudo é essencial para que o desenvolvimento conjunto seja notório e para isso, cada um ajude um pouco dando o melhor de si. Claramente alunos que não estavam preparados não fizeram boas apresentações, mas quem realmente tinha estudado as obras, distinguiu-se pela positiva e mereceu o reconhecimento de cada um dos colegas e professores.

Depois deste trabalho pormenorizado voltaram a passar o repertório completo ("Arabian Dances" de Roland Barrett e "The Mask Of Zorro" de James Horner arr. de John Moss) e no fim a diferença estava à vista de todos, o bom trabalho faz toda a diferença.

3º Período

Ano letivo	2022/2023	Período	3º Período
Disciplina	Classe de Conjunto	Docente	Cláudio Ferreira

Aulas nºs	5 e 6	Data	10/05/2023
Teor das aulas	Assistidas	Duração	50 min.(x2)

Conteúdos programáticos

Aquecimento conjunto;

"Os Pássaros do Brasil" de Kees Vlak- terceiro andamento

Metodologia

Escalas como aquecimento;

Audição de uma gravação;

Trabalho de afinação, articulação e dinâmica;

Relatório

Visto o aproximar do ano letivo o professor iniciou a aula de orquestra fazendo um balanço bastante positivo daquilo que tem sido as aulas, o desenvolvimento conjunto do grupo e também da evolução de cada aluno, independentemente da idade, grau e instrumento.

Salientou ainda, a importância de estar num grupo com pessoas (crianças/alunos) interessadas em aprender, música essencialmente, mas nunca esquecendo o desenvolvimento pessoal, onde contam muito as relações e a vontade em fazer mais e melhor.

Posto isto, afinaram, por iniciativa do concertino e começaram a interpretar o terceiro andamento da obra "Os pássaros do Brasil" do compositor Kees Vlak.

Nesta aula o maestro deu ênfase ao melhoramento da afinação de passagens mais agudas em instrumentos como as flutas, flautim e saxofone. Para esse efeito, estes voltaram a repetir frases, mas lentamente para terem tempo de escutar melhor e reagir.

Outro dos apontamentos referenciados pelo professor prendeu-se com a

articulação usada pelos metais, considerando que estavam a utilizar em demasia a sílaba “D” em vez do “T” tornando-se tudo mais tenuto. Uma vez que o compositor geralmente escrevia com pontos acima das notas, o professor exigiu precisamente o oposto do que estavam a fazer.

Por fim, as indicações dadas destinaram-se à percussão, motor rítmico desta obra.

A estes o professor pediu um exagero nas dinâmicas que estavam escritas para enaltecer os contrastes e transmitir para o público uma mensagem mais clara.

Terminou por corrigir erros rítmicos, sendo que alguns alunos estavam a tocar galopes com um sentido de tercina, o que estava completamente recomendando a consciencialização das quatro semicolcheias.

Como era habitual, para concluir a aula, nos últimos vinte minutos fizeram uma passagem da obra. Como terminaram antes da hora prevista foram dispensados.

4.3.2. Resumo da avaliação dos alunos

Tabela 10 - Avaliação dos alunos de Classe de Conjunto durante do ano letivo
2022/2023

Alunos	Notas Finais			Final
	1º Período	2º Período	3º Período	
Aluno A	4	4	4	4
Aluno B	4	4	5	5
Aluno C	4	4	4	4
Aluno D	4	4	4	4
Aluno F	4	4	5	5
Aluno G	18	18	19	19

O aluno G é avaliado numa escala de 0 a 20 por frequentar o Ensino Secundário enquanto os restantes são avaliados numa escala de 1 a 5 porque frequentam o Ensino Básico.

5. Reflexão crítica

Este ano letivo de 2022/2023 foi extremamente rico em novas descobertas e o mestrado em ensino de música foi também responsável porque possibilitou-me novas experiências como acabei de expor, o exemplo do meu estágio no Conservatório Regional de Música de Viseu.

Faço uma avaliação muito positiva da cidade de Viseu, pelo seu bom ambiente entre as pessoas, gastronomia única e uma meteorologia geralmente atrativa.

No conservatório pude usufruir de todos os recursos que necessitei e todos os professores, direção e funcionais cooperaram comigo de forma célere e eficaz naquilo que foram os processos envolventes. Através deste foi-me possibilitado ainda a possibilidade de colaborar com a Orquestra Juvenil de Viseu, participando em diversos festivais de relevância nacional.

A classe de trompetes (Mangualde e Viseu) tem um nível excepcional, claramente potencializados pelo professor José Almeida. Este desenvolve um trabalho de excelência, apostando muito do seu tempo na evolução destes jovens. O exemplo, a cativação, os ensinamentos que o professor transmite para os seus pupilos serviria de exemplo para qualquer outro professor.

O que mais me surpreendeu foi o trabalho árduo que é feito para ultrapassar as dificuldades dos alunos (principalmente referenciadas em contextos de prova ou audição) tanto na disciplina de trompete como na de classe de conjunto. As dificuldades são referenciadas e posteriormente há um trabalho específico para entendê-las e ultrapassá-las. Ao mesmo tempo as potencialidades nunca são deixadas de parte, pelo contrário, são fortalecidas e a evolução é constantemente estimulada pelos desafios que vão surgindo.

Entre muitos ensinamentos, entendi que na orquestra de sopros (classe de conjunto), o aquecimento não serve apenas como forma de aquecimento, mas também para acalmar e laborar a concentração dos alunos, especialmente lidando com jovens. Estes chegam sempre aos ensaios cheios de energia e por vezes fazer com que se foquem no essencial é desafiante. Daí o professor Cláudio Ferreira utilizar uma estratégia que resultou sempre que utilizada.

Concluindo vi este estágio como uma ferramenta de aprendizagem para mim enquanto futuro professor por me ter permitido assistir a tantas aulas de qualidade e até ter a experiência de lecionar ainda que com o acompanhamento do professor cooperante.

O único ponto negativo é a inexistência de remuneração nestes estágios, mas estou consciencializado que o caminho da sociedade é numa nova direção, até porque cada vez mais cursos começam a ser pagos e nesse sentido nota-se uma mudança a longo prazo a ser traçada.

Parte II – Projeto de investigação

Introdução

A musicalidade é um aspeto essencial quando se trata da produção musical e não só da produção de som em termos técnicos.

Seguindo o sentido da mesma palavra nos dicionários, esta sugere qualidade musical ou sonoridade agradável e harmoniosa. Para obtermos estes aspetos essenciais, necessitamos de pessoas com um nível de sensibilidade para esse efeito, realidade impossível de obter quando o som é produzido por meios artificiais com recurso a tecnologia (por exemplo, o computador).

Um computador é capaz de realizar uma performance com precisão rítmica, com a afinação correta, as notas certas e todos os aspetos técnicos alinhados. Contudo, este não é dotado de tanta capacidade musical como um ser humano. Isto deve-se à capacidade de gerir nuances, adaptar-se a condições inesperadas e ter essência, características inerentes ao ser humano.

Para adquirir os níveis de competência pretendidos no campo musical, todas as capacidades e aptidões têm de ser exploradas para que os resultados sejam os pretendidos.

A um músico não basta executar um instrumento de forma 100% técnica. Para atingir um patamar superior, é necessária sensibilidade para que, nas performances de um determinado texto musical, seja possível passar mensagens através do som e da expressão. Assim se distinguem os bons músicos dos excepcionais.

A temática em estudo investiga a técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista, ou seja, procura analisar se o canto leva à progressão dos aspetos musicais pretendidos e, paralelamente, da técnica.

Como forma de sustentação teórica, são apresentadas duas referências da literatura relacionadas com a temática desenvolvida, *Song and Wind* (2010), de Brian Frederiksen e *Cantar com expressão, para tocar com expressão* (2016) de Luís Rodrigues, que pretendem mostrar os seus pontos de vista acerca da importância do canto no desenvolvimento técnico e musical dos instrumentistas de metal.

Capítulo I Enquadramento teórico

1. Trabalhos sobre a temática em estudo

1.1. Arnold Jacobs: Song and Wind

Escrito por Brian Frederiksen, o livro *Arnold Jacobs: Song and Wind* (2010) descreve-nos o legado deixado pelo famoso tubista da orquestra de Chicago, Arnold Jacobs (1915-1998).

Através de uma vasta recolha de informação acerca da vida pessoal e profissional de A. Jacobs, oriunda de registos das orquestras, jornais, conferências, gravações e ainda os testemunhos de familiares, amigos e colegas, foi possível realizar uma compilação de várias informações sobre o músico.

O livro começa por descrever os primeiros anos de Arnold, todo o seu crescimento enquanto jovem estudante, fazendo referência à sua passagem pelo Curtis Institut of Music em Filadélfia, a sua terra natal. Há, naturalmente, referências às influências da família, alguns deles também músicos e, posteriormente, à sua carreira artística. Posto isto, é descrita a sua experiência profissional, destacando-se a passagem pela Indianapolis Symphony Orchestra (1937-1939), Pittsburgh Symphony Orchestra (1939-44), All-American Youth Orchestra (1941), Freelancing in Chicago, Philadelphia Orchestra (1949) e a Chicago Symphony Orchestra (1944-1988).

Numa segunda parte deste manual, é apresentada a abordagem pedagógica que o famoso tubista defendia e que veio revolucionar toda a visão dos instrumentistas de metal.

No capítulo “Mental Elements”, discute a temática “Song and Wind” (título do livro), representando a frase mais icónica de Jacob. O autor procura deixar clara a relação que Jacob Arnold defendia entre o canto (*song*) e o fluxo de ar (*wind*), que considerava que a técnica vocal influenciava, de uma forma positiva, a performance dos instrumentistas de sopro.

No contexto dos instrumentistas de metal, é enfatizado que a abordagem técnica deve ser guiada pela ideia do canto independentemente do instrumento em específico, defendendo ainda o funcionamento do fluxo do ar da mesma forma como se canta.

É também defendida por Jacobs a importância de um pensamento musical amplo, onde o controlo do ar e a técnica instrumental convergem com a expressão musical e a respetiva comunicação artística pretendida.

De forma geral, a expressão “Song and Wind” defende que todo o propósito do desenvolvimento técnico tem como objetivo principal atingir resultados significativos no campo musical, alavancando assim os músicos a um patamar superior onde a sua mensagem passa de uma forma mais clara e eficaz para o público. A expressão musical e a comunicação estão acima de qualquer questão técnica.

Arnold Jacobs foi um tubista de sucesso, reconhecido pelo seu legado, que ainda hoje inspira músicos de todo o mundo devido à sua filosofia de ensino e material didático de foro técnico deixado às gerações seguintes.

1.2. Luís Miguel Santos Rodrigues- Cantar com expressão, para tocar com expressão

“Cantar com expressão, para tocar com expressão” (Rodrigues, 2016), é um trabalho de investigação que procura mostrar a influência do canto na prática instrumental.

Dos tópicos de foro técnico abordados, destacam-se os seguintes: “Respiração” (inspiração e expiração), “Conceito de garganta aberta”, “Uso de vogais” e ainda “Legato”, aspetos técnicos que observamos também no canto.

Através de questionários, o autor procurou dar resposta a algumas questões como: “Será que, com melhor técnica vocal, vão conseguir realizar melhor as suas ideias musicais ao cantar? Conseguirão adaptar essa aprendizagem ao instrumento?”. De seguida, realizou várias atividades práticas, divididas por diferentes intervenientes e fases de aplicação, onde participaram os alunos, os respetivos professores de instrumento e ainda um professor de canto. O principal objetivo passou por avaliar a progressão dos alunos desde a avaliação diagnóstica até à última avaliação. Como fatores de avaliação, foram considerados o “uso do diafragma, controlo da respiração, projeção sonora, uso de dinâmicas, afinação e ainda a musicalidade”, tanto no âmbito do “cantar”, como do “tocar”.

O principal objetivo deste trabalho concerne à consciencialização do papel do canto e da influência que este pode ter na evolução musical dos alunos, seguindo um plano técnico informado que pode partir de contextos de *masterclasses*, *workshops* ou aulas de canto.

Os resultados obtidos neste projeto foram positivos, demonstrando que a maioria dos formandos avaliaram os seus progressos como “bons”. Observou-se ainda um consenso no que diz respeito à realização do *workshop*, que demonstrou ser uma mais-valia, uma vez que os parâmetros musicais dos alunos melhoraram significativamente. Na perspetiva dos professores, observou-se, de uma forma geral, uma evolução notável nos campos da musicalidade.

1.3. História do trompete

O trompete é, desde a sua criação, caracterizado pelo seu som distinto, que enaltece a ideia de grandes feitos e as chegadas de figuras ilustres. Ao longo da história, foi utilizado como um instrumento sinalizador (sonoro), tendo ligações tanto religiosas como militares. Este instrumento chegou a ser considerado sagrado e nesta perspetiva, os porta-vozes da igreja associavam o som do trompete às vozes dos anjos ou até mesmo de Deus.

As primeiras referências do instrumento remetem-nos para o Egito, cc. 1500 a.C. Com o passar do tempo, sofreu inúmeras transformações até chegar ao que conhecemos atualmente. Na antiguidade, tinha pequenas dimensões e era feito de madeira ou bambu. Posteriormente, o instrumento transitou para maiores dimensões, sendo reto, e construído à base de madeira, prata ou bronze.

No período Barroco, os compositores escreveram para o instrumento colocando-o num papel de solista ou, muitas das vezes, com as linhas musicais mais destacadas da obra, isto é, com a voz mais aguda ou a melodia como é possível comprovar através da escrita de J.S. Bach e Telemann.

"Alguns compositores como J.S. Bach e Telemann também compuseram obras para o trompete agudo em F (...)" (Simão, 2007, p. 22)

No classicismo, podemos encontrar duas referências daquilo que são os principais concertos para este instrumento, o Concerto para Trompete e Orquestra em Mi bemol Maior de Joseph Haydn, composto em 1796 e o concerto em Mi bemol Maior de Johann Nepomuk Hummel, datado de 1803. Neste período, ocorreu uma fase de grande desenvolvimento da mecânica do trompete, nomeadamente a introdução do sistema de válvulas em 1815. Isto possibilitou a utilização de todas as notas musicais da escala cromática, retirando assim o instrumento da dependência única da sequência de harmónicos.

No século XIX, ocorreu uma significativa mudança no que diz respeito à composição da orquestra. Compositores como Gustav Mahler, Richard Wagner, Richard Strauss e Anton Bruckner não dispensaram a sonoridade do trompete, tanto para passagens melódicas como para dar ênfase às explosões sonoras desejadas.

Atualmente, no Jazz, nas bandas sonoras ou na música popular, o trompete tem um papel preponderante nos solos, devido ao seu registo e sonoridade brilhante. (Nascimento, s.d.)

1.4. Funcionamento do trompete

Fazendo parte da família dos instrumentos de metal, o principal combustível de funcionamento do trompete é o ar.

Ainda antes de usar o instrumento, o músico tem o papel essencial de soprar e vibrar os seus lábios. A passagem do ar pelas tubagens e pelas combinações dos pistões resultam numa perfeita condução do ar desde o bocal à campânula, parte responsável pela difusão do som. A chegada do sopro ao instrumento é amplificada, resultando no som que conhecemos.

O trompete é um instrumento que se rege pela série dos harmónicos, o que significa que a altura dos sons é controlada pelos pistões e ainda pela pressão do ar exercida em combinação com o ajuste da tensão dos lábios.

2. Ensino do Trompete

2.1. Escolas e metodologias

Devido à globalização do ensino, observa-se atualmente a existência de várias escolas e diferentes ideologias e metodologias de ensino que consideram diversas formas de passagem do conhecimento.

Primeiramente, destaca-se a existência de diferentes mecanismos de funcionamento do trompete, com o sistema de válvulas rotativas e o sistema de pistões. O trompete de rotores é utilizado de forma frequente na Alemanha, Áustria e noutros países, com o propósito de executar repertório específico exigido pelas orquestras e maestros.

Existem escolas que se distinguem pelas formas de tocar ou até mesmo pelos seus professores mais conceituados. Temos pedagogos de referência internacional na escola francesa, com as figuras de Pierre Dutot e Maurice André; na escola americana destacam-se Armando Guitalla e ainda Wynton Marsalis; e na escola austríaca/alemã, Hans Ganch e Matthias Hofs (que ensinam nos trompetes de rotores/cilindros).

Atualmente, através de programas de Erasmus, *masterclasse* ou até aulas *on-line* podemos contactar com diversas formas de tocar, oriundas de qualquer parte do mundo. Cabe a cada músico perceber qual a forma de tocar com que se identifica e, conseqüentemente, de qual se pretende aproximar.

2.2. O que estas escolas têm em comum e de diferente?

O objetivo central de todas as escolas passa pela procura de um ideal onde a dimensão técnica se encontra em harmonia com a dimensão musical, oferecendo uma plenitude de condições para que o músico possa executar o instrumento da melhor forma possível.

No que diz respeito aos métodos, todos abarcam os “clássicos” Arban, Clarke e Cichowicz (Cichowicz, 2011). O que diferencia as três escolas mencionadas - austríaca/alemã, Americana e Francesa - é a forma de execução do instrumento. A Escola Americana é caracterizada pelo som brilhante, rico em harmónicos, mas ao mesmo tempo bastante direto (ideia de som vertical). A Escola Francesa utiliza o mesmo instrumento que a americana, mas procura uma forma de execução tendencialmente mais elegante, pomposa, brilhante e leve. Por fim, a Escola austríaca/alemã, apresenta-nos uma mentalidade onde o som deve ser expandido de uma forma horizontal, procurando ainda uma massa sonora considerável e um som predominantemente escuro.

Todas estas características anteriormente apresentadas são possíveis de obter em qualquer uma das escolas. Este desafio passa pela adoção de ferramentas

específicas para atingir as concessões pretendidas pelos instrumentistas.

2.3. Técnicas de desenvolvimento clássicas

No âmbito do desenvolvimento, técnico existem várias estratégias clássicas que podem servir aos trompetistas na sua prática diária. Estes devem procurar adquiri-las de forma a atingir os seus objetivos individuais.

Em primeiro lugar adotam aquelas que de facto resultam e depois, as que proporcionam melhores resultados.

Alguns exemplos destas técnicas são:

- O “*Buzzing*” - consiste na vibração labial com o recurso do bocal, mas sem o instrumento, sendo a maior referência nestes exercícios o livro *The Buzzing Book* (2001) de James Thompson;
- A “Técnica” - onde há exigência na mecânica, marcada pela dificuldade devido à velocidade e às mudanças atípicas da dedilhação. Aqui o manual de referência é o *Technical Studies* (1912) do Herbert V. Clarke;
- “Flexibilidade” - é o desafio pela passagem de determinado intervalo sem a mudança de posição dos pistões do instrumento, exigindo uma ligeira movimentação da língua, do ar e da embocadura para que a mudança seja realizada de forma correta. *Lip Flexibilities* (Lin, 1996) (2000) de Bai Lin é atualmente o livro mais requisitado neste contexto;
- “Som” – para os músicos, ter um bom som é uma das metas mais complexas de obter. No contexto dos trompetistas, os exercícios mais usados são oriundos do método *Long Tone Studies* (1965) de Vincent Cichowicz;
- “Registo” - considerando que qualquer músico, para executar o instrumento na sua plenitude, necessita de dominar todo o registo, é essencial que exista um total controlo da pressão do ar, abertura da embocadura e resistência física. Para este efeito o manual mais utilizado é o *Warm-Ups and Studies For Trumpet* (Stamp, 1981) (1978) de James Stamp;
- “Articulação”, “Estilo”, “Escalas”, entre outros aspetos, são desenvolvidos na “bíblia” dos trompetistas, *Complete Method For Trumpet* de Jean Baptiste Arban (1879), que consubstancia uma coletânea de exercícios essenciais para uma boa execução do instrumento.

Estes aspetos são tidos em conta regularmente, desde as aulas dos mais jovens, até aos estudos individuais dos instrumentistas profissionais.

Posto isto, surge a temática da musicalidade, que é uma questão maioritariamente humanística e que exige outro tipo de abordagem e, conseqüentemente, o recurso a outros exercícios.

2.4. Novas conceções de métodos

Recentemente, foram publicados métodos que oferecem novas formas de desenvolvimento das questões musicais, muitas vezes erradamente desconsideradas, aquando de uma comparação com a dimensão técnica.

Primeiramente apresentam-se as obras realizadas para canto e piano que sofreram adaptações para o trompete ou instrumentos de metal no geral:

- *Vokalisieren* (Séc. XIX) de Marco Bordogni;
- *Lyrical Studie* (Séc. XIX) de Giuseppe Concone.

Posto isto, exponho os métodos que foram recentemente compostos especificamente para o trompete. Trata-se dos seguintes livros:

- *Bel Canto for Brass* (Damrow, 2003) de Fritz Damrow;
- *Lyrical Etudes for Trumpet* (Snedecor, 1990) de Phil Snedecor;
- *Études Transcendantes* (Charlier, 1946) (1926) de Theo Charlier.

É também importante destacar o *Singing Brass: The Study of Tone Through Artistry* escrito por William H. Gower, publicado em 1940.

Em 2021 foi publicado o livro *The Singing Trumpet* do trompetista da Metropolitan Opera Orchestra, Peter Bond, que apresenta uma proposta inovadora da forma como se deve tocar e ensinar trompete, no sentido em que o autor propõe o uso do canto e da fala como modelos literais para a execução do trompete.

2.5. Significado de Bel Canto

A origem do Bel Canto remete-nos para Itália, em meados do século XVII, e daí foi difundido por toda a Europa através de compositores e cantores.

É uma expressão italiana que pode significar “belo canto” ou “bela canção” e tem por princípio basilar expor a beleza da voz. Define-se como um termo operático, referenciado como a escola do canto, naturalmente associado a determinados compositores do séc. XIX como Donizetti (1797-1848), Rossini (1792-1868) e Bellini (1801-1835). Quanto aos cantores, destacam-se Maria Callas (1923-1977) e Luciano Pavarotti (1935-2007). (Kerr, Nogueira, & Virmond, 2019)

No *Complete Method For Trumpet* (Arban), no capítulo “Art of Phrasing”, a grande maioria das melodias são retiradas das óperas do “Bel Canto”, tendo como propósito mostrar onde e como aprender a frasear.

O aprimorar desta técnica vocal e o seu respetivo desenvolvimento musical assentam em quatro propósitos:

- Domínio de todo o registo - capacidade de passar pelos diferentes registos de forma homogénea;
- Emissão do som de forma natural - remoção de tudo o que esteja relacionado com esforço desnecessário;
- Virtuosismo vocal - onde assentam pilares técnicos como flexibilidade, timbre, dicção e projeção;
- Controlo da respiração - viabiliza a sustentação e condução das frases musicais.

“A criação do Bel Canto em 1600 até hoje, é o período de maior transformação na técnica vocal que conhecemos”. (Silva & Scandarolli, 2010, p. 256)

2.6. Significado de Vocalizes

Os vocalizes são exercícios ou frases melódicas idealizadas para os cantores (Sacramento, 2009). Nestes, são utilizadas vogais em detrimento do nome das notas musicais ou até mesmo do texto.

No caso dos instrumentistas de metal, a abordagem aos vocalizes surge como uma necessidade para desenvolverem habilidades musicais como o fraseado, a condução, o controlo da emissão, a flexibilidade, entre outros aspetos preponderantes a uma execução distinta.

A interpretação dos instrumentistas na matéria das vogais prende-se com o som que pretendem obter. Isto é, no canto, cada sílaba exige uma diferente abertura da boca, oferecendo sons completamente distintos. Utilizando um paralelismo, o mesmo acontece na execução do trompete utilizando determinadas vogais.

Através da formação de diferentes espaços na boca, com a interpelação à sílaba “i”, o trompetista obtém um som mais estridente/brilhante, enquanto da sílaba “o” resultará num som mais escuro. As principais mudanças ocorrem no posicionamento da língua e na formação de diferentes tipos de espaço na cavidade bucal. (Rodrigues, 2016)

Portanto, cabe ao trompetista ter noção do tipo de som que pretende produzir através destes exercícios.

Para além das vogais, os vocalizes têm uma imensa importância naquilo que é o desenvolvimento musical do músico, porque com estes o instrumentista tem em consideração pontos essenciais como o fraseado, a respiração, a condução, entre outros.

Por fim, considera-se relevante referenciar o *Vocalise* (1915), Op. 34, nº 14, de Sergei Rachmaninoff (1873-1943), originalmente escrito para cantor solo agudo, isto é, soprano ou tenor, com acompanhamento de piano. É o último romance de um ciclo de 14 canções, foi dedicado à soprano Antonia Nezhdanova e é um dos mais conhecidos na história da música.

O principal motivo de este ser o mais célebre, deve-se ao facto de ser um grande exemplo da capacidade que a música tem em transmitir emoções sem utilizar palavras. Tem uma beleza intemporal e oferece ao intérprete uma grande liberdade de interpretação.

Esta ímpar composição musical conta com inúmeras transcrições para diversos instrumentos, em diferentes tonalidades adaptadas a cada um deles, sejam mais graves ou agudos. Foram elaborados arranjos para variadas formações de música de câmara e ainda para orquestra.

Para trompete é possível adquirir a partitura em diferentes tonalidades e com o acompanhamento de piano, tal como no original, através do trabalho de variados arranjadores como Rolf T. Smedvig, Harry Walker e Quinto Maganini.

2.7. Relação entre os estudos melódicos e as transcrições de vocalizes para trompete e o canto

Uma vez que os vocalizes foram originalmente compostos para cantores, a forma de execução pelos instrumentistas deve ser a mais aproximada ao canto e à sua produção sonora, isto é, o mais natural possível.

Para os cantores: “Todos estes exercícios devem ser cantados sobre um som amplo e aberto da vogal italiana “A”, conforme pronunciada na palavra “pai”. – Alberto Randegger. (1892, p. 1)

Se os vocalizes foram compostos para cantores e possuem uma determinada vogal a ser interpretada, o trompetista deve adaptar-se também a esta linha de pensamento para que o som se aproxime ao máximo daquilo que o compositor pretende.

Os portamentos são uma técnica vocal que consiste na passagem entre determinadas notas sem existir uma quebra do som. Estes também devem ser considerados nos instrumentistas. No caso do trompete, por funcionar à base da série de harmônicos, não é possível executar este efeito de uma forma clara. Nos casos de exercícios melódicos que possuem grandes intervalos, é necessário utilizar a flexibilidade (exercício intervalar que não requer a mudança da posição dos pistões), enfatizando a nota musical de partida e a de chegada, aproximando ao máximo o intervalo.

2.8. Associação do canto à prática instrumental

Para cantar é necessário:

1. Material capaz de vibrar - as cordas vocais;
2. Nascente de energia capaz de produzir a vibração - o ar;
3. Caixa de ressonância que amplifica as vibrações - a boca.

No caso do trompetista:

1. Material capaz de vibrar - os lábios;
2. Nascente de energia capaz de produzir a vibração - o ar;
3. Caixa de ressonância que amplifica as vibrações - o trompete.

Este processo de produção de som (cantar e tocar trompete) ocorre de igual forma em todos os instrumentos de metal. Encontramos, através destes três pilares de funcionamento, simetria na forma de como o som é produzido tanto pelos cantores como pelos trompetistas.

O processo de vibração das cordas vocais é idêntico à vibração dos lábios. Este ocorre por consequência da passagem do ar por elas, com uma velocidade precisa, levando à produção de vibrações e concretizando um som com determinada altura.

Para que haja vibração, é crucial o ar. Tanto a inspiração como a expiração, são

mecanismos naturais de qualquer ser humano. A adaptação para a produção sonora, mais precisamente para a produção musical, exige todo um controle que se prende com aspetos fundamentais, sendo os mais importantes a quantidade e a velocidade de ar. Aqui, podemos novamente referir as semelhanças entre a execução de um trompetista e de um cantor. Para executar uma simples nota musical num determinado registo, ambos necessitam de controlar os fatores anteriormente apresentados para que o resultado seja o pretendido.

A caixa de ressonância é uma componente fundamental de cada instrumento. De modo a termos uma ideia mais clara, vejamos o exemplo da guitarra. A parte integrante que proporciona a incorporação do som é a caixa de ressonância, que amplifica o volume sonoro. Todos os instrumentos possuem uma, sejam eles de cordas, percussão, de sopro ou até mesmo o canto.

2.9. As vogais

Cada vogal exige uma diferente criação de espaço na cavidade bucal. (Rodrigues, 2016) Aqui tudo se altera, desde o posicionamento da língua, à passagem do ar e à abertura dos lábios. O espaço na boca que é criado pelo instrumentista na execução das diferentes vogais, vai proporcionar diferentes tipos de resultados, transformando o som no pretendido pelo músico. A qualidade de som, timbre, afinação e até a projeção, são os principais indicadores variáveis.

Com as mudanças de espaço na cavidade bucal, verifica-se também uma mudança paralela na dilatação ou retração da garganta. Ou seja, quando o espaço bucal aumenta a garganta dilata-se e quando diminui a garganta retrai-se.

2.9.1. Vogais utilizadas pelos trompetistas

As vogais, como estratégia de aperfeiçoamento, podem ser utilizadas em qualquer parte do estudo do trompetista, desde o próprio aquecimento até, por exemplo, à rotina diária ou performances.

A título de exemplo, expõe-se um aquecimento manuscrito de um trompetista de referência mundial, o primeiro trompetista da Orquestra Filarmónica de Berlim, Gabor Tarkovi, que menciona três diferentes vogais como fonte de ajuste para os diferentes registos.

As vogais surgem acompanhadas principalmente de “TH”, que corresponde ao ataque. “UUU”; “AAA”; “III”, funcionam como um ciclo, sendo que o “THUUU” é utilizado no registo grave; “THAAA”, no médio; e o “THIII” no agudo. Portanto, a passagem entre os diferentes registos deve ser acompanhada de uma adaptação do posicionamento da língua, movimento este que é similar à pronúncia das referidas vogais.

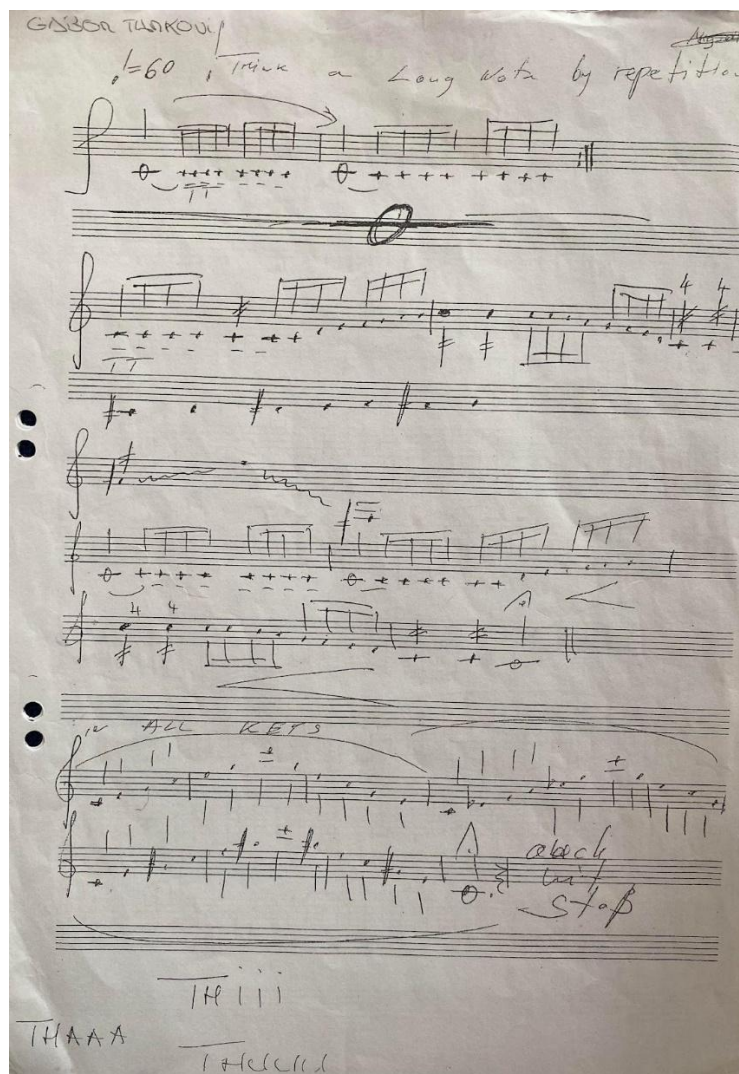


Figura 3 – Registo do Aquecimento de Gabor Tarkovi, famoso trompetista da Orquestra Filarmónica de Berlim.

Neste sentido, podemos criar uma escala onde a abertura da boca é decrescente e o posicionamento da língua desce. “Fazendo [i, e, a, o, u] resultará um padrão descendente”. (Sacramento, 2009)

2.10. Sílabas utilizadas pelos trompetistas para articulação

O francês Jean Baptiste Arban defende no seu método *Complete Method For Trumpet*, várias possibilidades de ataques, como por exemplo com "ta", "te", "tu", "da" e "de" para o staccato simples, "tu- ku" para o duplo e "tu-tu-ku" para o triplo. Arban mostra também a seguinte abordagem: "Tu" para obter uma articulação curta e "Du" para obter uma articulação longa; "Ta" para notas com diferenças de dinâmica e "Te" para notas curtas, como, por exemplo, semicolcheias.

No que diz respeito aos ataques com a língua, David Hickman (2006) defende "O staccato simples aplica-se a sílabas com "tu", "ta", "da", "la" ou qualquer coisa semelhante, a cada nota que não é ligada. O número de sílabas é infinito e varia de

acordo com o intervalo, duração e o carácter musical. Por exemplo, um corneteiro pode preferir a sílaba “do” ao tocar o toque do silêncio, mas pode usar “ta” ao tocar alvorada.”

Peter Bond (2021), no seu livro *The Singing Trumpet*, recomenda “Articulate exactly like you speak and sing”, ou seja, articula exatamente como falas ou cantas.

2.10.1. Conjunto de sílabas “oo-ee” para trilos/flexibilidade rápida

Considerando que o funcionamento do trompete é à base da série de harmónicos, sabemos que quanto mais agudo o som, mais próximas estão as notas.

No livro *The Singing Trumpet* (2021), Peter Bond refere que utilizando as sílabas “oo-ee” (em inglês), podemos claramente perceber a proximidade entre as duas e o pequeno movimento tanto a nível do ar, como da língua. Aplicando esta ideia entre duas notas próximas que não exijam a mudança de pistões, a execução será mais consciente, pela ideia de aproximação das duas notas.

O autor defende a ideia de que a abertura da embocadura é minimamente alterada e que esta técnica proporciona uma mudança fácil e clara entre as notas e, acima de tudo, controlada dentro de qualquer dinâmica e preferencialmente no registo agudo pela proximidade dos harmónicos.

Outro autor que aborda esta problemática é Herbert L. Clarke (Clarke, 1912), que segue a mesma ideologia apresentada.

2.11. Técnica vocal durante a formação académica dos instrumentistas

A técnica vocal como disciplina nos conservatórios e academias do país, é reservada aos alunos cujo canto é o seu principal ou segundo instrumento. Os restantes alunos, têm o canto presente na disciplina de classe de conjunto intitulada de coro. (As disciplinas utilizadas como classes de conjunto podem variar de escola para escola.)

Atualmente, os planos curriculares dos cursos básicos de música e da iniciação musical dispõem da disciplina de coro como pilar fundamental para todos os jovens aprendizes de música.

A portaria que aborda a disposição das classes de conjunto nos diferentes graus e regimes de ensino encontra-se publicada em *Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018 com o título de “EDUCAÇÃO Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto”*.

Nesta disciplina (Coro) é desenvolvido, naturalmente, um trabalho com repertório coral, acompanhado por instrumentos ou *a capella*. Há uma adaptação da exigência do repertório utilizado dependendo da idade e do desenvolvimento musical e vocal dos alunos.

De seguida, apresentam-se alguns dos critérios de avaliação predominantes na disciplina de Coro (classe de conjunto) do Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, que são também associados a uma prática instrumental saudável:

- Desenvolver a consciência de uma postura corporal correta;
- Trabalhar e desenvolver a coordenação psicomotora;
- Compreender estruturas formais;
- Compreender e desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;
- Ser capaz de desenvolver progressivamente a velocidade e a regularidade da pulsação;
- Desenvolver uma correta noção de qualidade do som trabalhado, na qual se inclui a compreensão e realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Desenvolver a leitura musical;
- Demonstrar agilidade e segurança na execução do repertório;
- Adquirir uma noção estética (caráter e estilo) das obras/compositores trabalhados;
- Adquirir e desenvolver a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual;
- Ser capaz de realizar uma formulação e apreciação crítica, assim como de diagnosticar problemas e formular opções de resolução;
- Concentração, interesse e empenho na disciplina;
- Métodos e hábitos de estudo;

Critérios de Avaliação – Classe de Conjunto – Coro (Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão)

Quando se analisam estes critérios, consegue-se observar um paralelismo entre os objetivos a atingir na prática vocal e na prática instrumental. Por isso, é essencial que o trabalho desta disciplina não seja desvalorizado, pois é uma mais-valia na evolução do jovem músico como instrumentista.

Por terem os mesmos objetivos, as disciplinas de classe de conjunto - Coro e de trompete têm um papel complementar no desenvolvimento dos alunos e conduz a uma progressão das capacidades dos alunos de forma voluntária ou involuntária.

De seguida apresenta-se uma tabela retirada do site oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, onde se comparam as competências e os conhecimentos específicos a desenvolver nas disciplinas de sopro (trompete), canto e coro (classe de conjunto).

Tabela 11 - Comparação entre as competências e os conhecimentos específicos a desenvolver nas disciplinas de sopro (trompete), canto e coro (classe de conjunto).

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização musical			
1. Sonoridade (timbre)	4. Fraseado	7. Dinâmica	10. Criatividade
2. Pulsação	5. Estilo	8. Andamentos	11. Repertório
3. Ritmo	6. Articulação	9. Desempenho em público	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica				
Teclas	Percussão	Sopros	Cordas	Canto
1. Domínio rítmico	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação
2. Qualidade do som	2. Qualidade do som	2. Qualidade / Produção de som	2. Qualidade do som	2. Emissão e projeção vocais
3. Memória	3. Postura	3. Postura	3. Postura	3. Postura
4. Postura	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Respiração
5. Disponibilidade física	5. Flexibilidade	5. Articulação	5. Flexibilidade	5. Clareza e Correção Fonética
6. Flexibilidade	6. Leitura	6. Embocadura	6. Leitura	6. Domínio rítmico
7. Leitura	7. Segurança na execução	7. Respiração/Formação de coluna de ar	7. Domínio rítmico	7. Memória
8. Segurança de execução	8. Articulação	8. Motricidade fina/digitação	8. Memória	8. Segurança na execução
9. Emprego de pedal	9. Motricidade fina/sticking	9. Manuseamento/manutenção do instrumento	9. Segurança na execução	
10. Ornamentação (cravo)	10. Articulação	10. Leitura		
		11. Segurança na execução		

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica			
Ensemble	Estúdio de Ópera	Coro	Orquestra
1. Sincronia	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação, Qualidade do som e Postura
2. Capacidade de ouvir os outros	2. Postura	2. Postura	2. Leitura, domínio rítmico e segurança na execução
3. Domínio rítmico	3. Respiração	3. Respiração	3. Capacidade de audição e reação assertiva à execução dos colegas
4. Memória	4. Desenvolvimento musical	4. Desenvolvimento musical	
5. Postura	5. Clareza e Correção Fonética	5. Clareza e Correção Fonética	
6. Afinação	6. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos	6. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos	
7. Disponibilidade física	7. Dinâmica de grupo	7. Dinâmica de grupo	
8. Flexibilidade	8. Expressão e comunicação na performance.		
9. Leitura			
10. Segurança de execução			
11. Emprego de pedal (piano)			
12. Ornamentação (cravo)			

Analisando a tabela acima apresentada, podemos constatar que existe uma semelhança entre as competências e os conhecimentos específicos a serem desenvolvidos nas disciplinas de trompete (que se inclui nos sopros), na de canto e na de coro. Nestas três disciplinas, existe o objetivo de adquirir competências semelhantes, nomeadamente no âmbito da afinação, qualidade do som, postura e respiração.

Através da tabela apresentada podemos constatar, mais uma vez, a compatibilidade existente entre os objetivos das disciplinas em estudo.

Capítulo II - Estágio profissional: observação de aulas

Durante o estágio profissional, foi possível acompanhar três alunos de trompete do Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, os quais tiveram um desenvolvimento notório nesse ano letivo de 2022/23.

Entre várias estratégias para proporcionar um maior desenvolvimento musical dos alunos, destaca-se a aplicação do canto em vários momentos das aulas observadas. Em alguns casos, o professor cooperante, Dr. José Almeida, por conhecer os benefícios do canto, sempre que notou algumas dificuldades em pontos como a afinação, intervalos e fraseado, solicitou que os alunos cantassem as passagens musicais em questão. Após o requerido, os alunos, ao tocarem novamente, apresentaram superação das dificuldades parcial ou totalmente o que, em ambas condições, é extremamente positivo.

Os motivos da utilização do canto exigido pelo professor prenderam-se com as dificuldades, como por exemplo, na altura dos sons, dinâmicas e falta de domínio técnico, fatores estes que variam entre diferentes alunos.

A aplicação do canto como estratégia de desenvolvimento dos alunos ocorreu em diferentes momentos da aula:

- Nos aquecimentos conjuntos;
- Nas escalas;
- Nos estudos;
- Nas peças.

A estratégia/metodologia utilizada baseou-se na repetição e utilização do canto. O processo em questão ocorria com a seguinte sequência:

1. O aluno toca determinado trecho musical e apresenta dificuldades;
2. O professor sugere que o aluno entoe o mesmo excerto;
3. O aluno canta e, em simultâneo, utiliza uma dedilhação correta enquanto o professor toca;
4. O professor solicita que o aluno volte a tocar o trecho em questão;
5. O aluno toca novamente com melhoria;
6. Constatação unânime entre o professor e o aluno do facto do canto ser uma mais-valia. Aproveitam também a pertinência do momento para recordar que esta estratégia pode ser utilizada em qualquer contexto, seja no estudo individual, nos ensaios ou até mesmo nas aulas, concluindo que o mais importante é atingir o objetivo, isto é, tocar da melhor forma possível com o menor esforço.

De seguida, apresenta-se um exemplo de uma sequência observada no âmbito do meu estágio profissional:

“O aluno apresentou os estudos números dezasseis e dezassete do livro Fifty Recreationall Studies de Sigmund Hering. Aqui para desenvolver algumas partes

que estavam menos dominadas (técnica), o professor sugeriu que o aluno cantasse com o nome das notas e com os dedos certos enquanto ele tocava. Ao repetir com o instrumento a diferença foi visivelmente melhor, enaltecendo assim a importância de cantar e de criar ferramentas de estudo/de ultrapassagem de dificuldades.”

Os três alunos acompanhados, mesmo estando em graus de ensino diferentes, conseguiram a seu ritmo, progredir de uma forma gradual. Esta constatação é reforçada com a divulgação das notas finais de período, considerando que estas foram subindo progressivamente.

(Mais exemplos podem ser consultados na primeira parte deste trabalho: Dossier de Estágio.)

Capítulo III - Exposição do questionário “Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista”

1. Divulgação dos resultados obtidos

O questionário em análise foi elaborado e difundido através da plataforma online Google Forms e esteve disponível durante dez dias, iniciando-se este processo a 2 de maio de 2024 e encerrado a aceitação de respostas no dia 12 do mesmo mês. Durante este período, foram recebidas sessenta e cinco respostas.

Este questionário foi direcionado à comunidade de trompetistas e foi realizado no âmbito do projeto de investigação "Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista" - Mestrado em Ensino de Música (ESART-IPCB).

As perguntas que constituem o formulário são as seguintes:

Secção 1 – Identificação

Como informação inicial, foi imposto o preenchimento do *e-mail* por se tratar de uma plataforma do Google. Posto isto, iniciaram as questões:

1. Nome
2. Idade
3. Habilitações académicas
4. Atividade como trompetista

Secção 2 – Questões técnicas

1. Costuma cantar no estudo?
2. Quais dos seguintes fatores considera que o canto pode potencializar no trompetista?
 - 2.1. (Outro) Qual?
3. Enquanto trompetista/performer, utiliza o canto como estratégia de desenvolvimento pessoal/profissional?
4. Teve/tem contacto com o canto individual/coletivo na escola ou fora? (Exemplos: classe de conjunto ou grupo coral)
 - 4.1. Se sim, que tipo de contacto e com que frequência?
5. Só para PROFESSORES:
Enquanto professor costuma recomendar o canto aos seus alunos em contexto de aula ou de estudo individual?
 - 5.1. Porquê?
6. Opcional – Espaço livre para opiniões, comentários, notas, pontos de vista, recomendações etc. acerca desta temática.

As primeiras três questões da secção 1 são de foro pessoal e têm o intuito de identificar cada participante.

A média de idades dos participantes foi de 28 anos e o intervalo de idades compreendeu os 15 e os 58 anos.

Quanto à questão 3 desta mesma secção – “Habilitações académicas”, obtiveram-se os seguintes resultados:

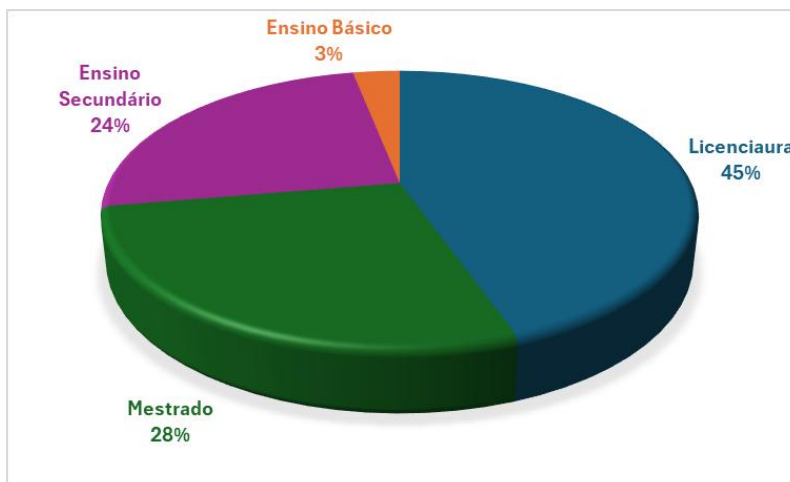


Figura 4 - Habilitações Académicas dos trompetistas.

73% dos inquiridos possuem habilitações superiores na área do trompete, o que confere autenticidade à investigação.

Quanto à questão 4, respeitante à atividade que cada participante executa como trompetista, foram obtidos os seguintes resultados:

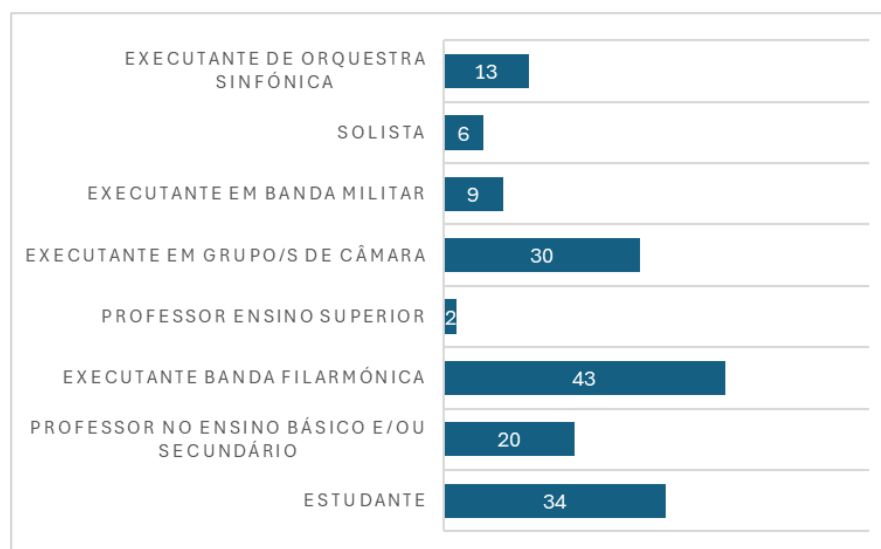


Figura 5 - Atividades como trompetista.

Através desta tabela, é possível afirmar que vinte e duas das pessoas que preencheram este formulário são professores, sendo duas delas professores universitários.

A maior parte dos inquiridos têm como atividade a execução em bandas filarmónicas.

É de realçar que mais de cinquenta por cento dos participantes (54%) são estudantes, nos diversos graus de ensino referidos.

Na secção 2 do questionário abordo as questões técnicas:
Relativamente à questão 1 foram obtidos os seguintes resultados:

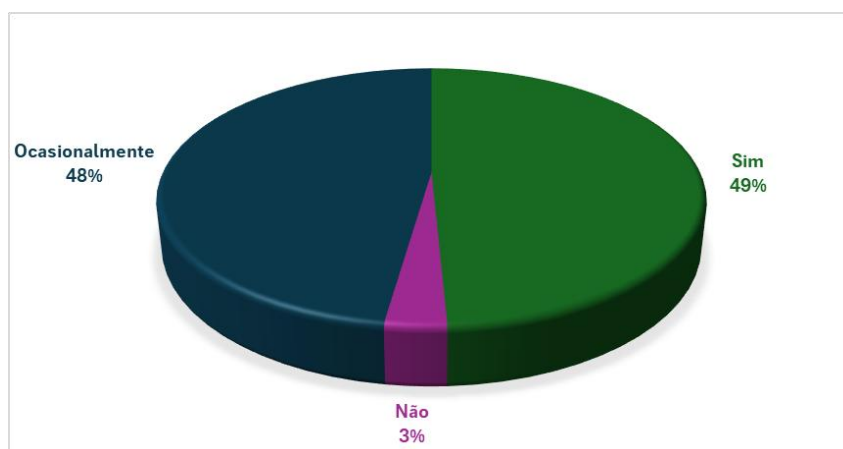


Figura 6 - Hábitos de canto no estudo.

Este gráfico revela que 97% dos participantes cantam no seu estudo, ainda que só 49% destes o façam de forma regular. Apenas 2 pessoas (3%) numa escala de 65 participantes, afirmaram não cantar no estudo.

As respostas à questão número 2 desta secção revelaram os seguintes resultados:

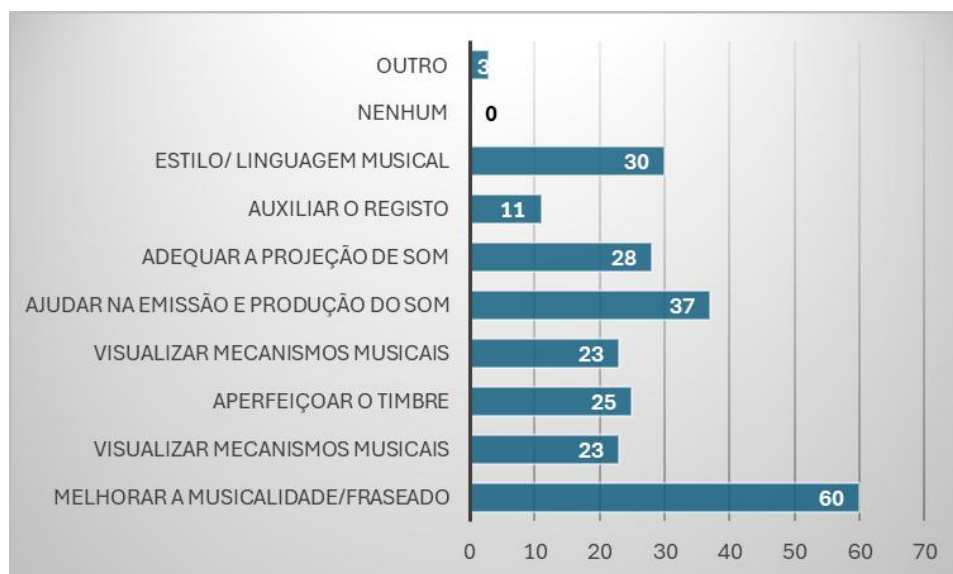


Figura 7 - Fatores do canto considerados como podendo potencializar a atividade do trompetista.

“Melhorar a musicalidade/fraseado” obteve 60 respostas, sendo o fator que os participantes consideram ter mais influência no trompetista. O segundo fator, mais selecionado pelos inquiridos foi “Ajudar na emissão e produção de som” que obteve 37 respostas, representando uma percentagem de 57%. “Estilo/linguagem musical” obteve 30 votos, equivalente a 47% dos inquiridos.

É de frisar que nenhum dos trompetistas assinalou o item “Nenhum”.

Todos os outros itens foram assinalados, deixando a ideia de que todos os

respondentes consideram que o canto proporciona efeitos positivos, ainda que estes variem de pessoa para pessoa.

Posteriormente, as respostas à questão número 3 desta secção apresentaram os seguintes resultados:

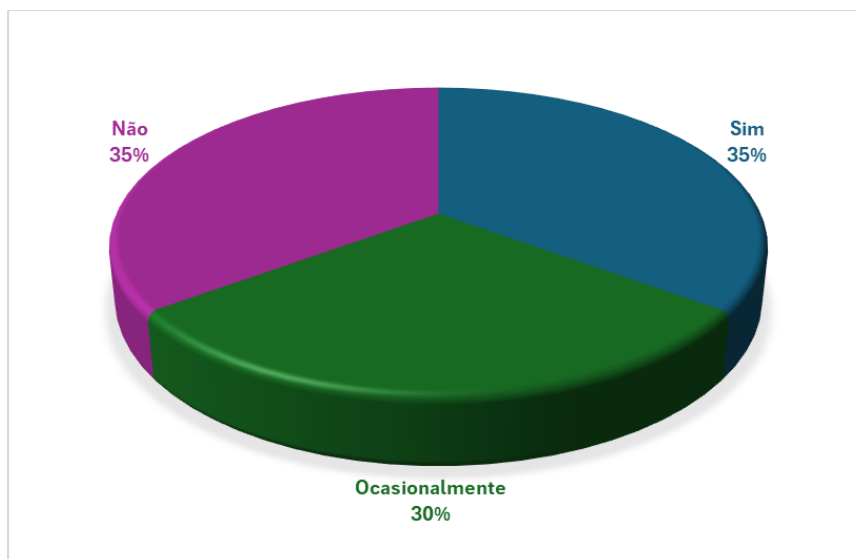


Figura 8 - Utilização do canto como estratégia de desenvolvimento pessoal/profissional enquanto trompetista.

As respostas obtidas a esta questão revelaram que 65% dos envolvidos utilizam o canto como estratégia de desenvolvimento na área do trompete, sendo que 35% utilizam regularmente.

Na questão 4, os resultados obtidos foram os seguintes:

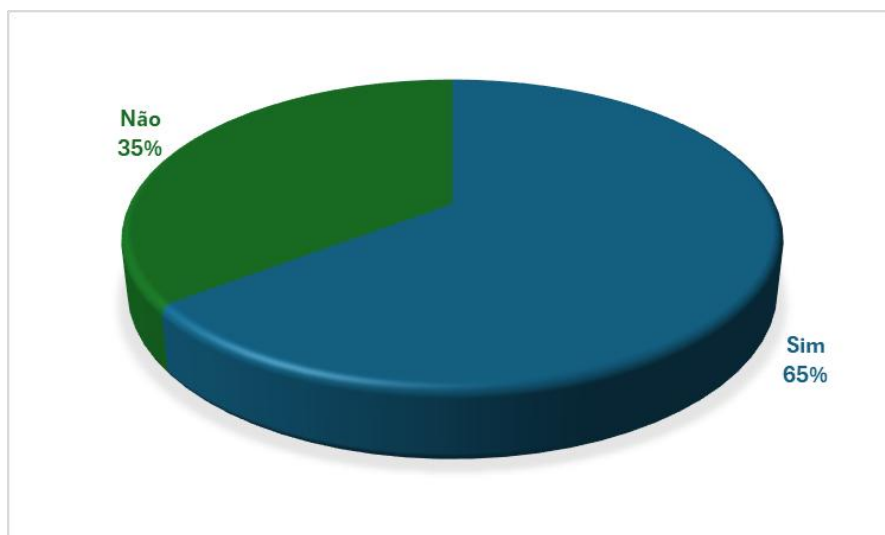


Figura 9 - Contacto com o canto individual/coletivo na escola ou fora da escola.

Em resposta a esta questão, 65% dos inquiridos assinalaram “Sim”, o que se traduz em 42 pessoas que tiveram contacto com o canto. Contudo 23 não partilham da mesma experiência.

A questão 4.1. destinou-se apenas aos inquiridos que responderam sim à questão 4. “Teve/tem contacto com o canto individual/ coletivo na escola ou fora da escola? (Exemplos: classe de conjunto ou grupo coral”.

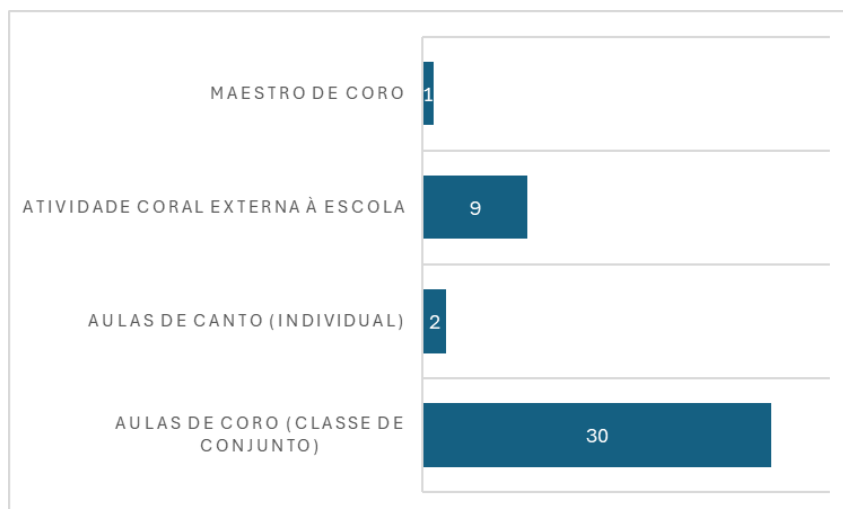


Figura 10 - Tipo de contacto com o canto e com que frequência.

Dos questionados que responderam positivamente à pergunta anterior, (inquiridos que tiveram contacto com o canto dentro ou fora da escola) 30 tiveram contacto com o canto nas aulas de coro (classe de conjunto), tanto nos conservatórios/academias como nas universidades. O segundo maior contacto ocorreu em contexto fora da escola. “Aulas de canto individual” foi assinalado duas vezes e “Maestro de coro” uma vez.

A questão 5 é apenas destinada a ser respondida pelos trompetistas que são professores. (Na amostra corresponde a 22 respondentes).

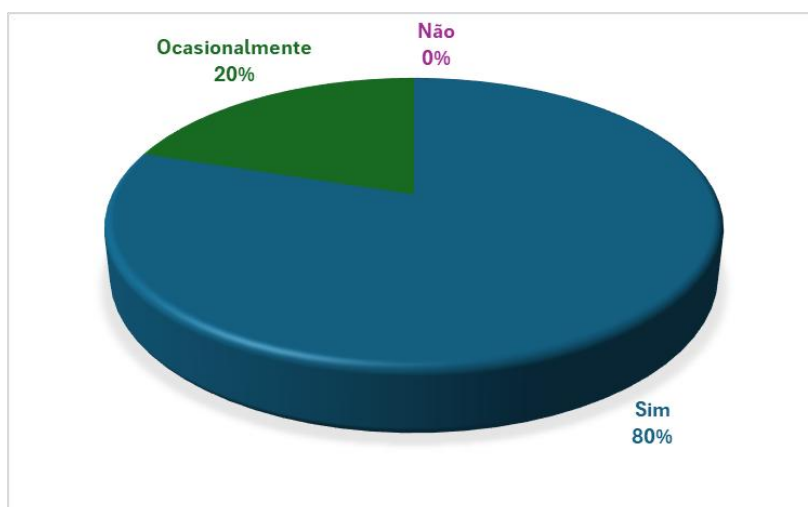


Figura 11 - Recomendação do canto aos seus alunos em contexto de aula ou estudo individual enquanto professores.

Por unanimidade, todos os 22 professores envolvidos frisaram que recomendam o “canto” aos seus alunos, ainda que apenas 20% o aconselhem ocasionalmente.

A questão 5.1 surge naturalmente no seguimento da questão 5 e destina-se

apenas aos 22 professores questionados.

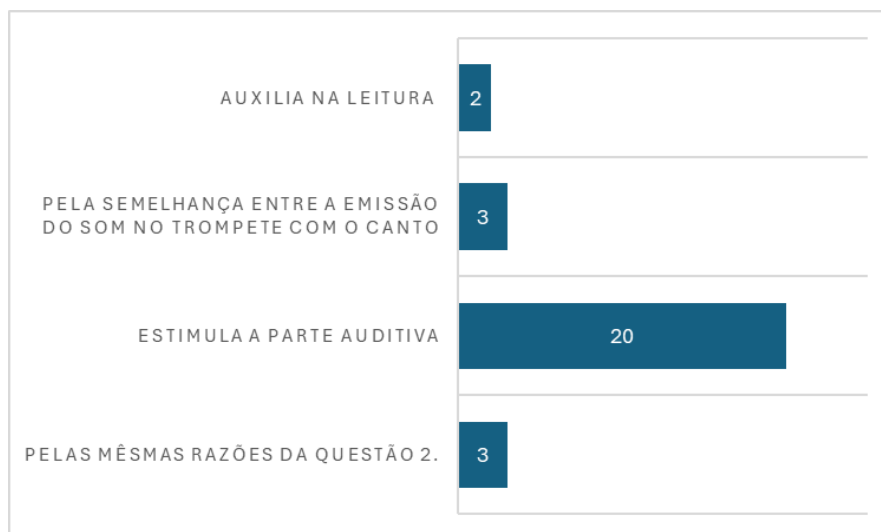


Figura 12 - Razões para recomendar o canto aos alunos em contexto de sala de aula ou estudo individual.

Como justificação às opções anteriormente tomadas na questão 5, a 5.1 propõe sustentá-la. A resposta “Estimula a parte auditiva” foi mencionada por 20 dos 22 professores, evidenciando a importância desta atividade no que toca à relação entre o cantar e o desenvolvimento do trompetista/músico.

Para terminar, no ponto 6. do questionário, foi dada a oportunidade dos participantes se exprimirem livremente. Neste podiam deixar “Opiniões, comentários, notas, pontos de vista, recomendações etc. acerca desta temática”. As quatro repostas obtidas foram:

- Professor X*: “O canto ajuda, na minha opinião, a perceber melhor como encaminhar as frases musicais, assim como a ter uma melhor noção dos contrastes ao nível das dinâmicas que tenho de fazer ao longo de uma peça”;
- Professora Y*: “A técnica vocal é parecida com a do trompete, desde a respiração até a colocação da língua na cavidade oral. Pelo que esta investigação é bastante útil para quem pretende melhorar no trompete”;
- Professor W*: “Acho que é uma ferramenta muito útil, quando usada da forma correta e eficaz. Não deve ser uma obrigação, mas mais um caminho de procura”;
- Professora Z*: “Acho muito pertinente estudar como aulas de canto podem influenciar a evolução de um trompetista”.

*(Nota- Nome fictício para garantir o anonimato)

Com os resultados obtidos neste questionário, foi possível perceber que o canto é uma prática utilizada pelos trompetistas no estudo. O questionário revelou que o canto surge como uma ferramenta no estudo de todos os inquiridos, e ainda que não seja uma prática recorrente para todos, esta apresenta múltiplos benefícios.

Relativamente às questões direcionadas aos professores, estes constataram a

aplicação do canto como estratégia para o desenvolvimento de várias habilidades musicais dos seus alunos, revelando a importância desta estratégia. Seria, por isso, importante que houvesse mais estudos nesta área.

Conclusão

O desenvolvimento técnico-musical dos alunos é uma premissa para os professores e, conseqüentemente, para os alunos. As metas de cada músico passam pelo desenvolvimento de inúmeras competências essenciais para que o patamar de excelência possa ser atingido. Para esse efeito, cada músico deve adotar estratégias que permitam um maior domínio do conteúdo musical, uma maior confiança e motivação durante essa melhoria, com o propósito de se tornar melhor músico. Neste sentido, procurou-se desenvolver o tema do canto como estratégia no desenvolvimento e melhoria do trompetista.

De forma a prosseguir este estudo, foi feita investigação teórica e prática, de dimensões que permitiram obter resultados positivos que convergem numa linha de pensamento e se suportam mutuamente.

No enquadramento teórico apresentaram-se dois trabalhos sobre a temática em estudo que oferecem uma sustentação teórica à investigação, pois defendem o desenvolvimento musical dos instrumentistas de sopro de metal através do canto. Ainda no campo teórico, foi feita uma breve abordagem à história do trompete e ao seu funcionamento, expondo-se as escolas e as respetivas metodologias de ensino, passando pelas técnicas existentes que proporcionam desenvolvimento técnico e musical. De forma a sustentar a abordagem técnico-musical, foi apresentada uma reflexão acerca do Bel Canto, os Vocalizes e as Vogais. Para terminar este capítulo, foi abordada a formação académica dos instrumentistas de metal constatando a compatibilidade existente entre as disciplinas de trompete, canto, e classe de conjunto (coro).

No âmbito prático, começou-se por sustentar a temática através do meu testemunho do estágio profissional realizado no Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, através do acompanhamento de três alunos de trompete. Neste trabalho, constatei que o canto se apresenta como uma metodologia valiosa no desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais dos alunos. Também o professor e os alunos chegaram à mesma ilação - o canto foi considerado uma estratégia que permite atingir o objetivo pretendido, isto é, tocar da melhor forma com o menor esforço.

Para terminar, é apresentado o questionário elaborado: “Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista” com os respetivos dados adquiridos. Primeiramente, é de realçar a grande adesão na participação a este questionário, considerando as respostas de sessenta e cinco trompetistas num prazo de dez dias. Posto isto, os principais resultados do questionário vieram reforçar o exposto no enquadramento teórico e, também, nas constatações do estágio profissional. Realça-se a opinião positiva dos inquiridos no que diz respeito à importância do canto na potencialização da musicalidade e do fraseado. De forma unânime, os professores questionados recomendam o canto aos seus alunos em contexto de sala de aula ou no estudo individual principalmente por considerarem que este

aprimora a audição dos jovens músicos.

Realça-se a ideia de que a fala e, por conseguinte, o canto, são tarefas inatas ao ser humano e neste sentido são consideradas atividades naturais. Este é equiparado aos instrumentistas de sopro de metal como um objetivo, isto é, tornar a prática instrumental o mais parecida possível com o canto ou com a fala. O ideal para o instrumentista resume-se a tocar de maneira simples e eficaz, mas, ao mesmo tempo, com a delicadeza e a profundidade exigidas pela música.

Por fim, é importante realçar a escassez de informação acerca da temática do canto e da sua importância na prática e no ensino, tanto do trompete como dos instrumentos de metal em geral. Há uma lacuna no que toca a literatura e material didático quando se fala da técnica vocal no ensino destes instrumentos. Apesar dos professores da amostra utilizarem o canto como ferramenta de desenvolvimento das competências musicais dos seus alunos, se houvesse mais estudos e mais material de apoio, os professores poderiam, eventualmente, utilizar esta prática com mais frequência e de forma mais fundamentada. Se há consciência de que a técnica vocal pode ser uma excelente estratégia para desenvolvermos as capacidades dos instrumentistas, porque é que não a utilizamos de forma recorrente? As causas passam, pelo menos em parte, pela falta de informação (e, talvez, por lacunas na formação!). O facto de não ser uma realidade usual assistirmos a colegas, alunos e professores a cantar no seu estudo individual, incute-nos alguma reticência em também praticarmos estes exercícios. Aqui, contraponho com o dever individual de reflexão acerca das mais-valias que esta estratégia pode proporcionar, considerando que investigar e testar esta temática pode viabilizar um ponto de partida numa rampa de grande sucesso.

Se fosse hoje, optaria por elaborar o questionário de forma diferente, principalmente utilizando outra plataforma online que me permitisse explorar melhor a temática e agrupasse a estatística em gráficos com a precisão e organização desejada. No final, fica por explorar os motivos pelo qual a técnica vocal não foi tão abordada nos métodos e livros de trompete até ao século passado.

Para o futuro, aproveito este trabalho como um ponto de partida para projetos vindouros, nomeadamente os recitais pedagógicos a realizar no próximo ano letivo.

Referências bibliográficas

- Arban, J. B. (1879). *Complete conservatory method for trumpet*. (C. Fischer, Ed.) Chicago.
- Bond, P. (2021). *The Singing Trumpet*. Carl Fischer.
- Charlier, T. (1946). *Études Transcendantes*. France: Éditions Musicales Alphonse Leduc.
- Cichowicz, V. (2011). *Long Tone Studies*. USA: Studio 259 Productions.
- Clarke, H. L. (1912). *Technical Studies For the Cornet*. USA: Elkhart.
- Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão. (s.d.). Critérios de Avaliação - Classe de Conjunto - Coro.
- Damrow, F. (2003). *Bel Canto for Brass*. de haske.
- Frederiksen, B. (2010). *Song and Wind* (7ª ed.). U.S.A.: WindSong Press Limited.
- Hickman, D. R. (2006). *Trumpet Pedagogy: A Compendium of Modern Teaching Techniques*. USA: Hickman Music Editions.
- Kerr, I. W., Nogueira, L. W., & Virmond, M. d. (2019). O período de transição na ópera italiana: a presença do bel canto do primo ottocento na vocalidade de Maria Tudor. *XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Pelotas.
- Lin, B. (1996). *Lip Flexibilities*. China: Balquhiddier Music.
- Nascimento, A. (s.d.). *Artigos - O trompete*. Obtido de Amarildo Nascimento: <http://www.amarildonascimento.com.br/artigos.htm>
- Randegger, A. (1892). *J. Concone Twenty-five Lessons for the medium part of the voice: a sequel to the "Fifty Lessons" Op. 10* (Vol. 244). (G. Schirmer, Ed.) New York.
- Rodrigues, L. (2016). *Cantar com expressão, para tocar com expressão*. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.
- Sacramento, A. C. (2009). *Técnica de canto lírico e de teatro musical - práticas de crossover*. Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.
- Silva, L. S., & Scandarolli, D. (2010). O Bel Canto e seus espaços. *Encontro da História da Arte*, 6, pp. 255-260. Campinas.
- Simão, F. A. (2007). *A história do trompete*. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo.
- Snedecor, P. (1990). *Lyrical Etudes for Trumpet*. USA: Pas Music.
- Stamp, J. (1981). *Warm-Ups Studies*. Switzerland: Editions Bim.
- Thompson, J. (2001). *The Buzzing Book: complete method book*. BIM.

Anexos

Anexo A- Autorização de recolha de dados dos alunos supervisionados



Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação

Eu, Ricardo Manuel Da Silva Barbosa, aluno do Mestrado em Ensino da música no Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, em estágio no Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão- Viseu, solicito a sua autorização para a recolha de dados do seu educando(a) no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante este ano letivo. Os dados recolhidos servirão unicamente para fins académicos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

Eu, Rosa Maria Nunes P. Soares, Encarregado/a de Educação do/a aluno/a João Pedro N. Soares D. F. F. F. do Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, autorizo a recolha de dados do meu educando para fins académicos.

Autorizo ainda a eventual captação de imagens e som.

Viseu, 14 de Janeiro 2023

O/A Encarregado/a de Educação:

Rosa Maria Nunes P. Soares



Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação

Eu, Ricardo Manuel Da Silva Barbosa, aluno do Mestrado em Ensino da música no Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, em estágio no Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão- Viseu, solicito a sua autorização para a recolha de dados do seu educando(a) no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante este ano letivo. Os dados recolhidos servirão unicamente para fins académicos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

Eu, Deise Bethencourt Martins, Encarregado/a de Educação do/a aluno/a Samuel Martins Duarte do Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, autorizo a recolha de dados do meu educando para fins académicos.

Autorizo ainda a eventual captação de imagens e som.

Magalhães, 24, de 05 2023

O/A Encarregado/a de Educação:

Deise Martins



Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação

Eu, Ricardo Manuel Da Silva Barbosa, aluno do Mestrado em Ensino da música no Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, em estágio no Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão- Viseu, solicito a sua autorização para a recolha de dados do seu educando(a) no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante este ano letivo. Os dados recolhidos servirão unicamente para fins académicos.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

Eu, Carla Mariana Silva, Encarregado/a de Educação do/a aluno/a Ricardo da Silva Barbosa do Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, autorizo a recolha de dados do meu educando para fins académicos.

Autorizo ainda a eventual captação de imagens e som.

Portugal, 01 de junho 2023

O/A Encarregado/a de Educação:

Carla Silva

Anexo B- Sumários da disciplina de Trompete



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 1 / 15)

JOSÉ ALMEIDA
sumários

VISEU

Rubrica

Classe JFA - SAMUEL DUARTE (2º)					
Disciplina	Trompete	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
23/09/2022	SEX	12:45 45 min	1 GEA 9		Exercícios de som.Escala de dó maior.Escala de si bemol maior, relativas menores.Leitura da obra: Lyra
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
30/09/2022	SEX	12:45 45 min	2 GEA 9		Escala de si b maior, arpejo, relativas menores.Estudo n 1
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
07/10/2022	SEX	12:45 45 min	3 GEA 9		Exercícios de vibração.Escala de dó maior.Escala de si bemol maior, relativas menores.Leitura da obra: Lyra
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
14/10/2022	SEX	12:45 45 min	4 GEA 9		Escalas maiores.Preparação da obra para a audição.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
21/10/2022	SEX	12:45 45 min	5 GEA 9		Escala de si b maior, arpejo, relativas menores.Estudos: 1, 2 e 3 - s. Hering.Obra: Lyra
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
28/10/2022	SEX	12:45 45 min	6 GEA 9		Escolha de programa para a prova.Preparação para a prova de avaliação.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
04/11/2022	SEX	12:45 45 min	7 GEA 9		Exercícios de flexibilidade.Simulação de prova.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
11/11/2022	SEX	12:45 45 min	8 GEA 9		Exercícios de flexibilidade.Exercícios de registo.Escala de si b maior, relativas menores.Estudo nº6Obra: Lyra
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
18/11/2022	SEX	12:45 45 min	9 GEA 9		Escala de si bemol maior. Arpejo.Relativas menores.Estudos n 5 e 6.Obra: Lyra.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
25/11/2022	SEX	12:45 45 min	10 GEA 9		Revisão para a prova.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
02/12/2022	SEX	12:45 45 min	11 GEA 9		Provas de avaliação.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
09/12/2022	SEX	12:45 45 min	12 GEA 9		Audições.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
16/12/2022	SEX	12:45 45 min	13 GEA 9		Entrega e escolha de programa para o próximo ano letivo.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
06/01/2023	SEX	12:45 45 min	14 GEA 9		Exercícios de som.Exercícios de flexibilidade.Escala de si maior.Estudos 6, 7, 8 e 9.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
13/01/2023	SEX	12:45 45 min	15 GEA 9		Escala de si maior - registo agudo, relativas menores e arpejos.Estudos n 9 e 10.Leitura da obra: vega.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
20/01/2023	SEX	12:45 45 min	16 GEA 9	F	
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
27/01/2023	SEX	12:45 45 min	17 GEA 9		Escala de si bemol maior. Estudo nº 14.leitura da obra: cygnus
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
03/02/2023	SEX	12:45 45 min	18 GEA 9		Exercícios de registo.Exercícios baseados em escalas.Escala de si bemol maior.Estudos nº 15 e 16.Obras: vega e cygnus.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
10/02/2023	SEX	12:45 45 min	19 GEA 9		Escolha de programa para a prova de avaliação.Exercícios técnicos.



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 12 / 15)

JOSÉ ALMEIDA
sumários
VISEU



Classe JFA - SAMUEL DUARTE (2º)					
Disciplina	Trompete	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
03/03/2023	SEX	12:45 45 min	22 GEA 9		Exercícios de buzzing.Exercícios de flexibilidade.Escala de si maior, relativas menores.Ensaio com piano.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
10/03/2023	SEX	12:45 45 min	23 GEA 9		Passagem do programa da prova.Passagem da obra com play along.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
17/03/2023	SEX	12:45 45 min	24 GEA 9		Audições.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
24/03/2023	SEX	12:45 45 min	25 GEA 9		Provas de avaliação.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
31/03/2023	SEX	12:45 45 min	26 GEA 9		Entrega de novo material para o próximo período.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
21/04/2023	SEX	12:45 45 min	27 GEA 9		Escolha de programa para a prova de avaliação.Escala de sol maior 2 oitavas, relativas menores.Obra: Antares.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
28/04/2023	SEX	12:45 45 min	28 GEA 9		Escala de lá b maior, arpejo.Relativas menores.Estudo nº 17Obra: antares
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
05/05/2023	SEX	12:45 45 min	29 GEA 9		Ensaio com piano.Escala de lá b maior 2 oitavas, relativas menores.Estudo nº 24.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
12/05/2023	SEX	12:45 45 min	30 GEA 9		Preparação para a prova de avaliação.Ensaio com piano.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
19/05/2023	SEX	12:45 45 min	31 GEA 9		Exercícios de base. Ensaio com piano para a audição.
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente
26/05/2023	SEX	12:45 45 min	32 GEA 9	F	
01706-CRMV21		SAMUEL MARTINS DUARTE			Presente

Classe JFA - TATIANA COSTA (4º)					
Disciplina	Trompete	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
23/09/2022	SEX	14:00 45 min	1 GEA 9		Apresentação.Confirmação de horários.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
30/09/2022	SEX	14:00 45 min	2 GEA 9		Exercícios de vibração.Escala de lá maior.Leitura da obra.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
07/10/2022	SEX	14:00 45 min	3 GEA 9		Exercícios de posicionamento da embocadura devido ao aparelho dentário.Escala de dó maior.Escala de fá maior, relativas menores.Leitura da obra: A memory sweet
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
14/10/2022	SEX	14:00 45 min	4 GEA 9		Escala maiores.Preparação da obra para a audição.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
21/10/2022	SEX	14:00 45 min	5 GEA 9		Estudo nº 38- s. Hering.Peça: A memory sweet.Escala de fá maior, arpejo, relativas menores.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
28/10/2022	SEX	14:00 45 min	6 GEA 9		Escolha de programa para a prova.Preparação para a prova de avaliação.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
04/11/2022	SEX	14:00 45 min	7 GEA 9		Exercícios de flexibilidade.Simulação de prova.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
11/11/2022	SEX	14:00 45 min	8 GEA 9		Ensaio com piano.Escala de fá maior. Arpejo. Relativas menores.Estudo nº 38.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
18/11/2022	SEX	14:00 45 min	9 GEA 9		A aluna faltou.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Justificado
25/11/2022	SEX	14:00 45 min	10 GEA 9		Revisão para a prova.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
02/12/2022	SEX	14:00 45 min	11 GEA 9		Provas de avaliação
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
09/12/2022	SEX	14:00 45 min	12 GEA 9		Audições.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
16/12/2022	SEX	14:00 45 min	13 GEA 9		Entrega e escolha de programa para o próximo ano letivo.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
06/01/2023	SEX	14:00 45 min	14 GEA 9		Exercícios de vibração.Exercícios de som.Exercícios de stacato.Escala de sol maior com 2 oitavas.Estudo nº 40.Leitura da obra: norine
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
13/01/2023	SEX	14:00 45 min	15 GEA 9		Escala de sol maior.Exercícios de registo.Estudo ° 40 .Peça: norine
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
20/01/2023	SEX	14:00 45 min	16 GEA 9	F	
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
27/01/2023	SEX	14:00 45 min	17 GEA 9		Escala de sol maior.Exercícios de registo.Estudo ° 41 .Peça: norine
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
03/02/2023	SEX	14:00 45 min	18 GEA 9		Exercícios de embocadura.Exercícios de stacatto.Escala de fá maior.Escala de sol maior, arpejo, relativas menores. Escala cromática.Estudo nº 42obra: norine.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
10/02/2023	SEX	14:00 45 min	19 GEA 9		Ensaio com piano.Leitura da obra: Norine.Estudos 43 e 44 - s. hering.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
17/02/2023	SEX	14:00 45 min	20 GEA 9		Estudos 44 e45.Ensaio com piano
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente
24/02/2023	SEX	14:00 45 min	21 GEA 9		Ensaio com piano.Preparação para a prova de avaliação.
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA				Presente



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 14 / 15)

JOSÉ ALMEIDA
sumários
VISEU



Classe JFA - TATIANA COSTA (4º)						
Disciplina	Trompete	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
03/03/2023	SEX	14:00 45 min	22 GEA 9		Exercícios de buzzing.Exercícios de flexibilidade.Escala de si maior, relativas menores.Estudos 42 e 43.Ensaio com piano.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
10/03/2023	SEX	14:00 45 min	23 GEA 9		Passagem do programa da prova.Passagem da obra com play along.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
17/03/2023	SEX	14:00 45 min	24 GEA 9		Audições	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
24/03/2023	SEX	14:00 45 min	25 GEA 9		Provas de avaliação.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
31/03/2023	SEX	14:00 45 min	26 GEA 9		Entrega de novo material para o próximo período.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
21/04/2023	SEX	14:00 45 min	27 GEA 9		escala de lá b maior, relativas menores.Estudo n 37.Obra: my lady dreams.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
28/04/2023	SEX	14:00 45 min	28 GEA 9		Escala de lá b maior, arpejo.Relativas menores.Estudo nº 47Obra: My lady Dreams	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
05/05/2023	SEX	14:00 45 min	29 GEA 9		Ensaio com piano.Escala de lá b maior 2 oitavas, relativas menores.Estudo nº 47.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
12/05/2023	SEX	14:00 45 min	30 GEA 9		Preparação para a prova de avaliação.Ensaio com piano.	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
19/05/2023	SEX	14:00 45 min	31 GEA 9		Exercícios de base. Ensaio com piano para a audição	Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente
26/05/2023	SEX	14:00 45 min	32 GEA 9	F		Presente
01543-CRMV19	TATIANA DA SILVA COSTA					Presente



Classe JFA - JOÃO FERNANDES (3º)					
Disciplina	Trompete	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
23/09/2022	SEX	18:30 50 min	1	Auditório 1	Apresentação.Confirmação de horários.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
21/10/2022	SEX	18:30 50 min	2	Auditório 1	Exercícios de concentração.Exercícios de som.Exercícios de buzzing.Exercícios de flexibilidade.Exercícios de fortalecimento da embocadura.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
28/10/2022	SEX	18:30 50 min	3	Auditório 1	Escolha de programa para a prova.Preparação para a prova de avaliação.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
04/11/2022	SEX	18:30 50 min	4	Auditório 1	Exercícios de flexibilidade.Simulação de prova.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
11/11/2022	SEX	18:30 50 min	5	Auditório 1	Escala de si maior, arpejo.Relativas menores.Estudo n 28.Obra: An Autumn Day.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
18/11/2022	SEX	18:30 50 min	6	Auditório 1	Exercícios de registo. Passagem do programa com entoação das notas.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
25/11/2022	SEX	18:30 50 min	7	Auditório 1	Revisão para a prova.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
02/12/2022	SEX	18:30 50 min	8	Auditório 1	Provas de avaliação
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
09/12/2022	SEX	18:30 50 min	9	Auditório 1	Audições.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
16/12/2022	SEX	18:30 50 min	10	Auditório 1	Entrega e escolha de programa para o próximo ano letivo.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
06/01/2023	SEX	18:30 50 min	11	Auditório 1	Escala de si maior - 2 oitavas.Exercícios de registo.Estudo n 29.Leitura da nova obra
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
13/01/2023	SEX	18:30 50 min	12	Auditório 1	Exercícios de buzzing.leitura da obra.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
20/01/2023	SEX	18:30 50 min	13	Auditório 1	F
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
27/01/2023	SEX	18:30 50 min	14	Auditório 1	Escala de si maior, relativas menores.Leitura lenta da obra.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
03/02/2023	SEX	18:30 50 min	15	Auditório 1	Escala de si maior, relativas menores.Passagem geral da obra.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
10/02/2023	SEX	18:30 50 min	16	Auditório 1	Escolha de programa para a prova de avaliação.Exercícios técnicos.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
17/02/2023	SEX	18:30 50 min	17	Auditório 1	Ensaio com play along.Exercícios de escalas.Leitura da obra.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
24/02/2023	SEX	18:30 50 min	18	Auditório 1	Ensaio com piano.Preparação para a prova de avaliação.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
03/03/2023	SEX	18:30 50 min	19	Auditório 1	Passagem do programa da prova.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
10/03/2023	SEX	18:30 50 min	20	Auditório 1	Passagem do programa da prova.Passagem da obra com play along.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
17/03/2023	SEX	18:30 50 min	21	Auditório 1	Audições
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
24/03/2023	SEX	18:30 50 min	22	Auditório 1	Provas de avaliação.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
31/03/2023	SEX	18:30 50 min	23	Auditório 1	Entrega de novo material para o próximo período.
00853-CRMV15					JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 6 / 15)

JOSÉ ALMEIDA
sumários
VISEU



Classe JFA - JOÃO FERNANDES (3º)						
Disciplina	Trompete		Lição nº	Sala	Assid	Sumário
21/04/2023	SEX	18:30	50 min	24	Auditório 1	Preparação para a prova.
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
28/04/2023	SEX	18:30	50 min	25	Auditório 1	Ensaio com play along para a audição. Escala de fá # maior. Relativas menores.
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
05/05/2023	SEX	18:30	50 min	26	Auditório 1	Exercícios de concentração. Exercícios de respiração. Escala de fá # maior com 2 oitavas. Relativas menores. Ensaio da obra com play along.
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
12/05/2023	SEX	18:30	50 min	27	Auditório 1	Preparação para a prova de avaliação. Ensaio com piano.
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
19/05/2023	SEX	18:30	50 min	28	Auditório 1	Exercícios de base. Ensaio com piano para a audição
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente
26/05/2023	SEX	18:30	50 min	29	Auditório 1	F
00853-CRMV15						JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUE Presente

Anexo C- Programa das audições de Trompete

1º Período

Audições do Grupo de Sopros e Percussão



Dia 24 de novembro, 18h – Sala de Percussão

Dia 24 de novembro, 18,30h – Auditório 1

Dia 28 de novembro, 18h – Auditório 1

Dia 28 de novembro, 18,30h – Sala de Percussão

Dia 29 de novembro, 18h – Auditório 1

Dia 30 de novembro, 17h – Auditório 1

Dia 30 de novembro, 18,30h – Auditório 1

Dia 7 de dezembro, 14h – Mangualde

Dia 9 de dezembro, 14h – Mangualde

Dia 9 de dezembro, 19h – Auditório 1

2º Período

Audições do Grupo de Sopros e Percussão



Dia 14 de março, 18h – Auditório 1

Dia 15 de março, 14,30h – Mangualde

Dia 15 de março, 17h – Auditório 1

Dia 15 de março, 18,30h – Auditório 1

Dia 17 de março, 14h – Mangualde

17 de março, 19h - Auditório 2

Dia 20 de março, 18h – Auditório 1

Dia 23 de março, 18h – Sala de Percussão

Dia 23 de março, 18,30h – Auditório 1

1ª Final do Concurso Interno de Instrumentistas – Dia 28/03 – 17,30h

2ª Final do Concurso Interno de Instrumentistas – Dia 29/03 – 17,30h

3º Período

Audições do Grupo de Sopros e Percussão

30 DE MAIO - 18,30H - AUDITÓRIO 1
31 DE MAIO - 13,45H - MANGUALDE
31 DE MAIO - 15,30H - AUDITÓRIO 1
31 DE MAIO - 16,45H - AUDITÓRIO 1
1 DE JUNHO - 18H - SALA DE PERCUSSÃO
1 DE JUNHO - 18,30H - AUDITÓRIO 1
2 DE JUNHO - 14H - MANGUALDE
2 DE JUNHO - 19H - AUDITÓRIO 1
5 DE JUNHO - 18H - SALA DE PERCUSSÃO
5 DE JUNHO - 18,30 - AUDITÓRIO 1

Audição de trompete

Rafael Dias "Vega" de H. Vandercook
Afonso Rodrigues "Norine" de H. Clarke
João Fernandes "A memory sweet" de H. Clarke

Recitais:
Daniel Marques e Martim Costa

Pianistas: Prof. José Amaral e Anícia Costa

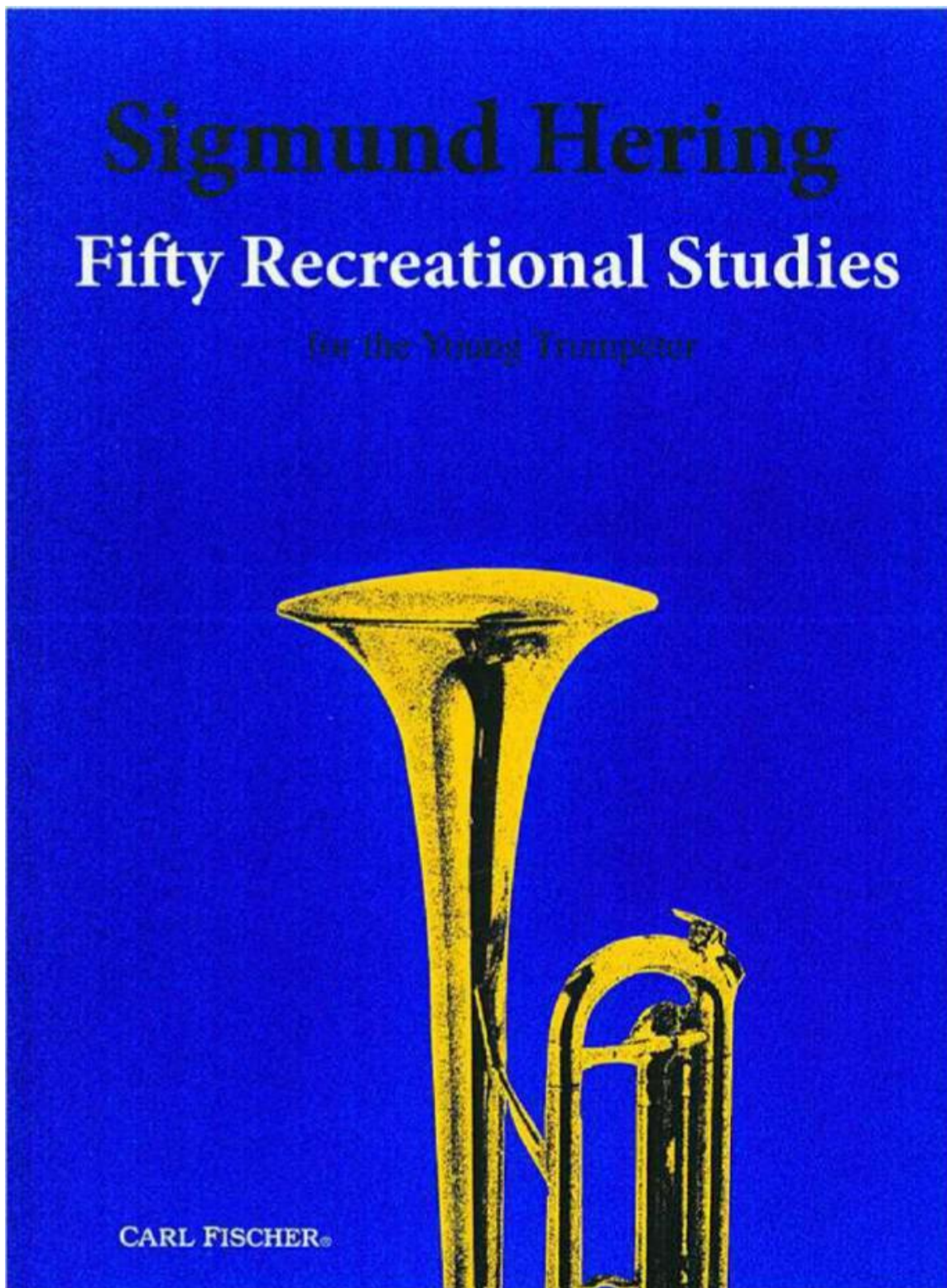
conservatório MUNICIPAL DE MÚSICA DE ÉVORA
PROVESEU
REPÚBLICA PORTUGUESA

Anexo D- Repertório trabalhado na disciplina de Trompete

Peças do compositor: H. A. Vandercook



Estudos:



Anexo E- Sumários da disciplina de Classe de Conjunto



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 105 / 127)

CLÁUDIO FERREIRA
sumários
VISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA_SOPROS						
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
28/09/2022	QUA	18:30	50 min	1	10	Diálogo sobre a disciplina.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
28/09/2022	QUA	19:20	50 min	2	10	Exercícios com diversa articulações.Exercícios de som.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
12/10/2022	QUA	18:30	50 min	3	10	Estudo da obra "Highlights From Harry Potter" de Michael Story.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
12/10/2022	QUA	19:20	50 min	4	10	Estudo da obra "Highlights From Harry Potter" de Michael Story.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
19/10/2022	QUA	18:30	50 min	5	10	Ensaio de naípe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
19/10/2022	QUA	19:20	50 min	6	10	Ensaio de naípe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
26/10/2022	QUA	18:30	50 min	7	10	Estudo da obra "Highlights From Harry Potter" de Michael Story.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS					
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
26/10/2022	QUA	19:20 50 min	8 10		Leitura da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
02/11/2022	QUA	18:30 50 min	9 10		Estudo da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
02/11/2022	QUA	19:20 50 min	10 10		Estudo da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
09/11/2022	QUA	18:30 50 min	11 10		Exercícios com diversa articulações.Exercícios de som.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Faltou
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
09/11/2022	QUA	19:20 50 min	12 10		Leitura da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Faltou
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
16/11/2022	QUA	18:30 50 min	13 10		Exercícios com diversa articulações.Exercícios de som.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
16/11/2022	QUA	19:20 50 min	14 10		Leitura da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente



CLÁUDIO FERREIRA

sumários

VISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS						
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
23/11/2022	QUA	18:30	50 min	15	10	Leitura da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
23/11/2022	QUA	19:20	50 min	16	10	Leitura da obra "The Maelstrom" de Robert W. Smith.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
30/11/2022	QUA	18:30	50 min	17	10	Audição de classe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
30/11/2022	QUA	19:20	50 min	18	10	Audição de classe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
07/12/2022	QUA	18:30	50 min	19	10	Ensaio geral para a audição.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
07/12/2022	QUA	19:20	50 min	20	10	Ensaio geral para a audição.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
14/12/2022	QUA	18:30	50 min	21	10	Audição.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente



EDUCAÇÃO

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS						
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
14/12/2022	QUA	19:20	50 min	22	10	Audição.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
04/01/2023	QUA	18:30	50 min	23	10	"Arabian Dances" de Roland Barrett.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
04/01/2023	QUA	19:20	50 min	24	10	"Arabian Dances" de Roland Barrett.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
11/01/2023	QUA	18:30	50 min	25	10	Exercícios de som e afinação.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
11/01/2023	QUA	19:20	50 min	26	10	"Arabian Dances" de Roland Barrett.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
18/01/2023	QUA	18:30	50 min	27	10	Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
18/01/2023	QUA	19:20	50 min	28	10	"Arabian Dances" de Roland Barrett.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente



CLÁUDIO FERREIRA
sumários
VISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS						
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
15/02/2023	QUA	19:20	50 min	36	10	Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
01/03/2023	QUA	18:30	50 min	37	10	Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
01/03/2023	QUA	19:20	50 min	38	10	Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
08/03/2023	QUA	18:30	50 min	39	10	Trabalho de som e afinação.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
08/03/2023	QUA	19:20	50 min	40	10	Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
15/03/2023	QUA	18:30	50 min	41	10	Audição de classe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
15/03/2023	QUA	19:20	50 min	42	10	Audição de classe.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente



Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS					
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
25/01/2023 QUA 18:30 50 min 29 10 Ensaio de naípe.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
25/01/2023 QUA 19:20 50 min 30 10 Ensaio de naípe.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
01/02/2023 QUA 18:30 50 min 31 10 Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
01/02/2023 QUA 19:20 50 min 32 10 Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
08/02/2023 QUA 18:30 50 min 33 10 "Arabian Dances" de Roland Barrett.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
08/02/2023 QUA 19:20 50 min 34 10 Estudo da obra "The Mask Of Zorro" de James Homer arr. de John Moss.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
15/02/2023 QUA 18:30 50 min 35 10 "Arabian Dances" de Roland Barrett.					
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente



CLÁUDIO FERREIRA
sumários
VISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS					
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
22/03/2023	QUA	18:30	50 min	43 10	Provas de instrumento.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
22/03/2023	QUA	19:20	50 min	44 10	Provas de instrumento.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
29/03/2023	QUA	18:30	50 min	45 10	Final do concurso interno.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
29/03/2023	QUA	19:20	50 min	46 10	Final do concurso interno.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
19/04/2023	QUA	18:30	50 min	47 10	Leitura à primeira vista.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
19/04/2023	QUA	19:20	50 min	48 10	Leitura à primeira vista.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente
26/04/2023	QUA	18:30	50 min	49 10	"Os Pássaros do Brasil" de Kees Vlak.
01514-CRMV19					AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO Presente
00795-CRMV15					DANIEL NUNES MARQUES Presente
01647-CRMV20					DIANA ALMEIDA COUTINHO Presente
00426-CRMV12					MARIANA CAVALEIRO NETO Presente
01753-CRMV21					RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA Presente
01649-CRMV20					RODRIGO PINHO RODRIGUES Presente





CLÁUDIO FERREIRA
sumários
VISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA SOPROS						
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
26/04/2023	QUA	19:20	50 min	50	10	"Os Pássaros do Brasil" 3º and. de Kees Vlak.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
03/05/2023	QUA	18:30	50 min	51	10	Exercícios de som e afinação.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
03/05/2023	QUA	19:20	50 min	52	10	"Os Pássaros do Brasil" 3º and. de Kees Vlak.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
10/05/2023	QUA	18:30	50 min	53	10	"Os Pássaros do Brasil" 3º and. de Kees Vlak.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
10/05/2023	QUA	19:20	50 min	54	10	"Os Pássaros do Brasil" 3º and. de Kees Vlak.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
17/05/2023	QUA	18:30	50 min	55	10	Exercícios de som e afinação.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente
17/05/2023	QUA	19:20	50 min	56	10	"Os Pássaros do Brasil" 3º and. de Kees Vlak.
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO					Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES					Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO					Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO					Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA					Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES					Presente



LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 113 / 127)

CLÁUDIO FERREIRA

sumários

UISEU

Rubrica

Classe CMF - ORQUESTRA_SOPROS					
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
24/05/2023	QUA	18:30	50 min	57 10	F
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente
24/05/2023	QUA	19:20	50 min	58 10	F
01514-CRMV19	AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO				Presente
00795-CRMV15	DANIEL NUNES MARQUES				Presente
01647-CRMV20	DIANA ALMEIDA COUTINHO				Presente
00426-CRMV12	MARIANA CAVALEIRO NETO				Presente
01753-CRMV21	RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA				Presente
01649-CRMV20	RODRIGO PINHO RODRIGUES				Presente



Anexo F- Programa das audições de Classe de Conjunto

1º período

Audições do Grupo de Sopros e Percussão



Dia 24 de novembro, 18h – Sala de Percussão

Dia 24 de novembro, 18,30h – Auditório 1

Dia 28 de novembro, 18h – Auditório 1

Dia 28 de novembro, 18,30h – Sala de Percussão

Dia 29 de novembro, 18h – Auditório 1

Dia 30 de novembro, 17h – Auditório 1

Dia 30 de novembro, 18,30h – Auditório 1

Dia 7 de dezembro, 14h – Mangualde

Dia 9 de dezembro, 14h – Mangualde

Dia 9 de dezembro, 19h – Auditório 1

2º período- Não houve audição.

3º período:

Audições do Grupo de Sopros e Percussão



16 de junho 21h30- Multiusos de Viseu


conservatório
REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU
Dr. José de Azeredo Perdigão



PROVISEU
ASSOCIAÇÃO PARA
A PROMOÇÃO DE
VISEU E REGIÃO

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Anexo G - Repertório trabalhado na Disciplina de Classe de Conjunto

HAL LEONARD CONCERT BAND SERIES

CONDUCTOR 04000709

From the TriStar Motion Picture **THE MASK OF ZORRO**
THE MASK OF ZORRO
(Includes: The Plaza Of Execution • Zorro's Theme • The Ride • I Want To Spend My Lifetime Loving You)

Music by JAMES HORNER
Arranged by JOHN MOSS


Grade 3
Performance Time: 6:30

INSTRUMENTATION

- 1 - Conductor
- 8 - Flute
- 2 - Oboe
- 2 - Bassoon
- 4 - B♭ Clarinet 1
- 4 - B♭ Clarinet 2
- 4 - B♭ Clarinet 3
- 1 - E♭ Alto Clarinet
- 2 - B♭ Bass Clarinet
- 2 - E♭ Alto Saxophone 1
- 2 - E♭ Alto Saxophone 2
- 2 - B♭ Tenor Saxophone
- 1 - E♭ Baritone Saxophone
- 3 - B♭ Trumpet 1
- 3 - B♭ Trumpet 2
- 3 - B♭ Trumpet 3
- 2 - F Horn 1
- 2 - F Horn 2
- 2 - Trombone 1
- 2 - Trombone 2
- 2 - Baritone B.C.
- 2 - Baritone T.C.
- 4 - Tuba
- 1 - String Bass
- 2 - Percussion 1 (Drum Set)
- 2 - Percussion 2 (Cr. Cym., Sus. Cym., Cabasa, Shaker, Maracas, Wind Chimes, Lg. Tri., Castanets)
- 2 - Mallet Percussion (Chimes, Marimba (Opt.), Bells)
- 1 - Timpani

SOCIETAT MUSICAL "LA PAZ"
BENEIXAMA
CARPETA N.º
ARXIU

Extra Conductor (04000709) U.S. \$7.50
Extra Parts U.S. \$2.00

 **HAL • LEONARD®**
CORPORATION
7777 W. BLUEMOUND RD. P.O. BOX 13819 MILWAUKEE, WI 53213

Anexo H- Avaliação das disciplinas (Trompete e classe de conjunto)



Ano Letivo 2022/2023

Avaliações da Classe de Instrumento / Trompete



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU
PAUTA POR PROFESSOR
3º PERÍODO (2022/23)

JOSÉ FERNANDO SOARES ALMEIDA
Trompete

Articulado 2º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
01706-CRMV21 SAMUEL MARTINS DUARTE			5			5			5			5
Idade – 12 anos												

Articulado 4º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
01543-CRMV19 TATIANA DA SILVA COSTA			4			4			5			5
Idade – 14 anos												

Supletivo 3º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
00853-CRMV15 JOÃO PEDRO NUNES SARAIVA DOMINGUES FERNANDES			4			4			5			5
Idade – 13 anos												



Ano Letivo 2022/2023

Avaliações da Classe de Conjunto / Orquestra de Sopros



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU
PAUTA POR PROFESSOR
3º PERÍODO (2022/23)

CLÁUDIO MIGUEL PAIS FERREIRA												
Classe de Conjunto												
Supletivo 2º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
01753-CRMV21 RODRIGO CARRILHO OLIVEIRA			4			4			4			4
Instrumento do aluno – Trombone						Idade – 18 anos						
Articulado 3º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
01647-CRMV20 DIANA ALMEIDA COUTINHO			4			4			5			5
Instrumento da aluna – Trombone						Idade – 13 anos						
Articulado 4º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
01514-CRMV19 AFONSO RIBEIRO DO VALE AUGUSTO			4			4			4			4
Instrumento do aluno – Trombone						Idade – 14 anos						
01649-CRMV20 RODRIGO PINHO RODRIGUES			4			4			4			4
Instrumento do aluno – Trombone						Idade – 14 anos						
Articulado 5º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
00795-CRMV15 DANIEL NUNES MARQUES			4			4			5			5
Instrumento do aluno – Trompete						Idade – 15 anos						
Articulado 8º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
00426-CRMV12 MARIANA CAVALheiro NETO			18			18			19			19
Instrumento da aluna – Trombone						Idade – 17 anos						

Anexo I - Questionário aplicado a trompetistas.

"Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista"

QUESTIONÁRIO DESTINADO SOMENTE A TROMPETISTAS

Tema desenvolvido no âmbito do projeto de investigação "Técnica vocal como estratégia de desenvolvimento do trompetista"- Mestrado em Ensino de Música (ESART-IPCB)

NOTAS:

- As respostas prestadas serão tratadas de forma sigilosa e serão utilizadas como fundamentação do referido estudo.
- A questão 5 destina-se exclusivamente a professores.

Respostas às seguintes questões:

Secção 1 de 2

1. Nome?

Texto de resposta curta

2. Idade?

Texto de resposta curta

3. Habilitações académicas:

- Escolas de banda
- Ensino básico
- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

4. Atividade como trompetista:

(Pode seleccionar mais que uma opção)

- Executante de orquestra sinfónica
- Solista
- Executante de banda militar
- Executante em grupo/s de câmara (ensembles ou outros agrupamentos)
- Professor no ensino superior
- Executante de banda filarmónica
- Professor no ensino básico e/ou secundário
- Estudante

Secção 2 de 2

Questões técnicas:

1. Costuma cantar no estudo?

- Sim
- Ocasionalmente
- Não

2. Quais dos seguintes fatores considera que o canto pode potencializar no trompetista?

(Pode seleccionar mais que uma opção)

- Outro
- Nenhum
- Estilo/ linguagem musical
- Auxiliar o registo
- Adequar a projeção de som
- Ajudar na emissão e produção do som
- Visualizar mecanismos musicais
- Aperfeiçoar o timbre
- Corrigir a afinação e intervalos
- Melhorar a musicalidade/fraseado

2.1. (Outro) Qual?

Texto de resposta curta

3. Enquanto trompetista/performer, utiliza o canto como estratégia de desenvolvimento pessoal/profissional?

- Sim
- Ocasionalmente
- Não

4. Teve/tem contacto com o canto individual/coletivo na escola ou fora da escola? (Exemplos: classe de conjunto ou grupo coral)

- Sim
- Não

4.1 Se sim, que tipo de contacto e com que frequência?

Texto de resposta curta

Só para PROFESSORES.

5. Enquanto professor costuma recomendar o canto aos seus alunos em contexto de aula ou de estudo individual?

- Sim
- Ocasionalmente
- Não

5.1 Porquê?

Texto de resposta longa

6. OPCIONAL:

Espaço livre para opiniões, comentários, notas, pontos de vista, recomendações etc. acerca desta temática.

Texto de resposta longa

Obrigado pelo seu contributo e disponibilidade!